

**OBJETO: CESSÃO DE PATROCÍNIO PARA A PUBLICAÇÃO DO LIVRO INTITULADO “FLORIANÓPOLIS 350 ANOS”**

1 – DOCUMENTO DE FORMALIZAÇÃO DA DEMANDA

2 – ORIENTAÇÃO LIC

3 – PARECER GOVERNANÇA

4 – PARECER DIRETORIA

5 – PARECER DE ABERTURA/AUTUAÇÃO

6 – OFÍCIO

7 – OFÍCIO

8 – SOLICITAÇÃO NOTA DE RESERVA

9 – NOTA DE RESERVA ORÇAMENTÁRIA

10 – CERTIDÃO

11 – MINUTA CONTRATUAL

12 – PEDIDO DE PARECER

13 – PARECER JURÍDICO

PROCESSO COMPILADO

14 – ESCLARECIMENTO

15 – DOCUMENTOS DE HABILITAÇÃO

16 – MINUTA CONTRATUAL

17 – CERTIDÃO

18 – ATO INEXIGIBILIDADE

19 – RATIFICAÇÃO

20 – PUBLICAÇÃO DOU

21 – NOTA DE EMPENHO

22 – RELATÓRIO FINAL

23 – ORDEM DE SERVIÇO

**Nota: Este é um processo compilado, todos os documentos originais com as assinaturas digitais certificadas constam no sistema de protocolo do CRCSC.**

PROCESSO COMPILADO



## DOCUMENTO DE FORMALIZAÇÃO DA DEMANDA

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE SANTA CATARINA	
Departamento Requisitante: Comunicação	
Responsável pela Demanda: Maitieli Oliveira Weber	Matrícula: 331
E-mail: <a href="mailto:imprensa@crcsc.org.br">imprensa@crcsc.org.br</a>	Protocolo nº.: 2023/000026

<b>1. Descrição detalhada do objeto / serviço:</b>
Cessão de patrocínio para a publicação do livro intitulado “Florianópolis 350 anos”
<b>2. Justificativa da necessidade da aquisição do material e/ou contratação de serviço:</b>
<p>O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) é uma Autarquia Especial Corporativa dotada de personalidade jurídica de direito público. O CFC atua por intermédio dos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs), cada um em sua base jurisdicional, nos Estados e no Distrito Federal, como é o caso do CRCSC. Em sua missão institucional, o sistema CFC/CRCs tem como objetivo “inovar para o desenvolvimento da profissão contábil e zelar pela ética e qualidade na prestação dos serviços, atuando com transparência na proteção do interesse público.” Já a visão institucional do sistema CFC/CRCs tem por escopo “ser reconhecido como uma entidade profissional partícipe no desenvolvimento sustentável do país e que contribui para o pleno exercício da profissão contábil no interesse público”.</p> <p>A resolução CFC nº 1.543, de 16 de agosto de 2018, que aprova o Planejamento Estratégico do Sistema CFC/CRCs para o período de 2018/2027, destaca, como um dos seus objetivos, criar valor diferenciado e sustentável para o público-alvo e a sociedade, conforme se destaca de seu mapa estratégico:</p> <p style="text-align: center;">Objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>2. Fortalecer a participação sociopolítico-institucional perante as instituições públicas, privadas, sociedade civil e entidades representativas da classe contábil.</li><li>3. Elevar a percepção do valor da profissão contábil perante a sociedade.</li><li>4. Firmar Parcerias Estratégicas.</li><li>5. Atuar como fator de proteção da sociedade.</li></ol> <p>Ainda no mapa estratégico, a cada objetivo é apresentado um indicador, que irá ser usado como referência para o CFC aferir se o item está sendo cumprido. O indicador utilizado para o item 2 (Fortalecer a participação sociopolítico-institucional perante as instituições públicas, privadas, sociedade civil e entidades representativas da classe contábil) é a “<b>Participação institucional (convite) em eventos de outras entidades</b>”. Já o indicador utilizado para o item 4 (Firmar Parcerias Estratégicas) é o “percentual de <b>parcerias e patrocínios firmados</b>”.</p> <p>Logo, ao firmar contratos de cessão de patrocínio perante as instituições públicas, privadas, sociedade civil e entidades representativas da classe contábil, o CRCSC está atuando de acordo com o Planejamento Estratégico do Sistema CFC/CRCs para o período de 2018/2027, com sua visão e com sua missão institucional.</p> <p>A demanda em tela versa sobre a cessão de patrocínio para produção do livro intitulado “Florianópolis 350 anos”. A publicação será composta de um livro amplamente ilustrado, contando a trajetória da cidade e mostrando seu perfil cosmopolita atual. O conteúdo será dividido em dois grandes capítulos. O primeiro trará um panorama histórico e o segundo abordará as diversas facetas da cidade hoje. A produção do trabalho será conduzida pela Editora Expressão em</p>

PROCESSO COMPILADO



PROCESSO COMPILADO

parceria com a Prefeitura Municipal de Florianópolis, onde o Excelentíssimo Sr. Topázio Silveira Neto, Prefeito de Florianópolis, reforça a importância de produzir e apoiar uma obra cultural que immortalize os registros históricos e do desenvolvimento da amada capital catarinense: <https://youtu.be/VmWhtYmUuUE>. Infelizmente, o CRC/SC faz parte dessa história, tanto pelo legado construído ao longo dos seus 76 anos, como pela representatividade no contexto da capital, passando pelos trabalhos exercidos e entregues em prol do associativismo e do desenvolvimento de Florianópolis. Dessa forma, esta casa foi convidada a fazer parte desse projeto, onde assegurará que a marca do seu trabalho seja immortalizada junto à memória, não somente dos cidadãos florianopolitanos, mas para todos que vivem ou têm raízes em nosso glorioso estado.

A partir da cessão do patrocínio, o CRCSC busca firmar importante parceria com a prefeitura de Florianópolis, além de atrelar a marca da instituição ao município de Florianópolis, e inserindo-se como parte de sua história.

Em contrapartida ao patrocínio, será cedida a esta casa 25 (vinte e cinco) unidades da obra, 1 (uma) página para anúncio publicitário ou institucional, 2 (dois) convites para evento de lançamento.

Dessa forma, entende-se que a presente demanda, feita no sentido de ceder patrocínio ao lançamento do livro intitulado “Florianópolis 350 anos”, além de firmar importante parceria com a prefeitura municipal de Florianópolis, coaduna-se com a resolução CFC nº 1.543, de 16 de agosto de 2018, que define o Planejamento Estratégico do Sistema CFC/CRCs para o período de 2018/2027

**3. Quantidade a ser adquirida / contratada:**

**01 (uma) cota – R\$ 7.000,00**

**4. Serviço Contínuo?**

Sim Não

<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
--------------------------	-------------------------------------

Justificativa: Não se trata de serviço contínuo, apenas aquisição isolada.

**5 . Previsão no PAC?**

A contratação está prevista no PAC, item 80, com valor de R\$ 180.000,00 (cento e oitenta mil).

**6. Local e previsão de data em que deve ser entregue o material e/ou iniciada a prestação dos serviços:**

O lançamento do livro se dará em 23 de março de 2023

**7. Indicação dos responsáveis pela fiscalização do contrato:**

**Fiscal**

Nome: Maitieli Oliveira Weber

Matrícula: 331

**Fiscal substituto**

Nome: Ana Cláudia Antunes

Matrícula: 013

# FLORIPA

## 350 ANOS

Maurício Oliveira



# Tecnológica



# Hospitaleira

# Dinâmica

E linda,  
mas bota  
linda nisso.

Parabéns, Florianópolis. Há 350 anos, uma cidade que não cansa de surpreender.



**PREFEITURA DE  
FLORIANÓPOLIS**

Maurício Oliveira



Florianópolis. 23 de março de 2023





## SUMÁRIO

6

### APRESENTAÇÃO

Floripa, onde natureza  
e cidadania se unem

18

### ENTREVISTA

Topázio Neto,  
prefeito

22

### ENTREVISTA

Rodrigo Rossoni,  
presidente da ACIF

36

### CAPÍTULO 1

Desde sempre, amor  
à primeira vista

72

### CAPÍTULO 2

Desterro vira Florianópolis:  
cidade em transformação

146

### CAPÍTULO 3

Tecnológica e sustentável:  
a Floripa do novo milênio

CRÉDITOS / FICHA

PROCESSO COMPLETO



## APRESENTAÇÃO

# Floripa, onde natureza e criatividade se unem

*Belezas naturais, riqueza histórica, tecnologia e inovação: a combinação única da capital catarinense*



*Santo Antônio de Lisboa (acima) e praia da Armação: alguns dos muitos símbolos da cultura local*



Há 350 anos, em 23 de março de 1673, o bandeirante paulista Francisco Dias Velho estabeleceu um povoado na Ilha de Santa Catarina e o consagrou a Nossa Senhora do Desterro. O nome da santa seria transferido à vila e, mais tarde, à cidade. Com o tempo, a população passou a usar apenas “Desterro”.

*Caminhada e passeio de bicicleta na Avenida Beira-mar Norte, cena típica do final de tarde em Floripa*

No Século 18, milhares de imigrantes açorianos e madeirenses chegaram para ocupar a Ilha. Representantes de várias outras culturas também contribuíram, em várias épocas e circunstâncias, para a diversidade cultural da capital catarinense: alemães, poloneses, italianos, libaneses, gregos e os povos africanos, trazidos à força pela escravidão. E nunca podemos esquecer dos povos originários, que já estavam aqui antes da chegada dos europeus e também deixaram marcas na forma como vivemos.

Após a violenta repressão à Revolta da Armada, em 1894, o nome da cidade foi mudado para Florianópolis por sugestão de um deputado local. A intenção era deixar registrada na História a vitória do presidente Floriano Peixoto contra um movimento que tentou tirá-lo do poder e veio, por acaso, parar na pequena capital catarinense. Mais uma vez, os moradores criariam sua própria versão para um nome comprido: Floripa.

Na década de 1940, a área continental mais próxima à Ilha foi adicionada ao território da capital. Hoje, com quase 600 mil habitantes, Floripa é reconhecida

pela qualidade de vida e pelas belezas naturais, que desde sempre encantam os visitantes. Só nas décadas mais recentes, entretanto, a cidade passou a receber um alto fluxo turístico.


A trajetória da cidade é composta por muitos acontecimentos marcantes, dos mais diversos tipos – conquistas e tragédias, retrocessos e avanços. É a soma desses fatos que moldou a Florianópolis de hoje, com suas múltiplas virtudes e alguns problemas.

Consagrada como um dos destinos mais desejados do país, com fama internacional, Floripa oferece um leque amplo de atrativos. O acesso a essas maravilhas ficou ainda mais fácil e confortável depois da inauguração do novo aeroporto, em 2019, com dez portões de embarque e capacidade para 8 milhões de passageiros por ano.

A cidade tem dezenas de praias belíssimas, com diferentes perfis de ondas, de areia, de infraestrutura e de frequentadores. O espectro vai desde Jurerê Internacional, com suas famosas baladas, *beach clubs* e restaurantes sofisticados, até a selvagem Lagoinha do Leste, onde só é possível chegar por barco ou superando uma trilha que exige uma hora de caminhada.

As opções passam pela Joaquina, Mole e Campeche, redutos prediletos da juventude, e por balneários movimentados e repletos de comércio e serviços, como Ingleses e Canasvieiras. Para as crianças, há paraísos de águas plácidas, como a praia da Daniela e a Lagoa do Peri. A lista poderia seguir por vários parágrafos.

Para quem gosta de atividades ao ar livre, as opções são inúmeras, a começar pelas caminhadas. Há várias trilhas, com diferentes níveis de dificuldade, mas algo em co-

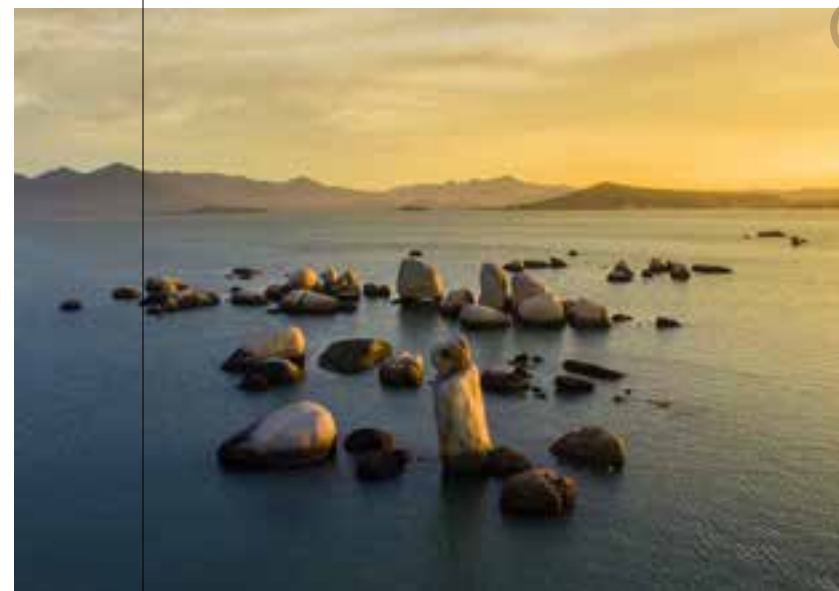
Mirante da ção, um dos inúmeros pontos da cidade que permitem contemplar a natureza



mum: levam a lugares encantadores. Num ambiente mais urbano, o final de tarde no calçadão da Avenida Beira-Mar Norte também proporciona belas imagens. A prática de esporte inclui surfe, skate, parapente, *paraglider*, *kitesurf*, caiaque, vela, *slackline*, *sandboard*, *beach tennis*, futevôlei, mergulho e ciclismo. Floripa tem mais de 180 km de ciclovias e ciclofaixas, o que a coloca como uma das capitais brasileiras com melhor cobertura desse tipo de equipamento. A cidade se consolidou também como a principal sede brasileira das competições de Ironman, a prova de triatlo que reúne centenas de superatletas de todas as partes do mundo.

Surfe, Ironman e skate: algumas das modalidades esportivas praticadas na capital catarinense

Praia de Itaguaçu, na área continental da cidade, e as piscinas naturais da Barra da Lagoa





*Associação Catarinense de Tecnologia (Acate) reúne os empreendimentos do setor na cidade*

Quem deseja apenas descanso e pretende escapar de qualquer esforço físico pode desfrutar dos passeios de barco. São opções que levam a destinos de beleza exuberante, como a Ilha de Anhatomirim (onde está a histórica Fortaleza de Santa Cruz), a Ilha do Campeche (que, cercada por águas transparentes, guarda uma grande concentração de registros rupestres) e a Costa da Lagoa (uma das comunidades mais autênticas da Ilha, com vários restaurantes rústicos).

*Lagoinha do Leste: uma das atrações da cidade mais bem avaliadas da cidade pelos usuários do Trip Advisor*

Amantes de cenários panorâmicos podem apreciar a visão em diferentes pontos. Do Morro da Cruz é possível avistar a região central da cidade, com o continente ao fundo. Já o Mirante da Lagoa é parada obrigatória para quem visita a Lagoa da Conceição pela primeira vez. Do Retiro dos Padres Jesuítas, no Sul da Ilha, observa-se a imensidão do mar nas praias do Morro das Pedras e da Armação – região propícia para o avistamento de baleias francas, entre junho e novembro.



O turismo na cidade conta com uma ampla rede de meios de hospedagem, com hotéis dos mais diversos portes e categorias, além de pousadas e casas de aluguel. No final de 2022, a capital catarinense apareceu como a sétima cidade mais procurada em todo o mundo no site do Airbnb, conhecida plataforma de locação direta com os proprietários.

As atrações da cidade obtêm ótimas notas no Trip Advisor, site de viagens que é referência internacional. A média, entre as mais de 103,6 mil avaliações registradas até o final de 2022, chegou a 4,27, num máximo de 5. Os dez programas de Flo-

ripa com melhor avaliação foram Lagoinha do Leste (4,71), Praia do Matadeiro (4,65), Santo Antônio de Lisboa (4,63), Costa da Lagoa (4,62), Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim (4,62), Parque Estadual do Rio Vermelho (4,61), Praia de Naufragados (4,61), Dunas da Joaquina (4,59), Ilha do Campeche (4,59) e Morro da Lagoa (4,58).

A gastronomia é outra grande atração local. Em 2014, Florianópolis foi a primeira do Brasil a ser reconhecida como “cidade criativa da gastronomia”, selo concedido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Frutos do mar, como tainhas, anchovas e camarões, destacam-se na culinária típica, que conta com estabelecimentos tradicionais como o Bar do Arante, no Pântano do Sul – onde os fregueses podem pendurar bilhetes com recados –, o Zé do Cacupé, na praia de mesmo nome, e o Box 32, no Mercado Público. Nos últimos tempos, a cidade passou a receber também uma série de restaurantes com culinária internacional e contemporânea.

Florianópolis é a maior produtora de ostras do país. No Ribeirão da Ilha, epicentro dessa atividade, as iguarias podem ser experimentadas em restaurantes especializados, como o Ostradamus e o Umas & Ostras – sim, os trocadilhos são uma característica do espírito galhofeiro tipicamente ilhéu.

Além de todas as belezas naturais, Florianópolis tem grande riqueza cultural. Há uma série de prédios históricos, como as igrejas, as fortalezas, o Palácio Cruz e Sousa

*Ingleses, um dos bairros mais urbanizados da Ilha*





Família no Mercado Público e pratos típicos da cidade: tainha, camarão e ostra



e o Teatro Álvaro de Carvalho. Entre os museus, destaque para o Museu de Arte de Santa Catarina (Masc) e o Museu Victor Meirelles, instalado na casa em que nasceu o pintor, um dos mais importantes do país. Hoje, honrando a tradição nas artes plásticas que começou com Meirelles e inclui muitos outros nomes de destaque, o movimento local de grafite tem embelezado as ruas com trabalhos coloridos, muitos deles inspirados na história da cidade.

Florianópolis apresentou o mais acentuado crescimento das últimas três décadas entre as capitais brasileiras. Hoje, o Produto Interno Bruto (PIB) anual por habitante é de R\$ 41,8 mil, 16% superior à média nacional. Além do turismo, a cidade tem o setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) como um dos pilares econômicos. Reconhecida pela criatividade, Floripa reúne cerca de mil empresas no ecossistema de inovação. Uma série de programas da prefeitura descomplicam a vida de quem quer empreender, ao reduzir a burocracia e facilitar o acesso a crédito.

Na edição 2022 do ranking das cidades mais empreendedoras do Brasil, produzido pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap), órgão do Governo Federal, a capital catarinense ficou em segundo lugar, atrás apenas de São Paulo. O estudo, que compara indicadores das 100 maiores cidades brasileiras, é organizado em sete eixos – ambiente regulatório, infraestrutura, mercado, acesso a capital, inovação, capital humano e cultura. Florianópolis obteve a melhor nota em capital humano e aparece entre os 11 primeiros colocados em todos os demais eixos.



A qualidade do capital humano da cidade está diretamente relacionada à infraestrutura de educação. Na rede municipal, há 114 estabelecimentos de ensino que disponibilizam quase 2 mil professores para atender mais de 23,3 mil crianças, da creche aos anos finais do ensino fundamental.

De acordo com uma metodologia criada pelo Instituto Todos pela Educação, baseada em estatísticas do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e em comparação a países de referência, Florianópolis tem 66% de aprendizagem adequada em Língua Portuguesa e 52,6% em Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental, contra a média brasileira de, respectivamente, 54,5% e 42,3%. A cidade sedia uma forte rede de instituições de ensino superior, liderada pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Grafites colore as ruas de Floripa



Com densidade demográfica de 850 habitantes por km<sup>2</sup>, Floripa tem uma concentração de pessoas dez vezes menor do que a registrada em São Paulo e sete vezes menor que a do Rio de Janeiro. Certamente a cidade ainda tem muito para crescer, sempre valorizando a sustentabilidade, outro de seus pilares. Apenas 16% dos 674,8 km<sup>2</sup> são urbanizados. A natureza preservada incluiu uma das maiores proporções de Mata Atlântica entre as capitais. Do território terrestre municipal (incluindo as lagoas), 41,5% são protegidos por Unidades de Conservação (UCs), dos quais 33% são municipais e os restantes 8,5% são federais, estaduais e Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs). As UCs abrangem, também, 6,9% do mar territorial do município.

A capital catarinense está em processo de aprovação do seu novo Plano Diretor, com diretrizes para o desenvolvimento da cidade com organização e sustentabilidade. Na elaboração da proposta, foram levados em conta dados estatísticos e territoriais, além de vários estudos, como a Iniciativa Cidades Emergentes e Sustentáveis (ICES) e o Plano de Mobilidade Urbana da Grande Florianópolis (Plamus). Os temas tratados incluem crescimento urbano, mobilidade, saúde, educação, desenvolvimento econômico, saneamento, infraestrutura e segurança pública.



*Parada do Orgulho LGBTQIA+, realizada anualmente desde 2006, e Escadaria do Rosário, ponto de encontro para manifestações culturais: Floripa, cidade diversa*



Além de tudo o que a cidade oferece, há outros 14 municípios na Região Metropolitana que proporcionam atrações turísticas e atividades econômicas complementares à da capital. São José, Palhoça e Biguaçu são centros industrializados. Há belas paisagens de campo e serra em cidades como Rancho Queimado, Angelina e Antônio Carlos. Santo Amaro da Imperatriz e Águas Mornas têm águas termais e Nova Trento é um centro religioso, por conta da história de Madre Paulina – que, depois de beatificada pelo Papa João Paulo II numa histórica visita a Florianópolis, em 1991, foi canonizada em 2002, tornando-se a Santa Paulina do Coração Agonizante de Jesus.

*Universidade Federal de Santa Catarina, um dos principais centros acadêmicos do país*

Florianópolis chega aos 350 anos com muito para contar, mas também com muita vontade de continuar construindo belas histórias. É um lugar que consegue, como poucos, conciliar a simplicidade e a sofisticação. Ao mesmo tempo em que continuaremos ouvindo a expressão de espanto “Olho-lhó-lhó!” ou o clássico “Mofas com a pomba na balaia” (usado para ironizar algo que tem pouca chance de acontecer), a cidade construirá soluções cada vez mais tecnológicas e criativas.

Talvez não haja símbolo maior dessa comunhão entre passado, presente e futuro do que a reabertura, em 2019, da histórica Ponte Hercílio Luz – por isso ela foi escolhida para estar na capa desta publicação, num ângulo bem diferente do usual. A majestosa senhora completará 100 anos em 2026 e essa ocasião certamente será amplamente festejada. Embarque a seguir numa viagem fascinante pela história desta cidade tão amada por todos que nela nasceram, aqui vieram morar ou simplesmente a visitam.



PROCESSO COMPILADO

*Praia de Jurerê, no Norte da Ilha, região mais procurada pelos turistas no verão*

# ENTREVISTA

**Topázio Neto,**  
*prefeito de Florianópolis*



**Se o senhor tivesse que descrever Florianópolis para um estrangeiro que nunca ouviu falar dela, como descreveria?**

Eu destacaria o que ela tem de especial. É uma cidade com mais de meio milhão de habitantes que consegue manter seu jeito amistoso, sem ser provinciana. Crescemos com uma diversidade grande de pessoas, de diferentes origens. Temos a característica de ser um povo hospitaleiro, que gosta de conversar e recebe muito bem quem vem de fora. Há a cultura de viver numa ilha, com o mar sempre presente. Fomos abençoados com uma beleza natural que preservamos muito bem, com mais de 60% do território conservado. Conseguimos gerar empregos qualificados, especialmente nos setores de tecnologia e turismo. Mas certamente há pontos a melhorar, como toda cidade brasileira. O principal desafio é reduzir as desigualdades, para preservar tudo o que temos de bom.

**Qual a importância de celebrar datas como os 350 anos de Florianópolis?**

O aniversário de 350 anos é importante não apenas pela data em si, mas porque a cidade está num momento de se preservar em termos históricos, em termos de identidade. A data coincide também com os 275 anos da presença açoriana em Florianópolis, outro marco relevante. Contar essa trajetória é inspirador para a atual geração e certamente será também para as gerações futuras. Quando a cidade fizer 400 ou 500 anos, este livro será um registro importante dos 350 primeiros anos.

**O turismo é um grande pilar da economia da cidade. Como aprimorar a qualidade dos serviços oferecidos aos visitantes?**

Quando nosso turismo começou a se desenvolver, a partir da década de 1970, as pessoas vinham por causa das praias. Depois veio a diversão associada às praias: festas, shows, surfe. A partir de meados da década de 1990, o turismo de negócios também ganhou importância. Hoje, temos um mix bem mais diversificado. A construção do novo aeroporto, que logo se tornou referência no país, foi um marco nesse sentido. Nossa rede hoteleira é uma das maiores do Brasil. Os serviços, notadamente os restaurantes, melhoraram muito. Enfim, há um conjunto de esforços para que as pessoas possam vir a Florianópolis e aproveitar tudo o que há de melhor na cidade.

**Um problema que vem sendo muito sentido em Florianópolis é a mobilidade urbana. Quais são os planos para reduzir os congestionamentos?**

Não há como evitar que, em alguns momentos do dia, o fluxo de veículos ultrapasse a capacidade das vias. Especialmente durante a temporada de verão, quando a população da cidade duplica. Mesmo que tivéssemos o melhor transporte coletivo do mundo, dificilmente as pessoas deixariam de usar seus carros, por conta da comodidade e da praticidade que isso proporciona. Temos trabalhado para melhorar as rodovias e incentivar outros modais de deslocamento, como as ciclovias, que já somam mais de 180 km conectando todos os bairros da cidade. O transporte marítimo pode vir a ser mais um modal, mas não vai resolver o problema. O que podemos fazer, e o novo Plano Diretor trata disso, é levar os mais diversos serviços, incluindo os serviços públicos, para os bairros, evitando que as pessoas tenham que se deslocar até a região central.

**O senhor é um empresário de tecnologia, outro pilar da economia de Florianópolis. O que falta para esse setor ganhar ainda mais corpo?**

Já somos uma das cidades mais importantes em tecnologia do país. Temos um arranjo produtivo amplo, envolvendo empresas privadas, sociedade civil organizada e poder público. O grande gargalo é a formação de profissionais. Somos privilegiados por ter muita gente que deseja morar em Florianópolis, pela qualidade de vida, mas precisamos incentivar a capacitação de quem já está aqui. Temos feito esforços nesse sentido, como o programa Floripa Mais Tec, que oferece formação gratuita a jovens interessados em ingressar no universo da tecnologia.



### **Qual a importância de valorizar e promover a diversidade cultural em suas mais diversas manifestações?**

Acredito que a gente só consegue desenvolver uma cidade quando conhecemos a fundo a sociedade que a forma. Por isso, é preciso fazer movimentos de integração. Por exemplo: a prefeitura sobe o Maciço do Morro da Cruz para melhorar a vida das pessoas, levar equipamentos culturais, instalar boas creches e escolas, e isso certamente torna a nossa cidade mais humana, mais inclusiva, mais moderna, mais cosmopolita, uma cidade com mais justiça social. Temos que usar o dinheiro da prefeitura para trazer essas pessoas para dentro da cidade, gerando oportunidades de educação, emprego e renda. Não é fácil, porque recebemos um grande fluxo migratório de pessoas que ouvem falar que Florianópolis é um lugar maravilhoso e decidem tentar a sorte aqui. Temos que trabalhar para que a cidade continue sendo boa para todos, mas com regras que precisam ser obedecidas. O pior que pode acontecer é a gente não controlar o crescimento da cidade. Tudo aquilo que a gente construiu até hoje se perderia.

### **Como o senhor imagina a cidade daqui a dez ou vinte anos? Quais são os principais desafios a superar nesse caminho?**

A gente tem um desafio grande com relação ao saneamento básico. É preciso crescer nessa questão para atingir as metas estipuladas pelo Marco do Saneamento. Outra grande necessidade é a regularização fundiária. Florianópolis cresceu de maneira desordenada e temos boa parte da ilha sem títulos formais de propriedade. Há muitas

situações em que alguém criou um loteamento irregular e vendeu lotes com contrato de compra e venda, sem o título definitivo. Além disso, algumas zonas da cidade precisam de infraestrutura da prefeitura para melhorar a qualidade de vida das pessoas. Precisamos impulsionar a construção de habitações de interesse social. Florianópolis é uma cidade cara, e, quando as pessoas não têm onde morar por um preço adequado, invadem áreas de preservação permanente ou até áreas de risco. É preciso formalizar o que já existe, evitar

que se construa de maneira irregular e oferecer saneamento, energia elétrica e habitação a preços mais justos.

### **Como gerar empregos no volume necessário diante do ritmo acelerado de crescimento da população?**

Temos que apostar nas nossas principais vocações econômicas – tecnologia, turismo e a área de serviços em geral. A partir disso, é preciso qualificar as pessoas que já vivem aqui ou che-

gam em busca de oportunidades. Importante ressaltar que muita gente vem para cá e abre um negócio, tanto que Florianópolis é considerada uma das cidades mais empreendedoras do país pelos rankings especializados.

### **Podemos dizer que o senhor é um “manezinho” típico. Qual a sua trajetória até chegar ao cargo de prefeito?**

Nasci em 1962 na Rua Bocaiúva, perto do antigo campo do Avaí, onde hoje está o Shopping Beiramar. Minha primeira infância foi ali, até terminar o quarto ano primário no Colégio Menino Jesus. Fui então estudar no Instituto Estadual de Educação, no mesmo momento em que a minha família se mudou para a Trindade. Passei para o concurso do Banco do Brasil aos 20 anos e me formei em Administração na Esag. Depois de quatro anos, pedi demissão do Banco do Brasil e fui trabalhar na Frangos Macedo, sociedade das famílias Macedo e Koerich. Fiquei lá por 12 anos e saí para empreender no setor de tecnologia. Fiquei na minha empresa até ser candidato a vice-prefeito, em 2019, assumindo depois como prefeito.

### **O seu nome, Topázio, é o mesmo do seu avô. De onde surgiu essa ideia?**

Na época em que meu avô nasceu, começo do século 20, havia um modismo de batizar os filhos com nome de pedra preciosa. Daí nasceram Diamantinos, Pérolas, Esmeraldas, Rubis e Topázios, como o meu avô, que foi radiotelegrafista da Polícia Militar. Era artista de teatro amador, também. É um grande orgulho carregar o nome dele.



# ENTREVISTA

**Rodrigo Rossoni,**  
*presidente da*  
*Associação Empresarial*  
*de Florianópolis (ACIF)*



## **Qual o perfil das associadas da ACIF hoje?**

A ACIF é uma entidade formada por empresas de todos os portes, mas, assim como ocorre com a economia brasileira de forma geral, há predominância de micro e pequenas empresas. Das nossas mais de 4.500 associadas, cerca de 60% são do setor de serviços, cerca de 30% do comércio e o restante da indústria, o que inclui parte das empresas de tecnologia. Representamos hoje cerca de 80% do Produto Interno Bruto (PIB) de Florianópolis.

## **Quais as frentes de atuação mais relevantes neste momento?**

A ACIF tem o propósito de pulsar e prosperar Florianópolis. Queremos contribuir para ampliar a prosperidade de todas as pessoas que vivem aqui, por meio do desenvolvimento econômico. Esse propósito inspira uma série de objetivos. Um deles é tornar a cidade mais atrativa para negócios. Isso envolve incentivos e políticas públicas que facilitam e desburocratizam o empreendedorismo. Temos também o objetivo de ampliar a competitividade das empresas associadas, o que já temos feito com sucesso. Empresas associadas à ACIF faturam, em média, três vezes mais que empresas semelhantes que não estão conosco. Olhando para dentro, buscamos qualidade e eficiência na nossa gestão, que precisa ser exemplar, para que as associadas possam se referenciar na ACIF.

## **Quais foram as principais causas e conquistas da ACIF desde a fundação, em 1915?**

Tudo que tem relação com o desenvolvimento de Florianópolis nos últimos 108 anos teve a ACIF envolvida de alguma forma, na articulação, na mobilização, no estímulo do poder público ou da iniciativa privada. A instituição teve participação direta, por exemplo, no processo de construção da ponte Hercílio Luz, primeira ligação ilha-continente. Por conta dessa participação, inclusive, a ponte foi inaugurada no dia de aniversário de 11 anos da ACIF, 13 de maio de 1926. Atraímos para Florianópolis a primeira agência do Banco do Brasil, porque era importan-

te para o comércio naquele contexto. A BR-282, que une o litoral ao oeste catarinense, foi uma bandeira defendida pela ACIF. Sempre tivemos uma ligação próxima com a aviação, também. O primeiro aeroporto da cidade foi inaugurado pelo nosso ex-presidente, Heitor Blum, que na época era também prefeito de Florianópolis, acumulando os dois cargos. E fomos grandes promotores tanto da internacionalização do aeroporto, na década de 1990, e, depois, da sua privatização, que o elevou à condição de referência no Brasil. É importante destacar, ainda, a importância da ACIF no desenvolvimento da Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (Facisc), criada há pouco mais de 50 anos. Enfim, sempre estivemos envolvidos em grandes pautas, relevantes para o desenvolvimento de Florianópolis e de Santa Catarina.

## **A ACIF tem seis regionais – Centro, Continente, Canasvieiras, Ingleses, Lagoa da Conceição e Sul – e diversos núcleos temáticos. Qual a importância dessas segmentações?**

Nosso objetivo com as regionais é estar próximos das nossas associadas, entendendo o contexto de cada região da cidade. Já os núcleos temáticos podem reunir empresas de um mesmo setor em toda a cidade ou profissionais que têm causas em comum, como jovens empreendedores ou mulheres empresárias. Essas segmentações ajudam cada empresa e cada profissional a compartilhar experiências e unir forças com quem vive situações semelhantes, seja do ponto de vista geográfico, seja pela área de atuação.

**O Programa de Apoio a Projetos (PAP), braço social da ACIF, acolhe projetos das mais diversas categorias. Quais os resultados desse programa?**

Por mais que o desenvolvimento econômico gere diretamente um impacto positivo, nós, como uma organização próxima da população, recebemos muitas demandas de apoio para projetos sociais. Criamos o PAP para receber e avaliar esses pedidos de maneira estruturada. O programa se tornou também um canal para as empresas associadas de-

envolverem um braço social, com a governança e a transparência que a ACIF oferece. Acreditamos que esse tipo de investimento se multiplica, pois impulsiona a criação de empresas e ajuda jovens a se capacitarem, entre várias outras frentes.

**A ACIF tem diversas iniciativas na área ambiental. Quais os pilares do trabalho da instituição em relação à sustentabilidade?**

Eu considero o termo “desenvolvimento sustentável” redundante, porque não existe desen-

volvimento que não seja sustentável. Ou você desenvolve algo de forma sustentável ou está criando um problema para o futuro, e isso não é desenvolvimento. Uma das grandes preocupações da ACIF são as bacias hidrográficas, pois estamos falando de algo absolutamente essencial, o abastecimento de água da nossa cidade. Temos um grupo técnico de saneamento básico que estuda não apenas os problemas ligados à água, mas também ao esgoto e ao tratamento do lixo. Temos também programas como o ReÓleo, que há mais de 20 anos viabiliza o descarte adequado e o reaproveitamento do óleo de cozinha na fabricação de outros produtos, reduzindo o impacto ao meio ambiente.

**A ACIF também abraça causas nacionais, como a reforma política e a reforma do sistema tributário. Como uma instituição local participa dessas discussões mais amplas?**

Diretamente com a nossa força política, no relacionamento com os deputados federais e senadores. Nosso papel, além de contribuir para formar a opinião da sociedade, é impactar na criação de legislações que consideramos benéficas ao país. Entendemos como indispensáveis reformas como a administrativa, para reduzir as despesas do Estado brasileiro com a manutenção da sua burocracia, a tributária, para simplificar o processo de impostos no nosso país, e a política, para fortalecer a relação entre os poderes.

**Quais os grandes desafios que Florianópolis vive hoje e quais são os caminhos para superá-los da melhor forma?**

Florianópolis é uma cidade boa para se viver, especialmente quando nos comparamos à média das outras cidades brasileiras, mas precisamos almejar os melhores padrões globais, olhando para as boas práticas de outros lugares do mundo. Nossa visão para o futuro da cidade precisa ser compartilhada por todos que desejam viver aqui, obter renda aqui. Cabe a nós, que ocupamos funções de liderança, desenvolver essa visão de conjunto, ter um plano real de desenvolvimento, e comunicar isso de maneira clara. Um dos desafios é a educação dos nossos jovens, que devem ser preparados para a nova economia baseada em tecnologia e inovação, a chamada “indústria do conhecimento”, da qual Florianópolis já é protagonista no país, mas precisa se esforçar para continuar sendo. Outro olhar é para a infraestrutura da cidade, com políticas públicas que viabilizem o saneamento básico regular e fomentem a geração de energia com fontes renováveis.

**Qual a importância de celebrar datas como os 350 anos de Florianópolis, registrados neste livro?**

Contar a história é essencial para que possamos aprender com os nossos antepassados e para que as futuras gerações conheçam a trajetória que nos trouxe até aqui. Para a ACIF, que participou ativamente dos últimos 108 anos dessa história, é importante registrar esse legado, pois a instituição contribuiu muito para que Florianópolis se tornasse o que é hoje. Este registro é fundamental para que as gerações futuras possam construir os próximos 350 anos da cidade, aprendendo com os nossos erros e criando seus próprios acertos.



## O hino

Composto por Cláudio Alvim Barbosa, o poeta Zininho (1929-1998), o Rancho do Amor à Ilha venceu o concurso que, em 1965, definiu o hino oficial de Florianópolis. A canção caiu no gosto popular e se tornou um dos símbolos da cidade, ao lado de outros ícones mencionados na letra.

*Um pedacinho de terra perdido no mar!r!*

*Num pedacinho de terra, beleza sem par...r!*

*Jamais a natureza reuniu tanta beleza,r!*

*Jamais algum poeta teve tanto pra cantar!r!*

*Num pedacinho de terra, belezas sem par!r!*

*Ilha da moça faceira, da velha **rendeira** tradicional,*

*Ilha da velha **figueira** onde em tarde fagueira vou ler meu jornal...r!*

*Tua **lagoa** formosa, ternura de rosa, poema ao luar,*

*Cristal onde a lua vaidosa, sestrosa, dengosa vem se espelhar...r!*



A confecção artesanal de rendas feitas com bilros (pequenas peças de madeira torneada), prática trazida pelos imigrantes açorianos, tornou-se uma das tradições mais identificadas com a cultura de Florianópolis. Era uma atividade que costumava ser realizada pelas mulheres, enquanto os homens se dedicavam à pesca. Em honra a essa tradição, a estrada que margeia a Lagoa da Conceição foi batizada de Avenida das Rendeiras.



Posicionada no centro da Praça 15 de Novembro, a majestosa figueira – hoje apoiada por muitas “bengalas” que sustentam seus longos galhos – está ali desde 1891, quando foi transplantada de um local próximo já com algumas décadas de vida. Várias simpatias relacionadas à árvore foram sendo criadas ao longo do tempo. A mais famosa é para quem deseja casar: basta dar três voltas ao redor da árvore e logo surgirá a pessoa certa.



Com quase 20 km², a Lagoa da Conceição é um dos cenários mais conhecidos de Florianópolis, seja pela vista encantadora que se tem do Morro da Lagoa, pelos restaurantes de frutos do mar localizados na Avenida das Rendeiras ou pela história de uma das comunidades mais antigas da ilha. Ali foi fundada, em 1750, a Freguesia de Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Portugal. A homenagem à santa se estendeu ao nome da Lagoa.

## *A árvore-símbolo*

No último trimestre do ano, os morros e encostas da cidade ficam tomados por flores amarelas, espetáculo de grande beleza. É o garapuvu, que pode chegar a 30 metros de altura e tem formato de taça. Vegetação típica da Mata Atlântica, com o nome científico de *Schizolobium Parahybae*, a espécie foi por muito tempo usada para a fabricação de “canoas de um pau só”, tradição que os colonizadores açorianos aprenderam com os indígenas. Por conta da madeira leve e macia, o tronco era esculpido já no formato da embarcação. A prática foi proibida a partir de 1992, quando o garapuvu foi oficialmente escolhido árvore-símbolo de Florianópolis. Desde então, a população aumentou naturalmente, contribuindo para a alegria dos olhos de moradores e visitantes.

## Florianópolis não é só a ilha!

A cidade é composta pela Ilha de Santa Catarina e uma parte localizada no continente – por isso não é correto usar o termo “Ilha de Florianópolis”. Cada uma das cinco regiões da capital catarinense (quatro na Ilha e mais a continental) tem personalidade própria.

### Região Continental

Passagem obrigatória para quem entra ou sai da ilha pelos caminhos rodoviários, tem um comércio dinâmico. O principal bairro da região, o Estreito, é a sede do Figueirense, clube de futebol que divide as atenções da cidade com o Avaí. A região também tem belas paisagens, como as pedras da praia de Itaguaçu.



### Região Central

Foi aqui que tudo começou, com a Catedral, a Praça 15 de Novembro, o Mercado Público (foto) e as movimentadas ruas de comércio, como a Felipe Schmidt e a Conselheiro Mafra. É nessa região que estão as três pontes que fazem a ligação com o continente. A Avenida Beira-Mar Norte concentra prédios de alto padrão, restaurantes e bares. Na Trindade fica o campus da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).



### Região Norte

Muito procurada por turistas, concentra as praias mais movimentadas da cidade, como Canasvieiras e Ingleses. Jurerê Internacional é um bairro com casas de alto padrão, restaurantes sofisticados e muitas baladas. É possível também encontrar tranquilidade e maior conexão com a cultura local, no entanto, em praias como Cacupê, Sambaquí e Santo Antônio de Lisboa (foto).



### Região Leste

Nela está a Lagoa da Conceição, que domina a paisagem. As praias Mole e da Joaquina se consagraram como pontos de surfe e atraem o público jovem. A Barra da Lagoa, com um charmoso canal e um pequeno farol (foto), é uma comunidade de pescadores. A região tem também a Galheta, única praia da cidade em que é permitida a prática de naturismo, e Moçambique, a praia mais extensa da ilha, com 8,5 km de orla.



### Região Sul

Abriga praias ainda selvagens, a exemplo da Lagoinha do Leste e de Naufragados, mas também tem bairros movimentados, como o Campeche. É onde estão localizados o aeroporto e a Ressacada, estádio do Avaí. Pântano do Sul e Ribeirão da Ilha (foto) são duas das comunidades mais tradicionais da Ilha. A Lagoa do Peri, refúgio de natureza inteiramente preservada, é adorada pelas crianças.

PROCESSO COMPILADO



iStock  
by Getty Images

iStock  
by Getty Images

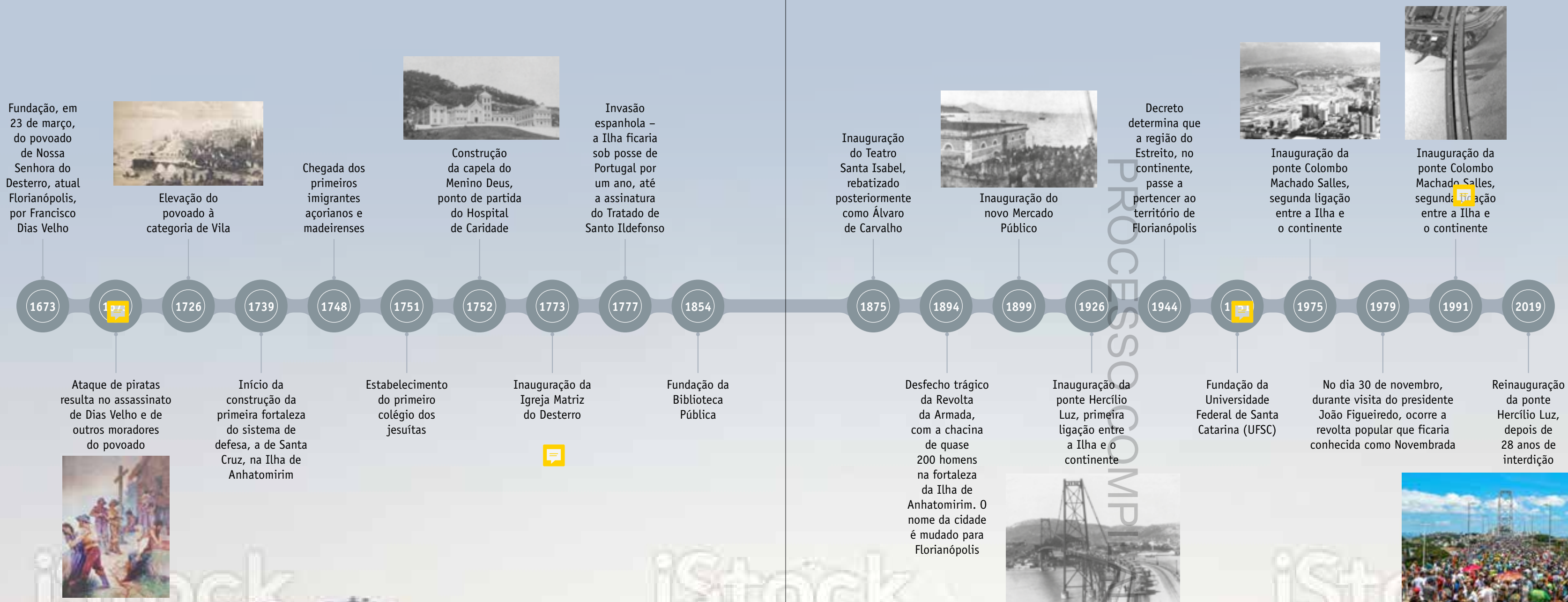
PROCESSO ADMINISTRATIVO 000026/2023  
INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO 02/2023  
PROTOCOLO SPW 2023/000026

*Barra da Lagoa, reduto de pesca: uma das comunidades mais tradicionais da Ilha de Santa Catarina*

iStock

iStock

### LINHA DO TEMPO



EDITORIAL USE ONLY

EDITORIAL USE ONLY

EDITORIAL USE ONLY





## CAPÍTULO 1

# Desde sempre, amor à primeira vista

*Se há algo que não mudou nos últimos 350 anos é a sensação de quem conhece as belezas naturais de um certo pedacinho de terra perdido no mar*

Acredita-se que os primeiros habitantes da Ilha de Santa Catarina chegaram há cerca de 5 mil anos. Durante muito tempo, a natureza exuberante foi mantida intocada, exceto pelos registros pictóricos e oficinas líticas que sobreviveram por séculos como testemunhos desses tempos.

Em 1500, quando Pedro Álvares Cabral desembarcou nas terras que formariam o Brasil, os indígenas que viviam na Ilha eram pacíficos e gentis. Apelidados de “carijós” pelos europeus, eles recebiam amistosamente os visitantes, que se tornariam cada vez mais frequentes.

A ilha era chamada de Meimbipe pelos habitantes originais, palavra que significava algo como “montanha acima do mar”, referência às elevações que se destacam na paisagem. Quando comerciantes portugueses estiveram na região, em 1514, passaram a chamá-la de Ilha dos Patos, por conta da grande população dessas aves.

Dois anos depois, Juan Dias de Solís, comandante de uma expedição espanhola, cunhou o termo Baía dos Perdidos, referência a alguns europeus que encontrou vivendo ali. Ironicamente, o nome acabou se tornando um prenúncio do próprio futuro daquela expedição.

Solís foi assassinado durante a viagem à foz do Rio da Prata que empreendia à procura de riquezas. Duas embarcações que ele comandava retornaram, sendo que uma delas naufragou no Sul da Ilha, nas proximidades da atual praia de Naufragados - daí, possivelmente, a origem do nome, embora não haja consenso a respeito. Dos 15 tripulantes, 11 se salvaram e passaram a viver ali, ao lado dos indígenas.

Esse convívio levou um dos “perdidos”, Aleixo Garcia, a planejar uma grande aventura. Ele conheceu a lenda da “montanha de ouro” e, em 1524, foi levado pelos indígenas a percorrer o Caminho de Peabiru, que seguia até o atual Paraguai. Mais gente foi recrutada pela expedição ao longo do caminho. Chegando lá, eram mais de 2 mil homens a saquear as comunidades encontradas. Garcia foi morto na volta, traído pelos parceiros interessados nas riquezas roubadas.

Em 1526, chegou à Ilha Sebastião Caboto, liderando três navios a serviço do Rei da Espanha. Permaneceu por quatro meses, tempo suficiente para construir mais uma em-



*Na página ao lado, a vila de Desterro desenhada em 1803 pelo marinheiro Adam von Krusenstern, da Marinha Imperial Russa. Acima, registros deixados pelos povos originários na Ilha do Campeche (no alto) e na Barra da Lagoa*



Os primeiros visitantes da Ilha de Santa Catarina produziram mapas com detalhes da geografia da região

barcação com a madeira abundante que encontrou. Foi Caboto quem criou a denominação Ilha de Santa Catarina, supostamente porque teria sido no dia 25 de novembro, consagrado à santa, que a construção da galeota foi finalizada. Mas a nome da esposa de Caboto era Catarina de Medrano, que também pode ter inspirado a homenagem.

Quando o território brasileiro foi dividido em capitanias, em 1534, Pero Lopes de Sousa recebeu a capitania de Terras de Sant'Ana, que ficava no extremo Sul do território português na América do Sul. Era uma faixa que começava na Baía de Paranaguá e se estendia até a atual cidade catarinense de Laguna, limite do Tratado de Tordesilhas.


Com a morte do donatário poucos anos depois, em 1539, num naufrágio perto da Ilha de Madagascar, suas terras ficariam abandonadas por muito tempo. Acabaram sendo destinadas a outros donatários, cujos descendentes se envolveram em longas disputas por herança. A solução viria a ser a recompra das terras pela coroa portuguesa.

Nesse meio tempo, a Ilha de Santa Catarina continuou sendo apenas um porto de passagem. Em 1541, Alvar Nuñez Cabeza de Vaca, nomeado "adelantado" de Buenos Aires, chegou à Ilha e ficou um bom tempo, entre março e outubro, antes de seguir viagem para assumir o posto. Muitos de seus 400 homens se uniram a mulheres indí-

genas e passaram a viver ali para sempre, algo que estava alinhado ao plano espanhol de conquistar a posse da Ilha, com base numa interpretação diferente dos limites do Tratado de Tordesilhas.

Viajantes e aventureiros das mais diversas origens começaram a passar pela Ilha com frequência cada vez maior. Os relatos dessas visitas descrevem paisagens idílicas, repletas de árvores, frutos, animais e formações naturais encantadoras. Foi o caso do alemão Hans Staden, que chegou em 1549, como integrante de mais uma expedição da Espanha. Um temporal nas proximidades da Ilha causou o naufrágio de várias embarcações, obrigando os sobreviventes a permanecer dois anos ali. Staden registrou todas as aventuras no Brasil num livro que faria sucesso na Europa.

Quando as polêmicas com a Espanha se intensificaram, Portugal decidiu que era o momento de dar mais atenção ao povoamento da porção Sul do seu território no Novo Mundo. Passou a incentivar a fundação de povoados pelos bandeirantes – começando, em 1645, por Nossa Senhora da Graça do Rio de São Francisco, a 150 quilômetros ao norte da Ilha de Santa Catarina. Trata-se da atual cidade de São Francisco do Sul, considerada a terceira mais antiga do Brasil.

A  de Nossa Senhora do Desterro, atual Florianópolis, foi fundada em 23 de março de 1673 por Francisco Dias Velho. Ele era filho de um bandeirante que enriquecera explorando a mata virgem e matando muitos indígenas na região de São Paulo. Com a experiência de ter acompanhado o pai em algumas dessas expedições, Dias Velho partiu para a Ilha de Santa Catarina com o propósito de povoá-la.



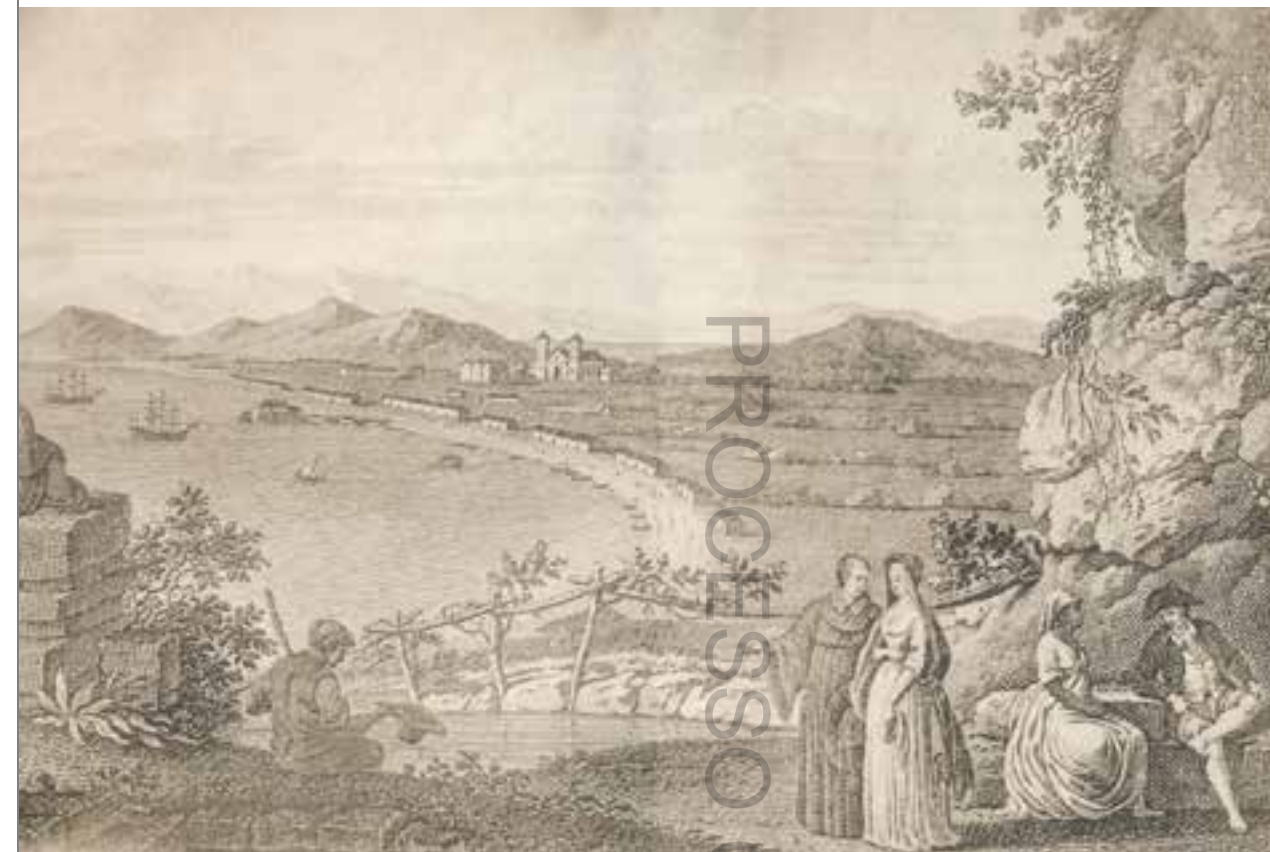
Dias Velho chegou ao lado da mulher e de cinco filhos – dois rapazes e três moças –, além de outra família, um casal com três filhos. A caravana incluía, ainda, dois padres e 500 indígenas aculturados. Uma das primeiras providências na Ilha foi erger uma capela, dedicada à Nossa Senhora do Desterro, denominação que lembra a fuga de Maria para o Egito, salvando o pequeno Jesus da fúria assassina de Herodes.

O ponto escolhido para a construção da capela foi o alto de uma colina, onde já havia um cruzeiro de pedra erguido algumas décadas antes por aventureiros que passaram pela ilha. É o local onde hoje está a Catedral Metropolitana. Naquela época, muito anterior aos aterros que seriam feitos para ampliar a área da região central da cidade, o mar chegava bem próximo dali.

Em 1680, Dias Velho registrou numa carta como estava satisfeito com a vida que vinha tendo ao lado da família. “Todos gozamos saúde, Deus louvado; de tudo muito abundantes, a terra é mais que boa, quem disse o contrário mente”, descreveu.

O destino seria cruel com ele, no entanto. Em 1686, uma embarcação fundeou em Canasvieiras com o objetivo de fazer reparos e se abastecer de água. Eram piratas, que

*Representação artística da invasão de Desterro por piratas que resultou no assassinato do fundador, Dias Velho. Ao lado, imagem produzida em 1785 pelo navegador francês La Pérouse*



*Mais uma vista da Ilha de Santa Catarina produzida por La Pérouse no final do século 18. Repare que o ponto de vista é o mesmo da imagem anterior: a elevação que daria lugar ao Hospital de Caridade*

carregavam cargas saqueadas. Alertado sobre a presença dos forasteiros, Dias Velho percebeu a natureza de suas atividades e mandou capturar os sete homens a bordo, encaminhados para a prisão em Santos. As mercadorias que traziam foram confiscadas.

Dois anos depois, outro grupo de piratas chegou à Ilha para se vingar de Dias Velho. Destruíram as construções existentes na Ilha, violentaram as mulheres e mataram os homens que encontraram. Dias Velho buscou refúgio na capela, mas foi descoberto pelos invasores e executado ali mesmo.

O episódio causou um retrocesso no desenvolvimento do povoado, pois gerou um trauma que perdurou por muitos anos. Poucos dos habitantes quiseram continuar ali. Em 1712, quase 25 anos depois do massacre, o engenheiro militar francês Amédée François Frézier passou pela ilha e percebeu o clima pesado no ar. “Ficamos assaz surpresos com a desconfiança dos habitantes, apesar de termo-nos manifestado com gestos pacíficos. As mulheres, amedrontadas, tinham-se refugiado nas montanhas.”

## O encanto dos visitantes

Os primeiros séculos de desenvolvimento da Ilha foram registrados por viajantes estrangeiros – que demonstraram fascínio pelas belezas naturais e perceberam características marcantes, como o perfume das flores.



“Macacos, cacatuas, garças e uma grande variedade de outras aves de cores curiosas e formas estranhas são comuns ali.”  
(George Shelvocke, inglês, 1719)

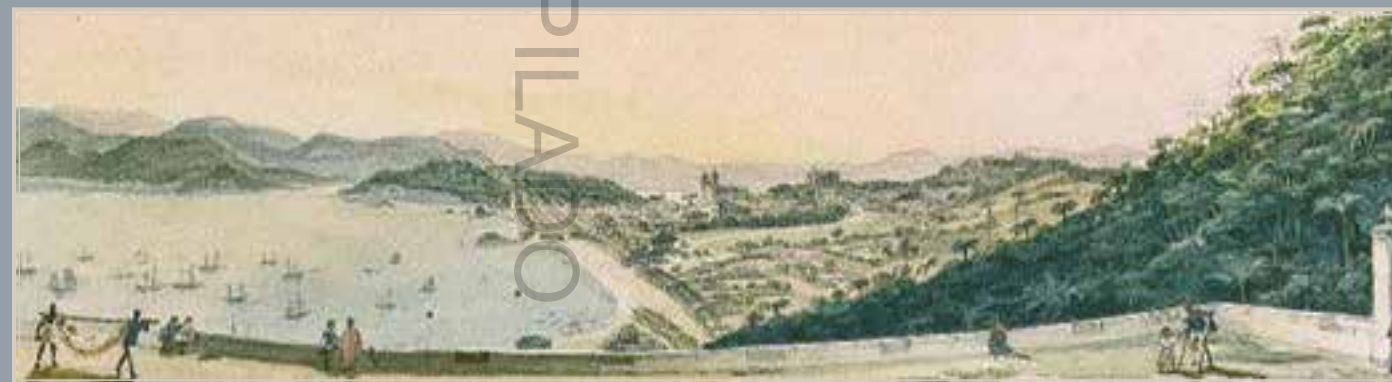
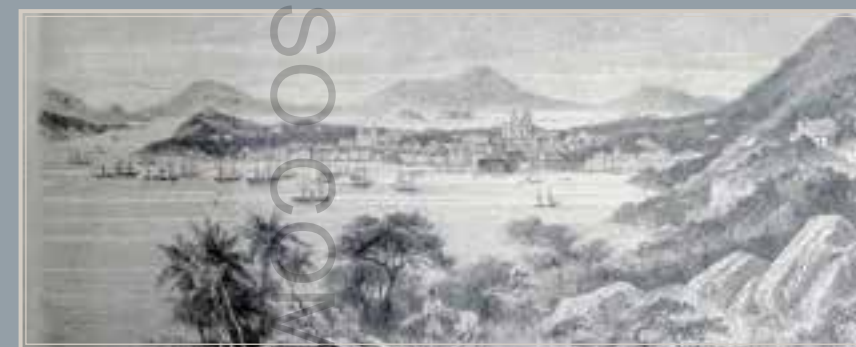


“Os bosques proporcionam nesta ilha um perfume admirável, pela grande quantidade de árvores de arbustos aromáticos.”  
(George Anson, inglês, 1740)



“Uma terra onde tudo viceja com inexcelável beleza e garbo inimagináveis.”  
(Georg von Langsdorff, alemão, 1803)

“Estas fascinantes costas podem ser reconhecidas como a natureza própria do Paraíso, tão pródigas em generosidade que são favorecidas por uma eterna primavera.”  
(Urey Lisiansky, russo, 1803)



“A cidade sobe suavemente da praia para uma bonita serrania e apresenta-se risonha, mesmo majestosa, com algumas igrejas, casas maciças e, ao sul, um pequeno hospital sobre um morro.”  
(Roberto Avé-Lallemant, alemão, 1858)



*Fortalezas de São José da Ponta Grossa, na Praia do Forte, e de Santa Cruz, na Ilha de Anhatomirim: remanescentes do sistema de defesa da Ilha desenvolvido no século 18*

Em 1726, com o propósito de impulsionar o desenvolvimento do povoado, Nossa Senhora do Desterro foi elevada à categoria de Vila. A essa altura, o local já era chamado pelos moradores apenas de “Desterro”. A população aproveitou o momento para pleitear à Coroa o envio de um sacerdote que cuidasse dos sacramentos da Igreja, como batismo, casamento e extrema-unção.

A coroa portuguesa desenhou um plano de ocupação da Ilha. Parte importante da estratégia era defendê-la de possíveis ataques. Para isso, planejou-se a construção de um sistema de fortalezas. Em 1739, foi iniciada a primeira, a de Santa Cruz, na Ilha de Anhatomirim, finalizada em 1744. Com um portal de acesso inspirado na arquitetura oriental, a fortaleza é composta por dez prédios – o maior deles, o Quartel das Tropas, tem paredes com 1,5 metro de espessura.

Nas três décadas seguintes, seriam erguidos outros dez fortes. Essas estruturas tinham o objetivo não apenas de proteger a Ilha contra a invasão de grandes embarcações enviadas por potências inimigas, mas também coibir as ações de piratas e contrabandistas. Algumas dessas fortalezas estão preservadas e podem ser visitadas.

Entre 1748 e 1756, chegaram à Ilha cerca de 6 mil imigrantes recrutados pela coroa portuguesa, a maior parte deles oriunda do Arquipélago dos Açores, mas também da Ilha da Madeira. Tratava-se de conciliar os interesses de ambas as partes. Ao mesmo tempo que o governo queria ocupar seus territórios na América do Sul, os imigrantes passavam por dificuldades para sobreviver em suas terras de origem – a geografia dificultava o plantio e, para agravar o quadro, havia terremotos frequentes.

Não eram viagens tranquilas e isentas de perigos. Prova disso foi o naufrágio, em 1753, nas proximidades do extremo Sul da Ilha, de duas embarcações que levavam

imigrantes açorianos para o Rio Grande do Sul e sucumbiram diante de uma tempestade. Dos cerca de 250 colonos a bordo, apenas 77 conseguiram sobreviver. Há uma dúvida histórica se foi por conta dessa episódio que surgiu a denominação Naufragados para a praia do extremo Sul da Ilha ou se o nome já era usado desde o naufrágio de Solís, mais de dois séculos antes. O fato incontestável é que a região sempre foi especialmente propícia a provocar naufrágios.

Os imigrantes formaram as primeiras freguesias da Ilha de Santa Catarina – a de Nossa Senhora da Conceição da Lagoa, a de Santo Antônio de Lisboa e a do Ribeirão da Ilha. Cada uma dessas comunidades ganharia sua própria capela. Com os novos moradores, vieram costumes como a fabricação de objetos de barro, o boi-de-mamão, o pau-de-fita e diversas festas religiosas, a exemplo do Divino Espírito Santo.

Em 1751, a pedido de Dom João I, os jesuítas estabeleceram um colégio no Desterro, com o objetivo de proporcionar formação aos filhos dos colonos. Outra iniciativa de caráter religioso seria a fundação da Capela do Menino Deus, em 1762, sob a liderança da beata Joana de Gusmão. Surgia assim o primeiro prédio do conjunto que daria origem ao Hospital de Caridade. Logo seria iniciada uma tradição que se mantém até hoje: a procissão de Nosso Senhor dos Passos, realizada no quinto domingo da Quaresma para lembrar a via crúcis, trajeto de Jesus até o Santo Sepulcro.

Quando passou pela Ilha, em 1763, o abade Dom Pernetty, integrante da expedição do francês Louis Antoine de Bougainville, registrou um ambiente alegre e festivo. Ele relatou que, depois do jantar, ouviu-se o som de música instrumental, com cordas e sopros que executavam composições francesas. Era o início de um baile que seguiu até altas horas. Foi uma surpresa para os visitantes encontrar ali tal nível de sofisticação.



*Hospital de Caridade se originou da Capela do Menino Deus, erguida em 1762*





Em 1773, foi inaugurada a igreja matriz de Desterro, atual Catedral Metropolitana, erguida no mesmo lugar em que Dias Velho havia construído sua capela muitos anos antes. Foram mais de duas décadas até a finalização da obra, projetada pelo então governador José da Silva Paes, engenheiro militar que havia sido responsável pelo projeto da Fortaleza de Anhatomirim.

*Manifestações folclóricas trazidas pelos açorianos: dança típica, pau-de-fita e boi-de-mamão*

Desterro vivia um período de paz, mas a tranquilidade não duraria muito tempo. Em 1777, as décadas de tensão acumulada entre Portugal e Espanha resultaram na invasão e conquista da Ilha de Santa Catarina pelos espanhóis, numa ação espetacular. No dia 20 de fevereiro, vigias da fortaleza de Anhatomirim observaram, ao amanhecer, a aproximação de uma quantidade inacreditável de embarcações no horizonte:



20 navios de guerra e 97 barcos de apoio e transporte, totalizando 480 canhões e 10 mil homens.

Para proteger a Ilha, havia pouco mais de mil homens, com artilharia infinitamente inferior. O pânico se estabeleceu entre as forças locais. Alguns tiros inofensivos de canhão até chegaram a ser disparados pela defesa, mas não houve confronto. Comandados por Pedro de Zaballos, os espanhóis desembarcaram e entregaram a intimação de rendição.

Miguel Gonçalves de Leão, comandante da fortaleza de Anhatomirim, não teve como resistir, pois ficou praticamente sozinho no enfrentamento dos invasores, já que a maior parte dos seus comandados deu um jeito de escapar. Ele seria posteriormente julgado e preso por não ter lutado contra a rendição. Morreu na cadeia, mas seria posteriormente anistiado pelo reino português e passou a ser considerado herói.

Os espanhóis ocuparam a Ilha por um ano, até a assinatura do Tratado de Santo Ildefonso, que esclareceu de vez quais eram os limites entre as terras portuguesas e espanholas e estabeleceu uma série de outros parâmetros, a exemplo dos direitos e deveres dos súditos que viviam nas áreas pertencentes a cada uma das duas potências europeias. O acordo assegurou a Portugal a posse da Ilha de Santa Catarina, enquanto a Espanha confirmou a posse sobre o atual Uruguai, outra área que estava em litígio.

*Catedral Metropolitana em noite de procissão de Nosso Senhor dos Passos*



## Igrejas e capelas históricas

A cidade tem dezenas de construções religiosas –  
destacamos algumas das mais simbólicas



*Catedral Metropolitana de Florianópolis (Centro)*

Inaugurada em 1773, está no mesmo local em que o fundador da cidade, Francisco Dias Velho, erguera a primeira igreja da Ilha, quase um século antes. Ambas foram consagradas a Nossa Senhora do Desterro, que passou a ser também a primeira denominação oficial da cidade.

*Igreja de Nossa Senhora da Conceição (Lagoa da Conceição)*

A construção foi concluída em 1780, quase 30 anos depois da aprovação do projeto pela corte portuguesa. Localizada no alto de um morro, é vista de longa distância. A ladeira de pedras que dá acesso à igreja foi feita por escravos. Em 1999, a conhecida “igrejinha da Lagoa” foi elevada à categoria de Santuário - que, de acordo com os preceitos da Igreja Católica, é um lugar privilegiado para obter graças e favores especiais, como perdão, fraternidade e piedade.



*Igreja de Nossa Senhora da Lapa (Ribeirão da Ilha)*

O povoado foi organizado a partir de um traçado tipicamente português: praça central, com igreja e casario ao redor. A igreja, dedicada a Nossa Senhora da Lapa, teve a construção iniciada em 1763 e só foi inaugurada 43 anos depois, em 1806.



*Igreja de Nossa Senhora das Necessidades (Santo Antônio de Lisboa)*

Inaugurada em 1756 em Santo Antônio de Lisboa, uma das comunidades mais antigas da cidade, é um exemplo da chamada “arquitetura de solução” dos açorianos. A improvisação resultou em traços singelos, mas de grande beleza.

*Capela de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos (Centro)*

Foi construída por uma irmandade composta por escravos e ex-escravos, que, a exemplo de outras instituições semelhantes organizadas em vários pontos do país, buscavam uma alternativa à segregação racial vigente nas igrejas. As obras começaram em 1787 e só foram concluídas 43 anos depois, em 1830. Hoje, a região próxima à igreja, especialmente a Escadaria do Rosário, recebe eventos de celebração à cultura afro. O local bem em frente à entrada da capela foi escolhido pelo pintor Victor Meirelles para registrar a paisagem de Desterro no século 19.



*Capela da Santíssima Trindade*

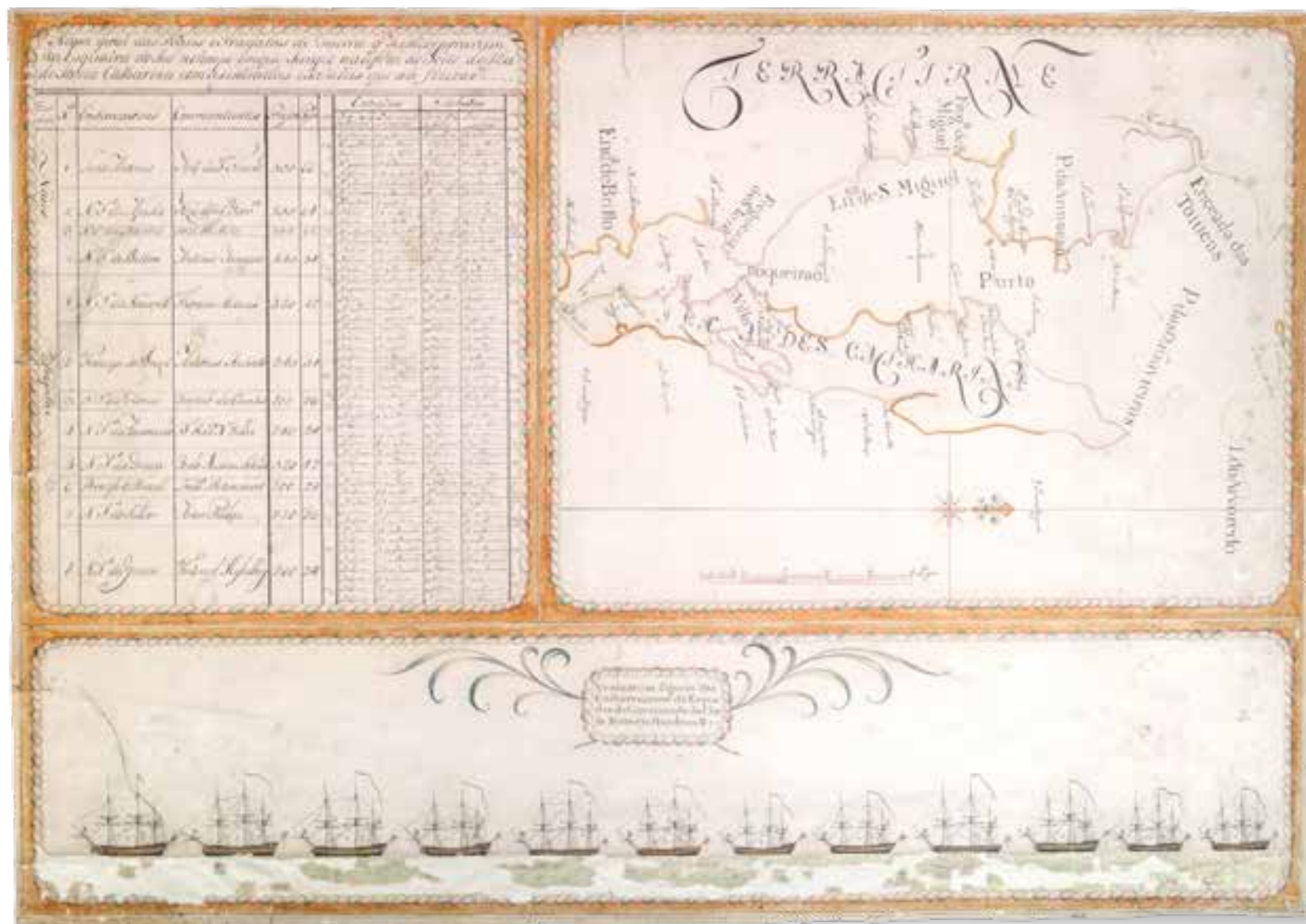
Inaugurada em 1848, época em que o atual bairro da Trindade era uma região rural. Hoje é conhecida como “Igrejinha da UFSC”, por estar integrada ao campus da Universidade Federal de Santa Catarina. Guarda o maior painel do artista plástico Hassis, com 160 m<sup>2</sup>, refletindo a visão do artista sobre o apocalipse.



## *A pesca da tainha*

Quando o inverno vem chegando, pescadores de todos os cantos de Florianópolis se preparam para mais uma temporada de pesca artesanal da tainha. Os grupos se instalam em ranchos à beira-mar e passam os dias à espera da aproximação dos peixes. Quando um cardume é percebido pela agitação da água, alguns correm para colocar a canoa na água e vão espalhando uma grande rede, enquanto outros permanecem na areia, segurando as pontas da rede. Se o “cerco” é bem-sucedido, a rede pode trazer centenas de peixes ao ser puxada.





Mapa detalhado da Ilha produzido no final do século 18

Com as ameaças espanholas afastadas em definitivo, o espírito festivo voltou a reinar na Ilha de Santa Catarina. “Reuniam-se as famílias para dançar, rir, cantar e brincar”, registrou, em 1803, o barão alemão Georg Heinrich von Langsdorff. A população da Ilha naquele período girava em torno de 12 mil pessoas, de acordo com um levantamento feito pelo governo. Cerca de um quarto dos habitantes eram escravos, que não chegavam diretamente da África – vinham, em geral, do Rio de Janeiro.

Naquele período, a economia da Ilha girava em torno de duas atividades principais. Uma delas era a produção de farinha de mandioca. Havia pelo menos 300 engenhos espalhados pela Ilha. Os mais artesanais dependiam de força humana, enquanto os de

maior porte eram puxados por bois. Todo o processo, do plantio da mandioca ao processamento final, envolvia o trabalho de muita gente, sendo normal a dedicação de famílias inteiras, além dos escravos.

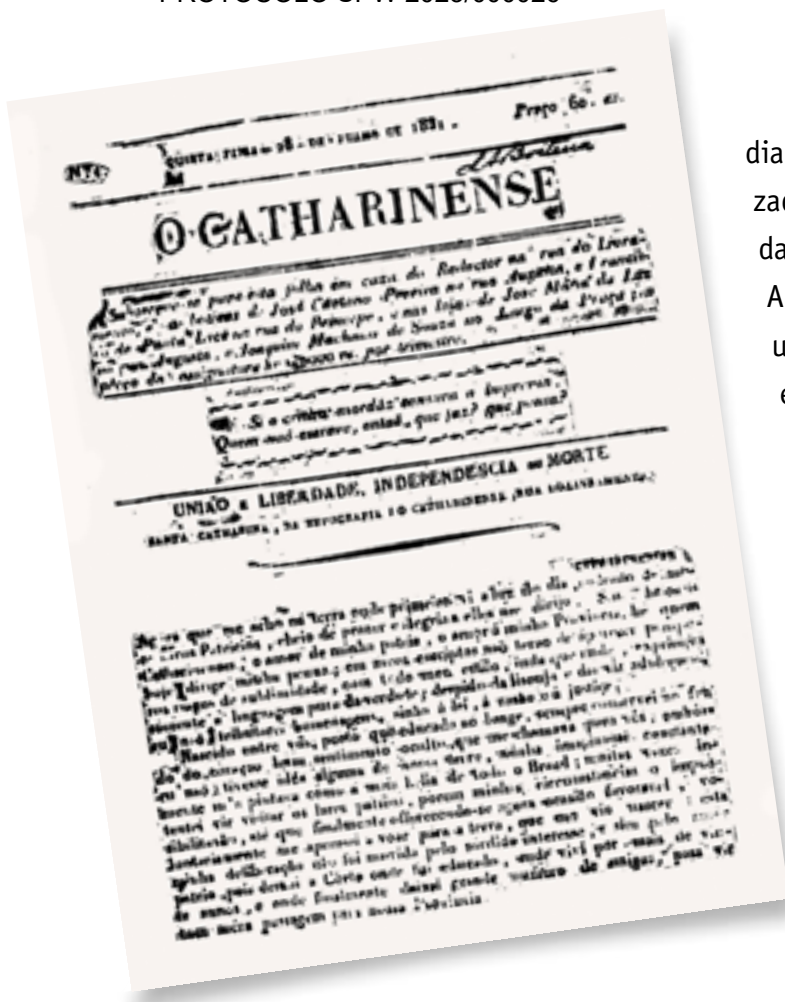
A outra atividade central da economia da Ilha era a caça às baleias, cuja captura gerava renda tanto pela carne quanto pela extração de um óleo usado como combustível de luminárias e acrescido à liga que fazia o papel que hoje o cimento exerce nas construções. A prática era concentrada na praia da Armação, no Sul da Ilha, pelas condições naturais que facilitavam o cerco dos animais e a infraestrutura instalada ali para a realização de todo o processo. Havia um tipo específico de embarcação, que ficou conhecido como baleeira, considerado ideal para a atividade, pois permitia grande agilidade nos deslocamentos.

Em 1826, Dom Pedro I, o Imperador do Brasil, passou por Desterro com destino ao Rio Grande do Sul. Ele desembarcou em 29 de novembro, motivo de grande celebração na capital da província catarinense, já que se tratava de um herói nacional por ter proclamado a Independência quatro anos antes. Na volta, cerca de um mês depois, o monarca estava de luto pela morte da esposa, Imperatriz Leopoldina, ocorrida em 11 de dezembro.

O mundo dá voltas, especialmente na política. Cinco anos depois, o clima de festa tomou conta novamente de Desterro, mas desta vez para celebrar a abdicação de Dom Pedro I em meio a uma série de turbulências políticas e tensões entre brasileiros e portugueses. Um grande baile comemorativo foi organizado nos Paços da Câmara, no



A produção de farinha de mandioca foi uma das principais fontes de renda da Ilha



dia 22 de abril. A celebração acabou em baderna generalizada, pois o povo passou a exigir a renúncia do presidente da Província, o chefe-de-esquadra Miguel de Sousa Melo e Alvim – que, embora estivesse radicado em Desterro por um longo tempo, havia nascido em Portugal. Melo e Alvim entregou o cargo, preocupado com a própria segurança e a da família.

Dois meses depois, em meio a essas turbulências, foi lançado na capital o primeiro jornal de Santa Catarina, *O Catharinense*, idealizado e produzido por Jerônimo Coelho – um jovem militar que, aos 24 anos, ocupava o posto de capitão. A data do número de estreia, 28 de julho de 1831, é considerada o marco inicial da imprensa no estado. Naquele mesmo ano, Coelho fundou também a Loja Maçônica Concórdia, igualmente pioneira em Santa Catarina.

Desterro receberia nova visita de imperador em 1845. Desta vez era Dom Pedro II – que, no episódio da abdicação de Dom Pedro I, herdara o trono do pai. Aos 20 anos, o jovem monarca havia se casado pouco tempo antes com Teresa Cristina, que desembarcou com ele no dia 12 de outubro, para uma estadia de quase 20 dias na região.

Desterro passou por uma ampla “maquiagem” para receber o casal, incluindo a retirada das barracas de comércio ambulante e uma pintura geral das construções. A programação incluiu visitas ao Hospital de Caridade e à Irmandade de Nosso Senhor dos Passos, passeio a cavalo pelas vias centrais e uma expedição até a Lagoa da Conceição, onde o imperador deu uma volta de canoa com os pescadores locais.

Dom Pedro II e Teresa Cristina saíram da Ilha para conhecer as águas termais de Caldas de Cubatão, famosas pelas propriedades terapêuticas dos banhos quentes. Depois dessa visita, a localidade ganhou um novo nome, que permanece até hoje: Santo Amaro da Imperatriz, uma das cidades que integram a Grande Florianópolis. Ao deixar Desterro, o imperador se disse transformado pelas experiências que vivera ali e disposto a sair o máximo possível do Rio de Janeiro para conhecer os recantos do Brasil.



Quadro de Vicente Pietro, artista que fazia parte da comitiva de Dom Pedro II em 1845, registra o desembarque do imperador em Desterro

Seu longo reinado, que se estenderia até a Proclamação da República, em 1889, valorizaria muito as artes. Isso certamente influenciou o ambiente geral do país. Sob o impacto da presença do jovem monarca, Desterro iniciaria um período de forte efervescência cultural.

Um exemplo foi o surgimento de um grande talento como desenhista, o menino Victor Meirelles de Lima, que tinha 13 anos quando Dom Pedro II passou pela cidade. Dois anos depois, um grupo local de benfeitores custeou a viagem e a estadia do rapaz para estudos na Academia de Belas Artes, no Rio de Janeiro.

Nascido numa casa da Rua Conceição, que hoje leva o seu nome e abriga o museu sobre o pintor, Victor Meirelles se tornou um dos maiores nomes das artes plásticas nacionais. Ficaria célebre pelos quadros em que retratou momentos históricos do Brasil, como *A Primeira Missa no Brasil*, *Combate Naval do Riachuelo* e *Batalha de Guararapes*.

Em 1847, foi publicado no Rio de Janeiro aquele que é considerado o primeiro livro escrito por um nativo da Ilha de Santa Catarina – *Assembleia das Aves*, de Marcelino Antônio Dutra, conhecido como “o poeta do brejo”. Nascido no Ribeirão da Ilha em 1809, neto de açorianos e filho de nativos da comunidade, ele só foi alfabetizado depois de adulto, com a ajuda de um padre. Passou a escrever para jornais e, reconhecido polemista, elegeu-se cinco vezes deputado provincial.



Capa do primeiro número do jornal *O Catharinense*, pioneiro da imprensa local, e o fundador, Jerônimo Coelho

O livro histórico é um poema satírico sobre a situação política de Santa Catarina naquele período. Jerônimo Coelho, seu correligionário – aquele mesmo que havia criado o primeiro jornal de Santa Catarina – foi retratado como um belo e virtuoso cisne, enquanto o adversário Joaquim Augusto do Nascimento não passava de um quero-quero “turbulento e piador”. Como não havia tipografias na pequena Desterro da época, o livro foi impresso no Rio e trazido para a capital catarinense, onde alcançou intensa repercussão.

*Victor Meirelles e dois registros que fez de Desterro, sua terra natal*



A Biblioteca Pública de Santa Catarina, uma das primeiras do país, foi criada em 1854, com acervo inicial de 474 livros, doados por cinco famílias. Um dos doadores, o militar e jornalista Francisco de Pauliceia Carvalho, assumiu como primeiro diretor da instituição – que, ao longo de sua história, mudaria diversas vezes de endereço.

Em 1857, foi lançada a pedra fundamental do Teatro Santa Isabel, atual Álvaro de Carvalho. Tratava-se de uma iniciativa privada, envolvendo um grupo de acionistas que adquiriram 200 cotas, pagas em prestações. Era o início de um longo e penoso processo até a inauguração, duas décadas adiante.

Nessa mesma época, a vida cultural da cidade ganharia o reforço do naturalista e botânico alemão Fritz Müller, que chegou para atuar como professor e principal nome do recém-criado Liceu Provincial. A instituição surgiu depois que uma epidemia de febre amarela vitimou vários dos padres que integravam o colégio dos jesuítas espanhóis, única opção de ensino secundário da cidade até então.

Essa fatalidade abriu espaço para que o presidente da província, João José Coutinho, que já havia idealizado a Biblioteca Pública, decidisse criar uma alternativa não religiosa para a continuidade do ensino em Desterro. O governo adquiriu o imóvel até então utilizado pelos jesuítas.

Aos 34 anos, Müller havia chegado ao Brasil quatro anos antes, quando se estabeleceu com a esposa e uma filha na Colônia Blumenau. Ele aceitou o convite de transferência para a capital motivado principalmente pela perspectiva de encontrar amplas possibilidades de pesquisas na Ilha de Santa Catarina, reconhecida pela diversidade da fauna e da flora.

Logo Charles Darwin apresentaria sua Teoria da Evolução das Espécies e Müller passaria a se corresponder com o colega inglês. Ao registrar de forma sistemática as suas pesquisas sobre crustáceos e outros elementos da vida marinha na Ilha de Santa Catarina, Müller contribuiu para a superação do ceticismo inicial do meio científico em relação à tese de Darwin – que reconheceu o papel de Müller, a quem chamava “Príncipe dos Observadores”, citando-o 17 vezes na primeira reedição do livro *A Origem das Espécies*. Com o fechamento do Liceu Provincial, Müller voltou a morar em Blumenau, depois de uma década em Desterro.

*Pesquisas feitas na Ilha de Santa Catarina por Fritz Müller contribuíram para dar credibilidade à Teoria da Evolução das Espécies*



## *Berçário de baleias*

*Com a proibição da caça, em 1973, a espécie voltou a reinar nos arredores da Ilha de Santa Catarina*

A Ilha de Santa Catarina é o ponto do litoral brasileiro em que mais aparecem baleias – especialmente a franca, que alcança 18 metros de comprimento e 40 toneladas de peso. Originária da Patagônia, a espécie recebeu esse apelido pelo comportamento dócil. A presença de baleias no litoral catarinense é de grande importância porque, quase sempre, são fêmeas grávidas que escolhem as águas quentes e o litoral recortado da região para dar à luz. Depois da amamentação, mãe e filhote nadam 3 mil quilômetros de volta aos mares frios ao redor da Antártida, onde se alimentam de pequenos organismos marinhos durante o verão. O que diferencia uma baleia franca de outra da mesma espécie são os desenhos das verrugas ao redor da cabeça, que nunca se repetem. Isso funciona como uma espécie de impressão digital e permite que os pesquisadores acompanhem a trajetória dos exemplares que passam por Santa Catarina.

PROCESSO COMPILADO

## TEATRO ALVARO DE CARVALHO

### *Palco da cultura*

Batizado inicialmente com o nome Santa Isabel, o Teatro Álvaro de Carvalho foi inaugurado em 1875. A ideia de construí-lo nascera entre um grupo de amantes da cultura, que lamentavam a ausência de um lugar apropriado na cidade para manifestações artísticas. As contribuições pagas por anos a fio não foram suficientes para a conclusão da obra, que acabou sendo doada ao governo da província. Só assim o projeto foi finalizado. Após a Proclamação da República, em 1889, o teatro foi rebatizado com o nome de um mártir da Guerra do Paraguai, Álvaro de Carvalho (foto), considerado o primeiro dramaturgo de Santa Catarina.



○ início da Guerra do Paraguai, em janeiro de 1865, afetou o cotidiano de Desterro. Iniciou-se uma grande campanha de alistamento para os chamados Voluntários da Pátria. O primeiro grupo reuniu apenas 25 jovens, mas as adesões seriam ampliadas para 219 até meados de março. Reforçado por 280 homens que chegaram no Paraná, o grupo formou o 25º Batalhão de Voluntários da Pátria, que embarcou para o Paraguai em duas levas, entre o final de julho e início de agosto. Os soldados da cidade mortos em combate seriam lembrados, mais tarde, por um monumento instalado na Praça 15 de Novembro.

Com o fim do conflito, em 1870, Desterro retomou sua vocação para celebrar a vida. Um dos vários clubes sociais surgidos naquela época foi o 12 de Agosto – que segue firme até hoje, sempre fiel à proposta original de reunir a elite da cidade. Já a Sociedade Musical Amor à Arte, que também continua na ativa, tinha um perfil mais popular, com sua banda sempre ligada aos blocos carnavalescos.

O século se aproximava do fim e o Brasil ainda carregava uma chaga que manchava sua reputação e sua História: a escravidão. A campanha pelo fim da prática chegou com força a Desterro, que há muitos anos tinha a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e de São Benedito dos Homens Pretos como uma instituição ativa na articulação política e na busca de direitos para a comunidade de origem africana.

Em 1884, foi fundado o Clube Abolicionista, que lançou um jornal, *O Abolicionista*. Em 24 de março de 1888, três semanas antes da abolição oficial assinada pela Princesa Isabel, o presidente da Câmara Municipal de Desterro, Eliseu Guilherme da Silva, enviou um comunicado ao presidente da província dando conta de que não havia mais nenhum escravo na capital da Província.

Não foi um avanço pelo qual os escravos de Desterro esperaram passivamente. Os jornais da época registram muitos anúncios de cativos que haviam conseguido escapar, com oferta de prêmios em dinheiro por informações. A intenção dos fugitivos era sair da Ilha a bordo de alguma embarcação que passasse pelo porto, ou então superar a fase mais intensa de procura escondendo-se na mata ou nos pequenos quilombos que ofereciam apoio para esses casos, instalados normalmente em locais remotos e de difícil acesso. Esse tipo de organização se tornara comum na Ilha nas décadas anteriores à Abolição.



*Detalhes da região central de Desterro em 1876. A planta topográfica foi produzida durante o governo de Alfredo Taunay como presidente da província de Santa Catarina*

As turbulências políticas do final de século levaram à Proclamação da República, em 1889. Esse evento resultaria, alguns anos depois, em circunstâncias trágicas para Desterro – incluindo o assassinato de quase 200 de seus moradores e a troca do nome da cidade para Florianópolis.

Esses episódios tiveram origem com a eclosão da Revolta da Armada, no Rio de Janeiro, em setembro de 1893. O objetivo era depor Floriano Peixoto da presidência.

O movimento foi combatido e os revoltosos seguiram rumo ao Sul, liderados pelo capitão-de-mar-e-guerra Frederico de Lorena. Ele decidiu tomar Desterro, sua terra natal, declarada “capital provisória da República”.

No dia 25 de novembro de 1893, quando os navios República, Palas e Marcílio Dias se aproximaram do Norte da Ilha de Santa Catarina, Lorena solicitou a rendição da cidade. O comandante das forças legais de Desterro, coronel Julião Serra Martins, reuniu-se com autoridades locais, liderados pelo marechal Manoel de Almeida Lobo da Gama D’Eça, o Barão do Batovi, que já não estava na ativa e era considerado um herói pela atuação na Guerra do Paraguai. O grupo decidiu capitular, mesmo porque não havia condições para resistir.

*Início da construção da Praça 15 e cenário logo depois da inauguração*



Em abril de 1894, depois de sete meses em que a cidade havia sido mantida sob o controle dos insurgentes, o governo retomou a capital catarinense, numa operação liderada pelo coronel Antônio Moreira César, enviado de Floriano Peixoto. Moreira César iniciou uma verdadeira caça às bruxas e mandou cerca de 180 homens para a morte na Fortaleza de Anhatomirim.



*O antigo comércio, que seria organizado pelo Mercado Público*

Não apenas aqueles diretamente envolvidos com a Revolta da Armada, mas também moradores locais, acusados de traição por não terem lutado contra a rendição da cidade ou por terem supostamente apoiado os revoltosos durante sua permanência.

Em Anhatomirim, os militares, incluindo Lorena e o Barão do Batovi, foram fuzilados, enquanto os civis foram degolados. Para que a vitória de Floriano Peixoto ficasse para sempre marcada, um deputado, chamado Genuíno Vidal, propôs logo na sequência dos fatos a troca do nome da cidade para Florianópolis. Diante das circunstâncias, a ideia não teve opositores e o novo nome passou a vigorar em 1º de outubro de 1894.

Ao abrir uma chaga dolorosa na sociedade da capital catarinense e originar um grande trauma, especialmente entre os descendentes das vítimas, esse episódio pôs fim a uma era. Muito além da mudança de nome, o que ocorreu foi um marco divisório extremamente significativo para a capital catarinense, o mais importante de toda a sua trajetória.

Além do início de uma nova fase, agora com o nome Florianópolis, havia ainda outros fatores simultâneos a demonstrar que as coisas não seria mais como antes: as mudanças trazidas pelo regime republicano e a proximidade do novo século. Eram anos de profundas transformações para a pacata cidade, que reforçava os ares de organização e de “civildade” com as obras de saneamento e o planejamento de novos espaços urbanos, como o Mercado Público e a Praça 15 de Novembro. Como dizia uma famosa marchinha carnavalesca da época, composta por Chiquinha Gonzaga, era preciso abrir alas porque o século 20 queria passar.

# A chacina de Anhatomirim

Como um conflito que não tinha relação direta com a cidade provocou o episódio mais trágico de sua História, em 1894

**1** Com a Proclamação da República, em 1889, o marechal Deodoro da Fonseca assume como primeiro presidente – tendo outro marechal, Floriano Peixoto, como vice.

**2** Deodoro se desentende com o Congresso, que emperrava suas reformas econômicas, e decide dissolvê-lo. Floriano se volta contra o presidente e passa a liderar a oposição.

**3** O almirante Custódio de Mello, líder da Armada (antigo nome da Marinha de Guerra), ameaça bombardear o Rio de Janeiro para forçar a renúncia de Deodoro. O presidente deixa o cargo e Floriano assume.

**4** O novo presidente demite todos os governadores nomeados por Deodoro – exceto Júlio de Castilhos, no Rio Grande do Sul, o que deflagra a Revolução Federalista, conflito pelo poder naquele estado.

**5** Um grupo de militares de alta patente defende a realização de novas eleições, mas Floriano resiste. Custódio de Mello repete a ameaça de bombardear o Rio de Janeiro, desta vez para forçar a renúncia de Floriano.

**6** Floriano não renuncia e Custódio de Mello, à frente de uma esquadra de 18 navios, bombardeia a capital federal em diversos pontos. Com a ajuda do Exército, o presidente combate o movimento insurgente.

**12** Para marcar a vitória do “Marechal de Ferro”, um deputado propõe trocar o nome da cidade para Florianópolis, que significa “cidade de Floriano”. A proposta é aprovada sem resistência, por força das circunstâncias.

**11** Entre os mortos estavam nomes ilustres, como o Marechal Gama D’Eça, o Barão do Batovi, herói da Guerra do Paraguai. O episódio abalou profundamente a cidade – proporcionalmente à população de hoje, seria como executar 5 mil pessoas num só dia.

**10** Cerca de 180 homens acusados de traição são levados à fortaleza de Santa Cruz, na ilha de Anhatomirim, e executados no dia 25 de abril de 1894 a mando de Moreira César. Os militares foram fuzilados e os civis degolados a facão

**9** Vários dos principais líderes do movimento conseguem escapar. Retomado o controle de Desterro, inicia-se uma “caça às bruxas” entre os moradores locais, para identificar aqueles que teriam demonstrado apoio ao movimento revoltoso.

**8** Durante seis meses, Desterro convive com os forasteiros, enquanto Floriano reforçava suas tropas. Até que enviou o temido coronel Antônio Moreira César para reconquistar a cidade e pôr fim à chamada “Revolta da Armada”.

**7** Alguns navios escapam para o Sul, com o objetivo de juntar esforços com a Revolução Federalista, que também tinha o objetivo de depor Floriano. Os líderes do movimento decidem tomar a pequeno Desterro para transformá-la em “capital provisória” do país.



## *Pedacinhos de terra perdidos no mar*

Há cerca de 30 ilhotas ao redor da Ilha de Santa Catarina – algumas pertencem ao território de Florianópolis, outras aos municípios vizinhos. Conheça as principais.

### *Ilha do Francês ou dos Papagaios*

O nome se origina de um criador de orquídeas francês que foi proprietário da ilha no início do Século 20 e a transformou num reduto colorido e florido.

### *Anhatomirim*

Ali foi construída, entre 1739 e 1744, a fortaleza de Santa Cruz – palco da chacina de quase 200 homens que culminou com a troca do nome da cidade para Florianópolis, em 1894.



### *Ratões Grande e Ratões Pequeno*

As duas ilhas, afastadas cerca de 700 metros uma da outra, foram batizadas por navegadores espanhóis, por conta do formato alongado que faz lembrar ratos. A maior abriga a Fortaleza de Santo Antônio.



### *Ilha dos Noivos*

Localizada nas proximidades da região continental de Florianópolis, foi batizada em homenagem a uma história triste: um jovem casal voltava do próprio casamento quando um vendaval fez o barco virar e os dois morreram.

### *Ilha do Arvoredo*

Com um farol de 76m de altura construído no final do século 19, pertence à Reserva Biológica Marinha do Arvoredo, criada em 1990 – foi a segunda reserva desse tipo no país, depois do Atol das Rocas.



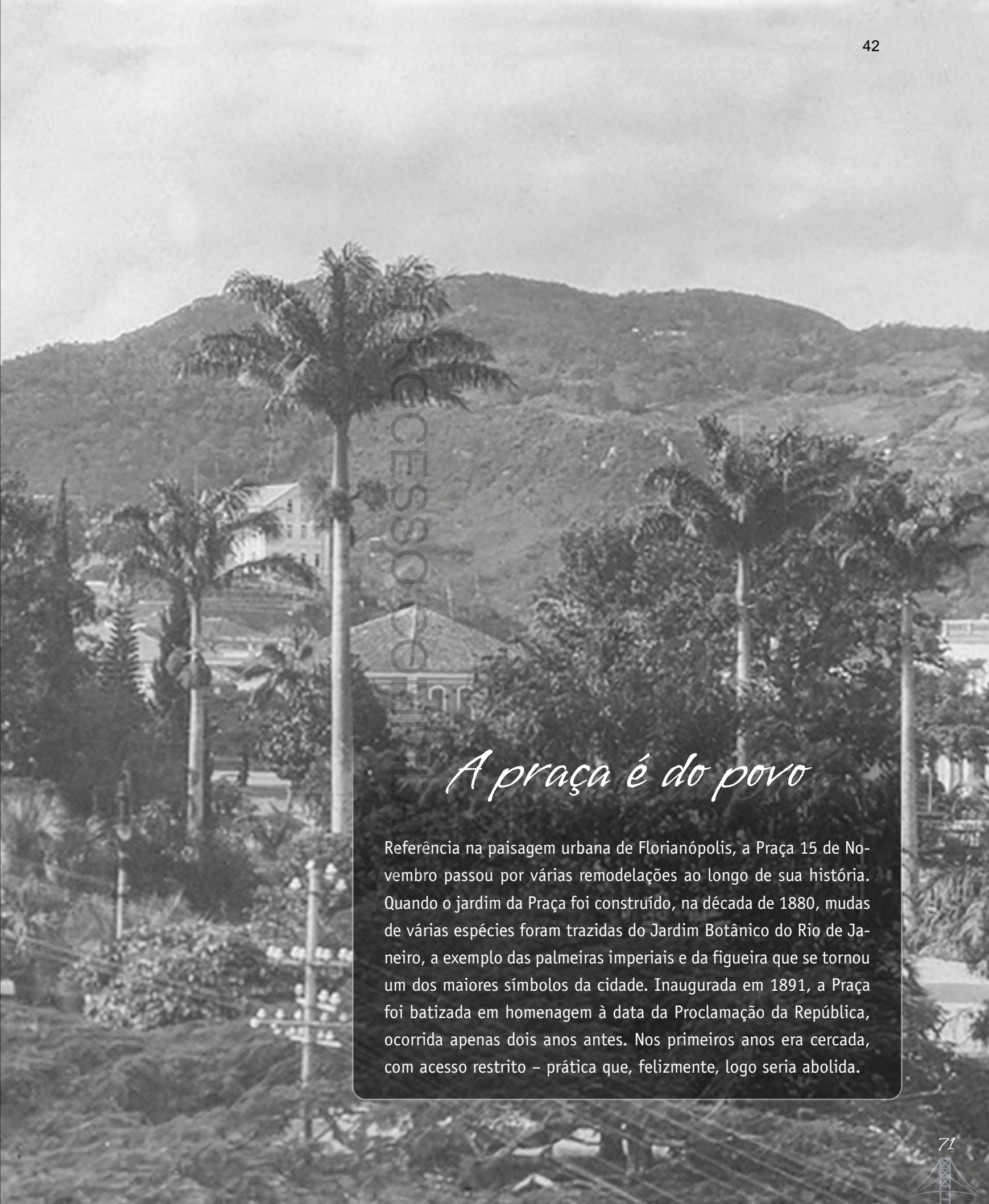
### *Ilha do Campeche*

Em frente à praia de mesmo nome, tem grande concentração de registros arqueológicos, gravados nas rochas. Com areia fina e águas transparentes, é um passeio muito procurado por turistas.

### *Araçatuba ou Ilha da Fortaleza*

Abriga o forte de Nossa Senhora da Conceição. Ao lado dela estão as ilhas de Papagaio Pequeno e Papagaio Grande.





PROCESSO ADMINISTRATIVO

## *A praça é do povo*

Referência na paisagem urbana de Florianópolis, a Praça 15 de Novembro passou por várias remodelações ao longo de sua história. Quando o jardim da Praça foi construído, na década de 1880, mudas de várias espécies foram trazidas do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, a exemplo das palmeiras imperiais e da figueira que se tornou um dos maiores símbolos da cidade. Inaugurada em 1891, a Praça foi batizada em homenagem à data da Proclamação da República, ocorrida apenas dois anos antes. Nos primeiros anos era cercada, com acesso restrito – prática que, felizmente, logo seria abolida.



## CAPÍTULO 2

# Desterro vira Florianópolis: cidade em transformação

*A troca do nome da cidade foi o prenúncio de uma série de mudanças pelas quais a capital catarinense passaria com a chegada do Século 20*

Muita gente chegou ao ano 1900 com sensação de alívio. O astrônomo austríaco Rudolf Falb havia previsto que o cometa Biela se chocaria com a Terra no dia 13 de novembro de 1899, o que extinguiria todas as formas de vida no planeta.

Como a catástrofe não aconteceu, era hora de voltar as atenções aos problemas reais. Um deles era a peste bubônica. Em Florianópolis, a superintendência municipal distribuía desinfetantes e veneno contra ratos, que deveriam ser imediatamente queimados quando encontrados mortos. Febre amarela e cólera eram outras ameaças permanentes.

O medo das epidemias incentivou um novo hábito entre a classe abastada da cidade, composta basicamente por comerciantes, militares e políticos: estabelecer residência em chácaras distantes do epicentro do aglomeramento urbano. Um dos “arrabaldes” prediletos era a Praia de Fora, localizada no final da atual Rua Esteves Júnior. Eram apenas dois quilômetros de afastamento, mas já parecia suficiente para permitir uma sensação de tranquilidade.

Ali, o mar começou a ser valorizado como paisagem, por influência do que vinha ocorrendo no Rio de Janeiro. As casas passaram a ser voltadas ao oceano – até en-



*Na página ao lado, registro da Rua Bocaiúva em 1900. Ao lado, um dos casarões construídos pelas famílias mais abastadas da cidade*



tão, era normal que fossem construídas de costas para as praias, para facilitar o arremesso dos dejetos domésticos.

O banho de mar logo começaria a se popularizar – inicialmente como terapia, recomendada pelos médicos, e depois como mera recreação. Foi preciso atualizar a legislação, pois a prática era classificada como atentado ao pudor pelo Código de Posturas Municipal. Ir à praia em trajes sumários poderia causar até prisão. Para manter a juventude distante da tentação de um refrescante banho, espalhava-se o boato de que a água do mar causava debilidade mental.

Assim como ocorreu com outras capitais brasileiras, o novo século chegou a Florianópolis em meio a políticas públicas que tinham o objetivo de higienizar a cidade. Eram reformas baseadas na criação de espaços urbanos modernos e limpos, para que a elite pudesse desfrutar de ambientes agradáveis. Já a pobreza seria relegada a áreas mais afastadas e escondidas – surgiam, assim, as favelas nos morros e núcleos habitacionais periféricos desprovidos de infraestrutura.

O novo Mercado Público foi inaugurado, em 1899, como um dos símbolos desse esforço civilizatório. Depois de três anos de construção, ficou pronta a primeira

*Praia de Fora,  
reduto das famílias  
ricas no início  
do século 20*



ala – só três décadas depois seria concluída a segunda ala, completando o prédio como o conhecemos hoje.

Numa época bem anterior aos aterros que na segunda metade do século ampliariam a área central da cidade, os barcos atracavam nos fundos do Mercado, carregados de anchovas e outras espécies de peixes. Havia ocasiões em que até 15 mil peixes eram comercializados numa mesma manhã, além de outros produtos de primeira necessidade para as famílias, como açúcar e querosene.

A inauguração do novo Mercado Público foi acompanhada com frieza pelos moradores, que gostavam do antigo, cujo destino depois de 50 anos de atividades seria a demolição. É fácil entender a resistência da população se imaginarmos a repercussão, hoje, da mesma decisão: pôr abaixo o Mercado Público para a construção de um prédio mais moderno.

Os jornais afirmavam que poucos dos antigos vendedores de frutas e verduras do velho Mercado conseguiram

*O antigo e o novo  
Mercado Público,  
inaugurado em 1899*





*Praça 15 de Novembro nos primeiros anos de existência, ainda cercada (à direita da foto)*

lugar no novo, pois isso dependia de indicação política e os políticos da situação abriam espaço para correligionários e simpatizantes. Em meio ao luto decorrente da Chacina de Anhatomirim, Florianópolis vivia polarizada entre os saudosistas da Monarquia e os republicanos convictos, muitos dos quais justificavam as ações violentas do governo Floriano Peixoto pela necessidade de consolidar o novo sistema de governo.

A cidade da virada do século teve seu retrato desenhado em detalhes pelo livro *Santa Catarina, a Ilha*, de Virgílio Várzea, publicado em 1900. “As principais ruas de Florianópolis são em geral retas, planas e bem calçadas”, descreveu Várzea. “Quatro delas representam o centro comercial, a *city* – como diríamos se se tratasse de uma grande capital – e são as denominadas Altino Correa (que é a mais importante), João Pinto, Trajano e República.”

Essas ruas são, na ordem, as atuais Conselheiro Mafra, João Pinto, Trajano e Felipe Schmidt. Enquanto as outras três formam uma quadra que ainda hoje permanece como a região mais movimentada, a menção à João Pinto, do outro lado da Praça 15 de Novembro, revelava uma tendência de expansão do Centro.

A Rua Altino Correa, citada pelo escritor como “a mais importante”, sediava a grande casa comercial Carl Hoepcke & Cia, “a mais notável do Estado, que é um depósito completo de toda a sorte de gêneros e artigos, importados diretamente das principais

praças da Europa e conduzidos por uma frota de navios a vapor e a vela, em contínuas viagens transatlânticas entre aquelas cidades e Santa Catarina”.

O empreendedor Carl Hoepcke deixara a Alemanha em 1863, aos 19 anos, acompanhado pela mãe viúva e dois irmãos mais novos. Instalou-se inicialmente na Colônia Blumenau e, três anos depois, mudou-se para Desterro, para trabalhar na casa comercial do tio, Ferdinand Hackradt. Com o tempo, Hoepcke tornou-se sócio e acabou assumindo o comando do grupo, início de uma fase de grande diversificação.

Ele fundou a Empresa Nacional de Navegação Hoepcke, que transportava passageiros e abastecia Santa Catarina com mercadorias de diversos tipos. Depois ampliaria os negócios com o estaleiro Arataca, para reparo e construção de embarcações, além de uma fábrica de pregos e outra de gelo, recurso importante para o transporte de produtos perecíveis, a exemplo de peixes.

O porto de Florianópolis era movimentado naquele período. “Vezes há em que esse movimento atinge proporções extraordinárias, como por ocasião da safra de certos produtos do Estado, ou quando a feira bissemanal dos colonos alemães coincide com a estada no porto de navios de guerra, ou com a entrada ao mesmo tempo de dois ou mais paquetes da carreira. Isto sem falar nos três ou quatro vapores platenses que durante todo o inverno se ocupam, em duas e três viagens semanais, no comércio exclusivo de banana; sem falar ainda na frota de iates de Laguna, que, uma vez por mês aborda o ancoradouro com cargas de cereais”, registrou Várzea.

*Carl Hoepcke (sentado), com a família: suas empresas, como a fábrica de pregos (foto), marcaram época na capital*





## *O grande iluminado*

Filho de escravos alforriados, João da Cruz e Sousa (1861-1898) nasceu em Deserto e morreu aos 36 anos, na miséria. A posteridade tratou de reconhecê-lo, no entanto, como um ícone da poesia brasileira, maior nome do Simbolismo no país. Ele passou a última década da vida no Rio de Janeiro, onde contribuiu para jornais e conseguiu publicar, em 1893, os dois livros considerados inaugurais do movimento no Brasil, *Missal* e *Broquéis*. Em 1979, o palácio do governo de Santa Catarina ganhou oficialmente o nome do poeta. Recentemente, um grande painel com o rosto de Cruz e Sousa foi pintado na lateral de um prédio próximo ao Palácio.



*Momentos da história  
do Mercado Público*

## *Mercado Público, a alma da cidade*

Na primeira metade dos 1800, a multiplicação de “barraquinhas” improvisadas para venda de comida e outros produtos provocava más condições de higiene e preocupação com doenças. A solução era construir um mercado público que oferecesse condições adequadas para os comerciantes e o público. A primeira iniciativa foi um galpão que funcionou por quase meio século, entre 1851 e 1899 – nesse ano, em meio ao entusiasmo com a proximidade do novo século, inaugurou-se um novo prédio, bem mais robusto. Somente em 1931 ficou pronta a segunda ala e a ligação frontal entre as duas alas.





Rua Trajano, sede da Confeitaria do Chiquinho, que marcou época

Com as facilidades proporcionadas pela popularização da tipografia, multiplicaram-se na cidade os pequenos jornais, de duração efêmera, com fins satíricos ou de pura fofoca. *Oh! Ferro!!*, lançado em 1902, deixou claro seus objetivos: “Prometemos à rapaziada da troça que faremos crítica e crítica encarniçada aos namoradores. Às nossas gentis leitoras prometemos também expor-lhes as ações de seus namorados que as andarem enganando”.

Nessa mesma época, *O Brasil* divulgou o resultado do concurso de beleza promovido entre os leitores. Por apenas um voto de diferença – 76 a 75 –, Inih Vidal, filha do desembargador Genuíno Vidal, o deputado que havia proposto a troca do nome da cidade para Florianópolis, superou Diamantina Rebello e ficou com o título de moça mais bonita de Florianópolis. Ela se casaria com Manoel Branco, empregado da firma Carl Hoepcke, com direito a ter a banda Amor à Arte tocando na festa. Na pequena cidade de então, as histórias se cruzavam.

A Confeitaria Chiquinho, aberta em 1904 na esquina da Rua da República (atual Felipe Schmidt) com a Trajano, tornou-se o ponto de encontro da sociedade local, status que manteria ao longo de toda a primeira metade do século. Um dos atrativos era a empada, receita secreta da família do proprietário, Francisco Künzer, o Chiquinho. O negócio cresceu tanto que a construção original daria lugar, na década de 1920, a um prédio de três andares, o maior da cidade à época.

«Modernidades» como essas se concentravam na região central da cidade. Nas comunidades mais distantes, predominavam os hábitos tradicionais. Um exemplo era o curioso uso de pandorgas (conhecidas em outras partes do país como “pipas” ou “papagaios”) como auxiliares na pesca, método conhecido à época como “feiticeira de espinhel”. Um fio com dezenas de anzóis era amarrado à pandorga e, com isso, movimentava-se suavemente sobre o mar. Algumas horas depois, era só recolher os peixes que haviam mordido as iscas.

Nessa época, a cidade já demonstrava a incrível capacidade de produzir figuras interessantes, como o maestro e compositor José Brasilício de Sousa, autor da melodia do Hino do Estado de Santa Catarina. Professor de música mais destacado daquela geração, ele era também astrônomo e estudioso do volapük, código de palavras desenvolvido com o propósito de se tornar um idioma universal, a exemplo do esperanto. Colecionador de pianos, chegou a ter 36 exemplares.



*Cenas da primeira década do século: acima, o movimento de pedestres no centro. Na página ao lado, o flautista Patápio Silva, que morreu misteriosamente em Florianópolis; tentativa frustrada de fazer voar um balão de ar quente; e as difíceis condições da Rua Arcipreste Paiva*

O interesse pela música fazia parte da cultura local desde os primórdios da colonização da Ilha. Era com grande expectativa, portanto, que a cidade aguardava a visita do famoso flautista e compositor Patápio Silva, em 1907. Negro que havia rompido barreiras para frequentar o universo da música erudita, ele havia se destacado como aluno do Instituto Nacional de Música, no Rio de Janeiro, tornando-se autor de gravações fonográficas pioneiras no Brasil.

Patápio chegou a Florianópolis em meio a uma excursão pelo sul do país. Antes da tão esperada apresentação marcada para o Clube 12 de Agosto, ele adoeceu repentinamente. Depois de alguns dias de piora progressiva, morreu no quarto do Hotel do Comércio em que estava hospedado. Tinha apenas 26 anos. A causa oficial foi influenza, mas correram boatos de que o famoso músico teria sido envenenado no bocal da própria flauta a mando de um comerciante local que se interessara pela atriz italiana Laly Mafaldi, que o acompanhava na turnê.

Houve grande comoção na cidade e em todo o país. A importância de Patápio no cenário nacional pode ser simbolizada por este trecho do livro *Clara dos Anjos*, de Lima Barreto: “De uns tempos a esta parte, porém, a flauta caiu de importância, e só um único flautista dos nossos dias conseguiu, por instantes, reabilitar o mavioso instrumento – delícia, que foi, dos nossos pais e avós. Quero falar do Patápio Silva. Com a morte dele a flauta voltou a ocupar um lugar secundário como instrumento



musical, a que os doutores em música, quer executantes, quer os críticos eruditos, não dão nenhuma importância. Voltou a ser novamente plebeu.”

Em meio às transformações urbanas, o ensino de Florianópolis também se renovava naquele início de século. Para as meninas, havia o Colégio Coração de Jesus, fundado em 1898 pelas irmãs da Divina Providência. O estabelecimento começou com 80 matriculadas, filhas das famílias mais tradicionais da cidade.

Para os meninos, surgiu um novo estabelecimento de ensino dos jesuítas, o Ginásio Catarinense (atual Colégio Catarinense), fundado em 1906. Instalado na antiga





*O remo começou o Século 20 como o esporte mais popular da capital catarinense*

chácara da Família Pamplona, à Rua Esteves Júnior, o colégio atraiu 176 matrículas logo de imediato, incluindo estudantes vindos de outros estados. Até então, a elite da cidade mandava seus filhos para o Colégio Dom Pedro II, do Rio de Janeiro, ou o Nossa Senhora da Conceição, mantido pelos jesuítas em São Leopoldo (RS).

Uma boa opção de ensino público seria a Escola de Aprendizes Artífices, fundada em 1910, iniciativa do governo federal para oferecer à juventude um aprendizado mais prático e preparatório para o trabalho. O estabelecimento daria origem ao atual Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Nessa mesma época, o professor Orestes Guimarães, inspetor-geral contratado pelo governo do estado, colocou em prática uma grande reforma no ensino público catarinense. A ideia central era valorizar o método intuitivo, com aprendizado baseado na observação e em experimentos práticos, e não mais na pura memorização praticada até então.

Foram criados os Grupos Escolares, em que os alunos eram agrupados pela idade, em substituição à prática de ter estudantes de diferentes idades numa mesma turma. Dois dos sete primeiros Grupos Escolares catarinenses estavam em Florianópolis: o Lauro Müller, inaugurado em 1912, e o Silveira de Souza, no ano seguinte, ambos instalados em prédios especialmente construídos para a finalidade.

Com o início da Primeira Guerra Mundial, em 1914, reduziu-se drasticamente a circulação de produtos entre os continentes. O Brasil sofreria forte impacto econômico, pois sua principal fonte de renda era a exportação de café – o país detinha 80% do mercado global. Era uma preocupação também para Florianópolis, pois o café havia se estabelecido nas décadas anteriores como o principal produto da indústria agrícola da Ilha.



Diante das circunstâncias impostas pela guerra, tornou-se ainda mais importante fortalecer o comércio local e a organização dos comerciantes em torno de interesses em comum. A Associação Comercial de Florianópolis, atual Associação Empresarial de Florianópolis (ACIF), foi fundada em 13 de maio de 1915, numa assembleia realizada no Clube 12 de Agosto. O coronel Emílio Blum foi escolhido como primeiro presidente, com mandato de dois anos, prática mantida pela instituição até hoje.

*Bastaram poucos anos para que o futebol conquistasse a preferência popular*

Enquanto a guerra transcorria na Europa, os habitantes de Florianópolis tentavam manter a vida cotidiana o mais próximo possível da normalidade. O lazer ao ar livre ganhava força com a disseminação da prática dos banhos de mar e a consolidação do remo como o esporte predileto da elite da cidade. Em 1915, foram fundados os clubes náuticos que estabeleceriam uma grande rivalidade: Riachuelo e Martinelli. Poucos anos depois surgiria o Aldo Luz, concorrente à altura.

Não demoraria, contudo, para que a preferência da população mudasse diante do surgimento de uma nova paixão. No Rio de Janeiro, o futebol crescia como uma atividade adicional dos clubes que praticavam o remo. Em Florianópolis, o pioneirismo coube ao Colégio Catarinense, que, naquele mesmo ano de 1915, inaugurou um campo para a prática da nova modalidade, que ainda dava seus passos iniciais na cidade.

A primeira partida de futebol em Florianópolis ocorrera apenas cinco anos antes, na tarde de 14 de agosto de 1910, na Praça General Osório, quando estudantes do Colégio Catarinense montaram um time para enfrentar um combinado de bacharéis paulistas e cariocas que estavam na cidade para prestar um concurso. Os catarinenses venceram por 2 a 1. A equipe continuou treinando e jogando, com o nome de Externato, até que o colégio decidiu construir o campo.



Capa do primeiro número do jornal O Estado, em 1915

Outro acontecimento marcante de 1915 em Florianópolis foi a fundação do jornal *O Estado*, que se juntava aos dois outros periódicos da cidade, *A Opinião* e *A Semana*, com a vantagem de contar com uma impressora moderna, de fabricação alemã. Inicialmente, eram edições de apenas quatro páginas por dia. O novo jornal trocava de proprietários ao longo das décadas seguintes, até se consolidar como o principal veículo de imprensa do estado – o primeiro que alcançaria todas as regiões catarinenses, na década de 1970.

Enquanto a imprensa se expandia, um novo e essencial passo do ensino em Florianópolis ocorreu em 1917. Por iniciativa do advogado e deputado estadual José Boiteux, foi inaugurada a primeira instituição de ensino superior de Santa Catarina, o Instituto Politécnico. O objetivo inicial era formar farmacêuticos, cirurgiões-dentistas, guarda-livros e agrimensores.

A sede do novo estabelecimento, com 26 salas, foi construída na Avenida Hercílio Luz, um dos marcos da modernização urbana pela qual a cidade vinha passando. Hoje, oficialmente batizado de Casa José Boiteux em homenagem ao grande idealizador, o prédio abriga a Academia Catarinense de Letras e o Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina.

A década de 1920 começou com o futebol monopolizando as atenções. O Figueirense foi fundado em 1921 e o Avaí em 1923, início da rivalidade que se tornou o maior clássico catarinense – os dois clubes são os que têm mais títulos estaduais.

O primeiro campeonato catarinense de futebol, disputado em 1924 no campo do Colégio Catarinense, foi vencido pelo Avaí. No ano seguinte foi a vez do Externato ficar com o título. O Avaí conquistaria quatro dos seis campeonatos estaduais realizados na década de 1920. Nos anos 30, o posto de maior time do estado passou às mãos do Figueirense, com cinco dos dez títulos, enquanto o Avaí conseguiu vencer apenas um. E assim os dois seguiram ao longo da História, com momentos mais favoráveis a um ou ao outro.

Em 1927, Florianópolis entrou no roteiro do correio aéreo francês, que fazia a ligação entre a Europa e a América do Sul. Graças ao relevo confiável e à visibilidade ampla, o Campeche, no Sul da Ilha, foi escolhido para receber a pista – na verdade,

uma ampla área de pasto – para pouso e decolagem dos pequenos aviões Laté 26, que chegavam à velocidade de 150 km/h. Ali foi construído um casarão de 280 m<sup>2</sup> que servia como sede local da empresa e hangar para reparos, além de eventual hospedagem dos pilotos, para descanso ou à espera de manutenção.

Naquela época, o Campeche era uma comunidade de pescadores que vivia isolada do mundo. Não havia estrada até a região central da Ilha – apenas uma trilha para carros-de-boi. No início, os aviadores eram vistos quase como extraterrestres, pois desciam em máquinas voadoras brilhantes, usavam roupas estranhas e falavam de um jeito que ninguém entendia.

Com o tempo, estabeleceu-se um convívio amistoso e surgiu até uma fonte de renda para os nativos, decorrente da missão de levar lampiões ao alto do morro mais alto da localidade. Tratava-se da rústica sinalização usada à época para guiar os pilotos e alertar sobre a elevação existente ali. Esta é a origem do nome Morro do Lampião, que permanece até hoje.

Um dos pilotos que faziam a linha era Antoine Saint-Exupéry – que, com menos de 30 anos, ainda não havia se tornado o escritor mundialmente famoso, autor do clássico *O Pequeno Príncipe*, que seria lançado apenas em 1943. Nas passagens pela Ilha, possivelmente ocorridas entre 1927 e 1931, Exupéry teve muitos contatos com os moradores locais. Ele queria treinar o espanhol, pois naquele período estava se aproximando da futura mulher, a salvadorenha Consuelo, que morava na Argentina. A tradição oral, transmitida pelos moradores do Campeche daquela época, especialmente Deca Rafael, dá conta de que o avião recebeu dos manezinhos o apelido de “Zé Perri”.

Rebatizado de Casa José Boiteux, o antigo Instituto Politécnico é a atual sede da Academia Catarinense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina





*Rua 28 de setembro, atual Vidal Ramos*

*Palácio do governo visto da torre da Catedral*



*Asilo Dom Joaquim, inaugurado em 1910 para abrigar mendigos*

*Praça Getúlio Vargas, conhecida como Praça dos Bombeiros*



A partir de 1922, a cidade acompanhou a evolução da obra de engenharia mais importante de toda a sua história: a construção da primeira ligação entre a Ilha e o continente. A ideia inicial era batizá-la de Ponte Independência, tal a importância que a estrutura teria para a capital, mas a morte do idealizador da obra, o governador Hercílio Luz, ainda antes da inauguração, levou à decisão de homenageá-lo.

Até então, a travessia Ilha-continente era feita em precárias balsas, muitas vezes açoitadas pelo vento que impedia a chegada exatamente no local planejado. O serviço era considerado ruim e causava protestos da população e da imprensa. Quando assumiu o governo de Santa Catarina, em 1918, Hercílio Luz estava decidido a realizar a grande obra que acabaria com o isolamento que Florianópolis sentia e que todos os demais catarinenses lamentavam – havia até um movimento para que a capital fosse transferida para Lages, localizada no centro do território do estado.

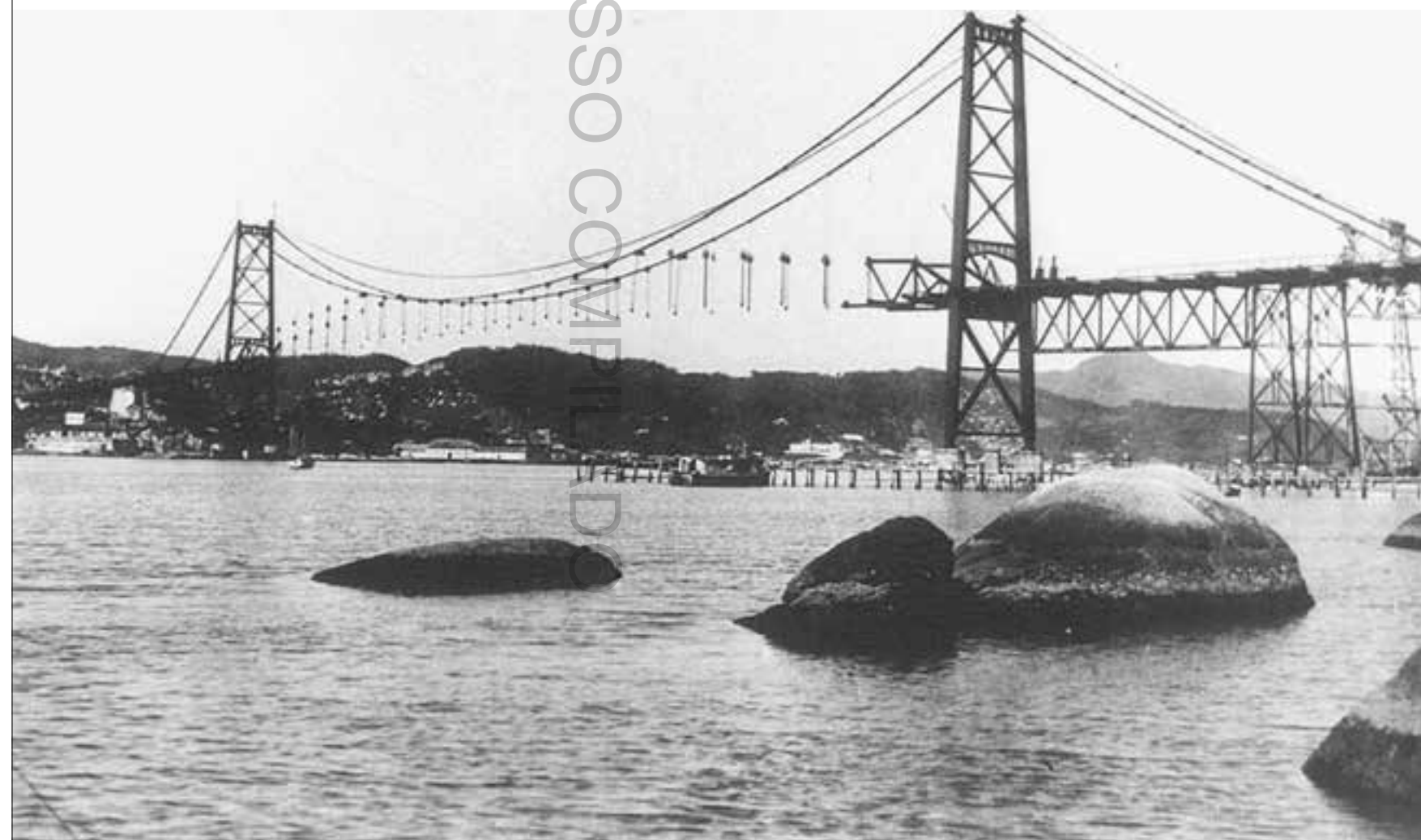
O projeto da ponte foi encomendado junto à empresa norte-americana Robinson & Steinman. Duas empreiteiras do mesmo país, a American Bridge Company e a Byington & Sundstrom, foram contratadas para executá-lo, com a maior parte da força de trabalho recrutada localmente. Um atrativo eram os salários três vezes maiores do que o praticado na cidade para funções semelhantes. Tratava-se de uma obra ambiciosa e cara, a maior ponte construída até então na América do Sul, que exigiria a obtenção de empréstimos pelo governo catarinense e endividaria o estado por muitas décadas.

O alicerce, que começou a ser feito em novembro de 1922, exigiu 5 mil toneladas de cimento. Cada avanço era acompanhado pela população maravilhada. O governador Hercílio Luz ficou doente e precisou se afastar. Com o diagnóstico de que o câncer no estômago era irreversível, seus assessores trataram de construir uma maquete da ponte, com 18 metros de comprimento, para que o idealizador pudesse inaugurá-la simbolicamente. Ele morreu duas semanas depois, em 20 de outubro de 1924, aos 64 anos.

Com o projeto da ponte, intensificou-se o plano de transferir o cemitério para uma área distante do centro. Desde meados do século anterior, o local usado para esse fim era o Morro do Vieira, bem em frente ao ponto onde estava sendo construída a ponte. Essa localização causava incômodo, pois o cemitério destacava-se na visão de quem chegava à cidade, além dos temidos riscos de contaminação da água consumida pelos moradores. O novo cemitério, no bairro Itacorubi, foi batizado de São Francisco de Assis e,



*As fundações da ponte Hercílio Luz consumiram 5 mil toneladas de cimento*





*A elegante ponte passou a fazer parte do cenário de Florianópolis e tornou-se o maior símbolo da cidade*



inaugurado em 1925, recebeu os restos mortais que puderam ser identificados durante a desativação do antigo cemitério, área hoje ocupada pelo Parque da Luz.

A ponte ficou pronta em janeiro de 1926. Para inaugurá-la, faltava apenas concluir as vias de acesso de ambos os lados. A proximidade da inauguração trouxe um clima de euforia à cidade. Todos só falavam disso. “Antes ou durante as festas de inauguração da ponte, procure ver os artigos em *stock* na Alfaiataria Cardoso, à Praça 15 de Novembro”, dizia um dos anúncios publicados nos jornais nas vésperas do histórico 13 de maio de 1926.

A data foi escolhida como uma homenagem à ACIF, que naquele dia completava 11 anos de existência e era presidida por Heitor Blum, filho do primeiro presidente da instituição, Emílio Blum. Mesmo com a chuva e o frio, boa parte dos 40 mil moradores compareceram ao evento, ansiosos pela oportunidade de atravessar a ponte pela primeira vez. Todos queriam aproveitar a isenção do pedágio, que começaria a ser cobrado apenas no dia seguinte. A prática, planejada para amortizar parte dos gastos com a construção da ponte, permaneceria por uma década.

O surgimento da ponte não extinguiu de imediato o transporte marítimo. Ao contrário, suscitou o interesse dos governantes em aprimorá-lo. O antiquado trapiche municipal, ponto de embarque e desembarque no centro da cidade, seria substituído pela cons-

trução de uma estrutura moderna e atraente, que incluiria a instalação de um café, bar e restaurante. A concorrência pública, em 1925, foi vencida pelo empresário Mário Moura. Nascia aí o projeto do Miramar, que viria a ser inaugurado em setembro de 1928, tornando-se mais um ponto de referência da paisagem urbana de Florianópolis.

Os negócios envolvendo o interesse público e a iniciativa privada levantavam suspeitas de favorecimento e desvio de verbas. O jornalista Crispim Mira, que se notabilizou por denúncias desse tipo, foi assassinado, no dia 5 de fevereiro de 1927, em pleno local de trabalho – o jornal *Folha Nova*, que ele havia fundado no ano anterior. Quatro homens invadiram a sede do jornal e um tiro foi disparado contra o jornalista de 46 anos. Um dos homens era filho de um funcionário público que vinha sendo citado por Mira em uma série de textos sobre irregularidades nas obras de ampliação do porto de Florianópolis.

*Em 1928, o antigo trapiche deu lugar ao Miramar*



*O governador Hercílio Luz foi homenageado com o nome da ponte que idealizou*





PROCESSO COMPLETO

*Paisagem antes da Ponte Hercílio Luz, com destaque para o antigo cemitério, e cenas da construção*





## Uma senhora amada por todos

Cartão-postal mais conhecido da cidade, a ponte Hercílio Luz é um passeio imperdível para os visitantes

A altura das torres principais é de **42 m**

- **1922**  
Iniciada a construção da ponte entre a Ilha de Santa Catarina e o continente. Até então, a travessia era feita em precárias balsas.
- **1924**  
O governador Hercílio Luz, idealizador da obra, morre sem vê-la finalizada.
- **1926**  
Inauguração da ponte, em 13 de maio. Apesar do dia chuvoso, foi uma grande festa na cidade, que contava com cerca de 40 mil habitantes. O nome pensado originalmente, Independência, foi trocado pela homenagem ao idealizador.
- **1967**  
A queda da Silver Bridge, nos Estados Unidos, causa 63 mortes. A tragédia foi credenciada ao peso excessivo dos caminhões que passavam pela ponte carregados de minérios. Por se tratar de uma ponte gêmea da Hercílio Luz, construída na mesma época, a tragédia acende um sinal de alerta para os catarinenses.
- **1969**  
A Saint Mary Bridge, outra gêmea da Hercílio Luz construída nos Estados Unidos, é desativada por precaução. O fechamento da ponte catarinense era impraticável naquele momento, no entanto, pois se tratava da única ligação entre a Ilha e o continente. Desenvolveu-se às pressas o projeto de uma nova ponte.
- **1975**  
Inauguração da ponte Colombo Machado Salles, segunda ligação entre a Ilha e o continente. Ainda assim, a ponte Hercílio Luz continuou em atividade.
- **1982**  
Laudo do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), de São Paulo, alerta para a corrosão em muitas peças da ponte. A recomendação de fechamento imediato foi seguida. Naquele momento, a Hercílio Luz absorvia 45% do movimento de veículos entre a Ilha e o continente.
- **1988**  
Depois de receber reforços na estrutura, a ponte foi reaberta para tráfego leve – pedestres, motos e bicicletas.
- **1991**  
Laudo técnico descobre uma fissura num dos olhais de sustentação do vão central. A ponte é novamente fechada e quase 500 toneladas de peso foram reduzidas pela remoção da camada asfáltica no vão central.
- **2019**  
Ao final de um longo e polêmico processo de reforma, a ponte é reaberta para tráfego de ônibus, veículos leves e pedestres.

A ponte tem **822 m**

## *Zé Perri esteve aqui*

*Escritor famoso pelo clássico O Pequeno Príncipe era piloto do correio aéreo francês, que fazia escala no Campeche*

Não é por acaso que a principal via do bairro do Campeche, no Sul da Ilha, tem o nome de "Avenida Pequeno Príncipe". Trata-se de uma homenagem ao escritor francês Antoine de Saint-Exupéry (1900-1944), criador do personagem que ensinou a todos nós que somos responsáveis por aquilo que cativamos. Bem antes de 1943, quando lançou o livro que se tornaria um dos mais conhecidos do planeta, Exupéry foi piloto da linha do correio aéreo francês que fazia a ligação entre Paris e Buenos Aires. O Campeche foi escolhido como escala técnica. Exupéry falava espanhol e, com isso, conseguia se relacionar com os moradores locais, dos quais ganhou o apelido bem maneirado de Zé Perri. No ano seguinte ao lançamento de *O Pequeno Príncipe*, o avião que Exupéry pilotava desapareceu quando sobrevoava o Mar Mediterrâneo, possivelmente alvejado por uma aeronave alemã em meio à Segunda Guerra Mundial.



## Rivalidade

*Avaí e Figueirense fazem o maior*

## centenária

*clássico do futebol catarinense*



### AVAÍ FUTEBOL CLUBE

**FUNDAÇÃO:**

1º de setembro de 1923

**HISTÓRIA DA CRIAÇÃO:**

Um grupo de garotos que jogava bola no bairro da Agrônômica foi presenteado pelo comerciante Amadeu Horn com uniformes, nas cores azul e branco. O nome escolhido para o clube foi inspirado num episódio da Guerra do Paraguai, a Batalha do Avaí.

**ESTÁDIO:**

Doutor Aderbal Ramos da Silva, conhecido como "Ressacada", inaugurado em 1983, com capacidade atual para 17.800 pessoas.

**HINO:**

Na ilha formosa,  
cheia de graça.  
O time da raça.  
É povo é gente,  
é bola pra frente,  
É só coração  
o meu Avaí  
Avaí meu Avaí.  
Da ilha és o Leão  
Avaí meu Avaí.  
Tu já nasceste campeão  
Não dá para esquecer  
o seu belo passado  
Mas a hora é presente  
e o time vem quente  
De encontro marcado  
com seus dias de glória  
Pois a ordem é vitória  
Vencer, vencer.

(Letra: Fernando Bastos;  
Música: Luiz Henrique Rosa)



### FIGUEIRENSE FUTEBOL CLUBE

**FUNDAÇÃO:**

12 de junho de 1921

**HISTÓRIA DA CRIAÇÃO:**

O jovem Jorge Albino Ramos reuniu amigos em torno da ideia de criar um clube de futebol. Muitas das conversas a respeito se deram ao redor da figueira da Praça 15 de Novembro – daí a inspiração para o nome escolhido.

**ESTÁDIO:**

Orlando Scarpelli, inaugurado em 1960, com capacidade atual para 19.600 pessoas.

**HINO:**

Avante Figueirense  
Pra frente Furacão  
S'embora Esquadrão de Aço  
És tesouro do meu coração  
Tua torcida é garra, é empolgação  
Vejo em ti pujança  
De um grande esquadrão  
Por ti torcemos  
Por isso somos alvinegros  
A força do Scarpellão  
Por ti torcemos  
Por ti vibramos  
Figueirense  
És o nosso campeão

(Letra e música: Detto/Tuca)

O COMPILADO

A cidade ganharia um novo campo de futebol em 1930 – o Estádio Adolfo Konder, erguido na região divisória entre o Centro e o bairro da Agrônômica. Tornou-se conhecido como “Campo da Liga”, por ter sido construído pela Liga Santa Catarina de Desportos Terrestres, atual Federação Catarinense de Futebol.

Mais tarde, tornou-se popular o apelido “Pasto do Bode” para o Estádio Adolfo Konder, já que alguns animais eram colocados sobre o gramado com o objetivo de mantê-lo baixo. Tanto Avaí quanto Figueirense jogaram ali por muitos anos. Em 1960, o Figueirense inaugurou o seu estádio, o Orlando Scarpelli, no Estreito, parte continental da cidade. Já o Avaí construiu a Ressacada, no Sul da Ilha, inaugurada em 1983. Com isso, o antigo estádio foi demolido e daria lugar ao atual Shopping Beiramar.

Justamente do Estádio Adolfo Konder partiria uma das novas vias planejadas para a cidade naquela década de 1930, a Avenida Mauro Ramos. Com dois quilômetros de extensão praticamente em linha reta, a avenida – cujo traçado eliminou uma série de pequenas ruas – proporcionou uma ligação direta entre os extremos da região central da cidade.

Outra novidade desse período foi a inauguração da segunda ala do Mercado Público, o que permitiu uma divisão mais organizada das lojas. As peixarias ficariam na ala mais próxima ao mar, onde os barcos atracavam, e os demais estabelecimentos ocupariam a outra ala. O espaço entre as duas alas deu origem ao vão central, que em 2016 ganhou uma cobertura.

Em 1932, José Boiteux, que já havia sido responsável pela criação do Instituto Politécnico, foi um dos fundadores da Faculdade de Direito de Santa Catarina, instalada num prédio da Felipe Schmidt que fazia esquina com a Praça 15 de Novembro. O curso começou com a matrícula de apenas 23 alunos e dependia, nos primeiros anos, da abnegação de Boiteux e de outros professores que se dispuseram a trabalhar sem remuneração.

Por conta do espírito jocoso ilhéu, fonte de inúmeras histórias engraçadas, a instituição ganhou um apelido inusitado. Tudo começou quando um certo cidadão, provavelmente míope, leu o recém-instalado letreiro como se fosse “Alfaiataria

do Didico”, em vez de “Faculdade de Direito”. Ele comentou com as pessoas ao redor que estava surpreso com a rápida expansão do negócio do Didico, a ponto de ocupar um prédio daquele tamanho. Pronto, foi o suficiente para nascer uma anedota que se espalhou rapidamente.

Disseminação igualmente fulminante teria, alguns anos depois, a expressão “Arrombassi, Laila!”. Um garçom do restaurante Pérola, estabelecimento que marcou época na Praça 15 de Novembro, perguntou à jovem Laila Freyesleben, filha de uma tradicional família da cidade, o que ela gostaria de beber. “Algo cítrico” foi a resposta, suscitando o comentário espontâneo do garçom, que recorreu ao tradicional uso maneirinho para o verbo “arrombar”: uma ironia disfarçada de elogio.

Com a eclosão da Segunda Guerra Mundial, em 1939, o mundo viveu um período de incertezas. A tensão aumentou ainda mais para os catarinenses em agosto de 1942, quando o Brasil abandonou a posição de neutralidade e rompeu relações com os países do Eixo, composto por Alemanha, Itália e Japão. Uma situação delicada, pois Santa Catarina recebera milhares de imigrantes alemães e italianos e era fortemente influenciada por essas culturas.

*Estaleiro Arataca, empresa do grupo Hoepcke criada para construir e consertar embarcações*





Acima, visão do centro na década de 1940. No meio, panorama do Estreito nessa mesma época, em que a região passou a pertencer a Florianópolis – com ela, vieram belezas como a Praia de Itaguaçu (abaixo)



Mesmo em meio a um cenário tão turbulento, era preciso continuar desfrutando da vida. Foi isso que um grupo de 22 velejadores de Florianópolis fez, em 1942, ao fundar o Clube Veleiros da Ilha. A vela era um esporte de elite que ganhava adeptos numa cidade contemplada por bons ventos. Os ventos, aliás, sempre foram personagens importantes da Ilha: o vento sul (*vento sul*, para os íntimos) é capaz de congelar até os ossos, enquanto a lestada invariavelmente traz três dias de tempo ruim.

Nessa mesma época, o porto – que perdera a importância de outrora – foi desativado de vez. Muitas vezes, desde então, se falou em restabelecer o transporte marítimo de passageiros na cidade, mas o projeto nunca foi levado adiante com a seriedade necessária. O transporte na cidade se tornou essencialmente rodoviário, com o número de automóveis crescendo rapidamente.

No começo, havia apenas duas bombas de gasolina na cidade: uma na Praça 15 de Novembro e outra na cabeceira insular da Ponte Hercílio Luz. Com as facilidades de locomoção proporcionadas pela ponte, as classes mais abastadas descobriram os balneários do lado continental, como Coqueiros, Bom Abrigo e Itaguaçu. Eram locais belos e bem mais fáceis de acessar do que a maioria das praias da própria Ilha.

Em 1944, o interventor federal em Santa Catarina, Nereu Ramos, assinou um decreto que agregou a região do Estreito, incluindo as praias em que a elite da capital estava veraneando, ao território de Florianópolis – até então a área pertencia a São José. A partir desse momento, Florianópolis deixou de ser um sinônimo para Ilha de Santa Catarina.

As praias da Ilha, ainda selvagens, não tinham infraestrutura para receber visitantes. Surgiam algumas iniciativas ainda tímidas para explorar o turismo, como a instalação do Hotel Balneário, em Canasvieiras. Chegar lá exigia uma aventura, contudo.

Canasvieiras (à esquerda) e Naufragados ainda eram paraísos pouquíssimo frequentados da Ilha



A estrada era precária, o que desencorajava o uso de automóveis particulares. O hotel oferecia uma linha de ônibus, com saída na Praça 15 de Novembro, a quem quisesse se hospedar ou simplesmente passar o dia – o que parecia ser a melhor opção, já que ainda não havia energia elétrica em Canasvieiras, assim como ocorria em todas as demais comunidades mais afastadas do centro da Ilha.

Alguns anos depois, quando se debruçaram sobre a missão de desenvolver o primeiro Plano Diretor de Florianópolis, os urbanistas responsáveis constataram que a cidade dependia excessivamente da condição de capital e sede do governo, de tal maneira que precisaria desenvolver-se economicamente em outras frentes. O turismo surgia como uma das opções mais viáveis, já que a Ilha havia sido reconhecidamente agraciada com muitas belezas naturais. Demoraria ainda um bom tempo, no entanto, para a criação de órgãos oficiais especializados em turismo.

Depois que a Segunda Guerra acabou, em 1945, o mundo voltou a sonhar com o futuro. Florianópolis queria se conectar com o que havia de mais moderno. Em 1947, um grupo de jovens intelectuais da cidade criou o Círculo de Arte Moderna, que ficaria conhecido como Grupo Sul.

*Uma das capas da revista Sul, editada durante dez anos pelo Círculo de Arte Moderna, também conhecido como Grupo Sul*



Eram nomes que se tornariam expoentes da cultura local, como Aníbal Nunes Pires, Salim Miguel, Eglê Malheiros e Silveira de Souza. O grupo editou a revista *Sul* por dez anos e se dedicou a várias formas de expressão, como a literatura, o teatro e as artes plásticas. O mais ambicioso projeto foi o filme *O Preço da Ilusão*, que se tornaria o primeiro longa-metragem catarinense.

A atuação do grupo foi essencial para a criação, em 1948, do Museu de Arte Moderna de Florianópolis, rebatizado mais tarde para Museu de Arte de Santa Catarina (Masc). A iniciativa derivou de uma exposição organizada pelo escritor carioca Marques Rebelo – que, por influência do Grupo Sul, trouxe à capital catarinense uma amostra significativa da Arte Moderna. Eram 70 obras que sintetizavam a produção brasileira de vanguarda nas artes plásticas: Di Cavalcanti, Portinari, Djanira, entre outros. Rebelo reforçou a exposição com

dois nomes locais, Martinho de Haro e Eduardo Dias, que havia morrido três anos antes.

Ao longo das duas semanas em que permaneceu na cidade, Rebelo falou aos governantes sobre a importância de abrir espaço para as novas formas de arte. “Pintura não deve ser imitação da natureza, mas sim interpretação da natureza”, ele repetia. Deu resultado: o governador Aderbal Ramos da Silva assinou o decreto de criação do Museu de Arte Moderna de Florianópolis e, para viabilizar o acervo inicial, comprou seis dos quadros expostos. Outros artistas participantes da mostra doaram mais 11 obras.

Além do futebol, outra paixão nacional – o Carnaval – crescia ano após ano na cidade. Florianópolis cultivava a tradição dos blocos, que começaram dentro dos clubes e depois ganharam as ruas. A prática evoluiu para o surgimento da primeira escola de samba da cidade, a Protegidos da Princesa, criada em 1948 no atual Morro do Mocotó, sob inspiração do carnaval carioca. Além de pioneira, a Protegidos, que ostenta as cores verde, vermelho e branca, é também a agremiação com mais títulos no carnaval de Florianópolis.



*Escolas de samba de Florianópolis surgiram a partir dos blocos de rua*



## Uma heroína brasileira



Em março de 1952, a notícia da morte da professora Antonieta de Barros, aos 51 anos, comoveu a cidade. Nascida em família humilde, ela tornou-se conhecida como educadora, antes de eleger-se, em 1935, deputada para a Assembleia Constituinte de Santa Catarina, a primeira mulher negra a alcançar tal posto no país. Formada pela Escola Normal (atual Museu da Escola Catarinense), foi professora de Língua Portuguesa da mesma instituição – que ela dirigiria entre 1944 e 1950, já rebatizada de Instituto Estadual de Educação. Preocupada com as classes menos favorecidas, abriu uma escola voltada à oferta de estudo noturno para jovens que precisavam trabalhar durante o dia. “Só a instrução consciente rouba as criaturas ao servilismo aviltante e procura alçá-las às cumeadas, onde o ar é puro e donde se descortinam todos os panoramas maravilhosos”, escreveu ela numa das últimas crônicas que assinava aos domingos no jornal *O Estado*. No início de 2023, um dos primeiros atos do recém-empossado presidente Lula foi assinar o decreto que incluiu o nome de Antonieta de Barros no Livro de Heróis e Heroínas da Pátria.



## Rede municipal de ensino: cuidado e saber

Ampliada e aperfeiçoada ao longo das décadas, a rede municipal de ensino é composta por 82 estabelecimentos de Educação Infantil e 37 escolas de Educação Fundamental, algumas das quais oferecem também pré-escola. Ao todo, são 14.163 vagas para crianças abaixo de seis anos e 20.511 vagas nas Escolas Básicas Municipais, que vão do 1º ao 9º ano.



## Educação fundamental – Escolas Básicas Municipais

Nome	Localização	Fundação	Vagas	Origem do nome
Retiro da Lagoa	Retiro da Lagoa	1930	100	Localidade da Lagoa da Conceição
Antônio Paschoal Apóstolo	Rio Vermelho	1936	645	Vereador que lutou pela instalação da escola
Costa de Dentro	Costa de Dentro	1940	116	Comunidade do bairro Pântano do Sul
Mâncio Costa – Escola do Futuro	Ratones	1941	585	Professor e político que dirigiu a instrução pública do estado
Brigadeiro Eduardo Gomes	Campeche	1945	875	Criador do Correio Aéreo Nacional, na década de 1930
José Amaro Cordeiro	Morro das Pedras	1950	585	Líder da comunidade que defendeu a criação da escola
Professora Herondina Medeiros Zeferino	Ingleses	1954	2.005	Primeira professora da comunidade com formação profissional
Doutor Paulo Fontes	Ponta das Canas	1954	420	Prefeito da capital entre 1951 e 1954
Intendente Aricomedes da Silva	Cachoeira do Bom Jesus	1955	740	Intendente do bairro que contribuiu para desenvolver a educação
Professora Dilma Lúcia dos Santos	Armação do Pântano do Sul	1955	515	Professora que fez carreira na localidade
Henrique Veras	Lagoa da Conceição	1955	450	Intendente Distrital da Lagoa entre as décadas de 1930 e 1950
Padre João Alfredo Rohr	Córrego Grande	1956	440	Religioso e arqueólogo, pioneiro nas esquisas nessa área no estado
Oswaldo Machado	Ponta das Canas	1956	645	Prefeito da capital entre 1959 e 1964
Albertina Madalena Dias	Vargem Grande	1957	695	Primeira professora da unidade
Almirante Carvalhal	Coqueiros	1957	540	Oficial que atuou nas Escolas da Marinha
Batista Pereira	Alto Ribeirão	1957	870	Vereador representante da comunidade na década de 1940
Beatriz de Souza Brito	Pantanal	1957	558	Professora de diversas escolas no início do Século 20
Osmar Cunha	Canasvieiras	1957	980	Primeiro prefeito eleito por votação direta na cidade, em 1954
Luiz Cândido da Luz	Vargem do Bom Jesus	1958	840	Intendente do bairro, trabalhou pela instalação da escola
José do Valle Pereira	João Paulo	1959	655	Vereador na década de 1940
Prefeito Acácio Garibaldi São Thiago	Barra da Lagoa	1966	560	Prefeito da cidade entre 1966 e 1970
Costa da Lagoa	Costa da Lagoa	1968	100	Um dos principais redutos da cultura açoriana na cidade
João Gonçalves Pinheiro	Rio Tavares	1968	560	Professor que pleiteou a construção da escola
Lupércio Belarmino da Silva	Taperinha da Barra do Sul, Ribeirão da Ilha	1974	140	Professor pioneiro da comunidade
Marcolino José de Lima	Barra do Sambaqui	1981	125	Professor que dava aulas em casa antes da construção da escola
Donícia Maria da Costa	Saco Grande	1988	682	Lavadeira que cuidava do terreno em que a escola foi construída
José Jacinto Cardoso	Serrinha	1988	515	Morador mais antigo da rua em que a escola foi construída
Oswaldo Galupo	Agronômica	1991	140	Morador do Morro do Horácio que morreu aos 13 anos, ao receber um choque elétrico
Vitor Miguel de Souza	Itacorubi	1991	360	Doador do terreno em que foi construída a escola
Adotiva Liberato Valentim	Costeira do Pirajubaé	1992	550	Professora que fez carreira na localidade
João Francisco Garcez	Canto da Lagoa	1997	110	Doador do terreno onde foi construída a escola
Maria Conceição Nunes	Rio Vermelho	2004	1.175	Merendeira e líder comunitária
Maria Tomázia Coelho	Santinho	2005	655	Antiga dona do terreno em que foi construída a escola
Jurerê	Jurerê	2006	110	Bairro do Norte da Ilha
Virgílio dos Reis Várzea	Canasvieiras	2010	560	Jornalista, escritor e poeta na virada do século 19 para o 20
Tapera – Escola do Futuro	Tapera	2019	420	Comunidade do Sul da Ilha
Neuza Paula da Silveira – Escola da Infância	Ingleses	2020	490	Professora da rede municipal com atuação no Norte da Ilha





*Construção do Edifício Meridional, que aparece no canto direito da foto panorâmica: primeira prédio residencial do centro de Florianópolis*



**E**m 1949, foi fundada a Transporte Aéreos Catarinense (TAC), primeira organização aérea de Santa Catarina. Em consórcio com a Cruzeiro do Sul, responsável pela manutenção das aeronaves, a empresa passou a oferecer a ligação da capital com as mais importantes cidades do estado, e, também, com Curitiba e o Rio de Janeiro.

A TAC ficaria marcada por uma tragédia. No dia 15 de junho de 1958, o Brasil acompanhou pelo rádio a grande vitória da seleção sobre a União Soviética por 2 a 0, terceira partida do time na Copa do Mundo da Suécia. Foi a estreia na Copa do fenômeno Pelé – com apenas 17 anos, ele seria um dos líderes do inédito título brasileiro.

Para os catarinenses, toda a euforia com o futebol foi dissipada pela tragédia ocorrida no dia seguinte à vitória sobre os soviéticos. A queda de um Convair 440 do consórcio TAC-Cruzeiro do Sul, nas proximidades de Curitiba, matou três dos mais importantes políticos do estado: Nereu Ramos, Jorge Lacerda e Leoberto Leal, além de outras 18 vítimas – houve sete sobreviventes. O avião havia saído de Porto Alegre e feito escala em Florianópolis. Desceria também em Curitiba antes de seguir para o Rio de Janeiro.

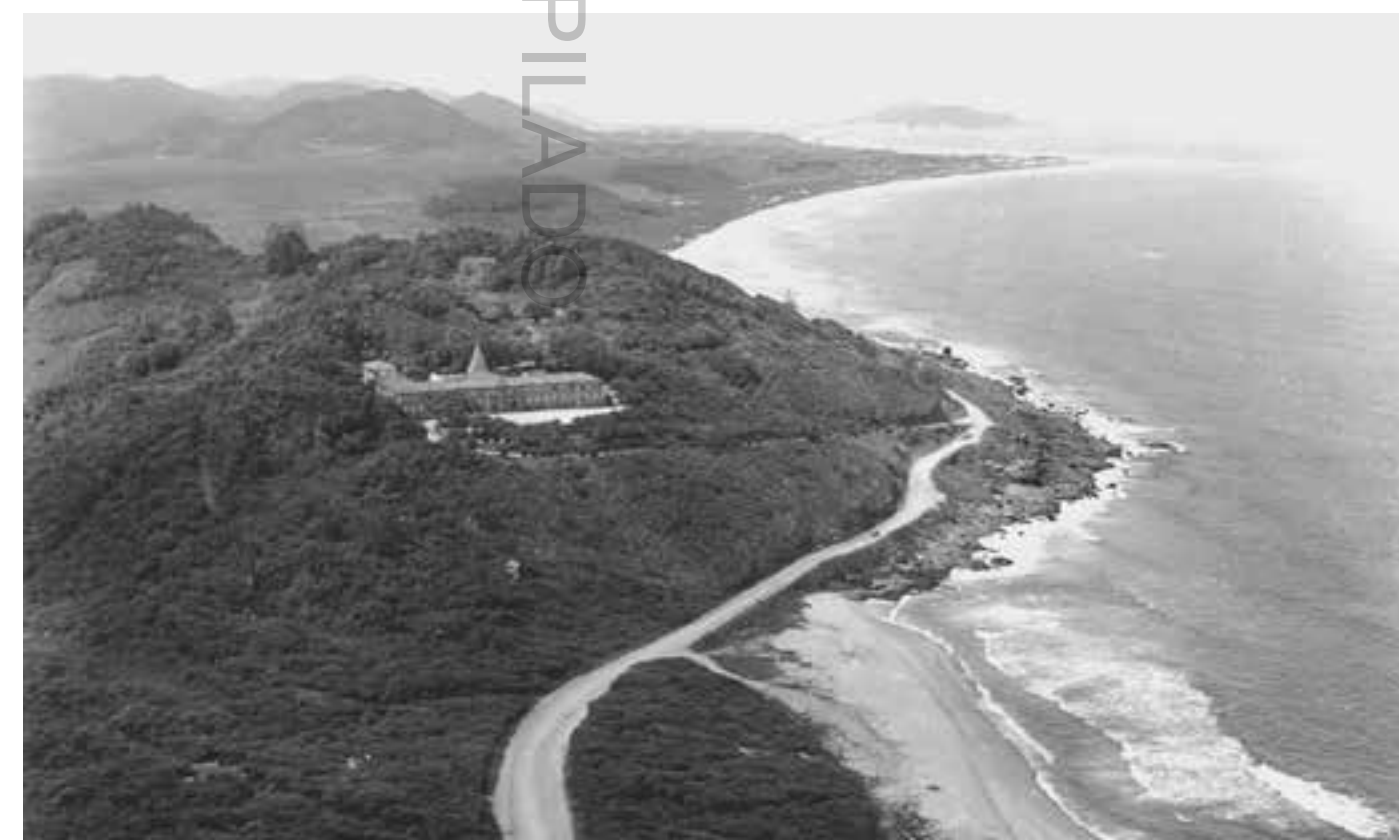
Nereu Ramos, que ocupara temporariamente a presidência da República em duas ocasiões e havia sido escolhido para a presidência do Senado, estava próximo de completar 70 anos. Jorge Lacerda, aos 42 anos, era o governador catarinense, cargo assumido dois anos antes. O deputado federal Leoberto Leal, aos 44 anos, era visto como um

líder com futuro promissor. Ramos foi enterrado no Rio de Janeiro, com honras de chefe de estado, enquanto os corpos de Lacerda e Leal chegaram a Florianópolis no dia seguinte ao acidente, sendo recebidos por uma multidão comovida. No acidente morreu também Sidney Nocetti, fundador da TAC e ex-proprietário do jornal *O Estado*.

Tristezas à parte, aquele período ficaria conhecido na História brasileira como “anos dourados”, em que o país conquistava o mundo com o futebol, a bossa-nova e sua arquitetura moderna. Florianópolis via surgir o primeiro “arranha-céu” residencial do centro histórico: o Edifício do Banco Nacional do Comércio, conhecido posteriormente como Edifício Meridional. Foi inaugurado em 19 de setembro de 1959 na esquina da Rua João Pinto com a Praça 15 de Novembro, terreno que antes abrigava um sobrado de dois pavimentos. Com dez andares, o novo prédio teria os dois primeiros ocupados pelo banco, enquanto os demais estavam reservados a apartamentos familiares.

Começavam a ser descobertas regiões da cidade até então pouco visitadas, como o Morro das Pedras, no Sul da Ilha. Ali, em um local com vista espetacular, foi erguida pela congregação dos jesuítas a Casa de Retiro Vila Fátima, inaugurada em 1956. A necessidade de ter um espaço como esse decorreu do aumento da procura que o Colégio Catarinense vinha registrando para a acomodação de alunos, sacerdotes e outros religiosos interessados em hospedagem na Ilha paradisíaca.

*Casa de retiro dos jesuítas, no Morro das Pedras: cenário de cinema*



Em 1960, foi criada a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a partir da fusão de algumas instituições já existentes, entre elas a Faculdade de Direito, idealizada muitos anos antes por José Boiteux. Instalada na região da Trindade, a UFSC traria grande desenvolvimento à região. Algumas das primeiras obras do campus foram o Pavilhão de Engenharia Mecânica e a Faculdade Catarinense de Filosofia.



A ciência começava a marcar presença em Florianópolis nas mais diversas áreas. Inclusive na Arqueologia. Pesquisas e escavações lideradas pelo padre João Alfredo Rohr (1908-1984) no período entre as décadas de 1950 e 1980 resultaram na coleta de milhares de peças, desde ossos até pontas de flechas e peças de cerâmica. O acervo está no Museu do Homem do Sambaqui, do Colégio Catarinense, instituição à qual o padre era ligado. Ele foi, inclusive, o idealizador do Retiro no Morro das Pedras.



O trauma pela queda do avião que vitimou os três políticos ainda estava bem vivo quando um novo acidente aéreo abalou a cidade. Na manhã de 28 de novembro de 1961, terça-feira, uma aeronave da Esquadilha da Fumaça caiu sobre o Largo Benjamin Constant, em pleno centro da Florianópolis. O piloto, o tenente-aviador paulista Durval Trindade, 27 anos, morreu na hora.

Fundada dez anos antes, a Esquadilha da Fumaça estava se apresentando em Florianópolis com quatro aeronaves. Duas delas se chocaram no ar. Enquanto uma das envolvidas no acidente conseguiu retornar à Base Aérea e pousar em segurança, a outra caiu de bico sobre a praça, que felizmente estava vazia naquele momento. Atingiu, na sequência, a casa do General Paulo Vieira da Rosa, conhecido como General Rosinha, que viria a se tornar prefeito de Florianópolis três anos depois.

Acompanhado pela esposa, Atília, o general acompanhava da varanda as acrobacias quando se deu conta que um dos aviões parecia descontrolado e se aproximava rapidamente. O casal correu para dentro de casa e logo em seguida aconteceu o estrondo. O choque do avião abriu um rombo na lateral da residência e pedaços da fuselagem chegaram a voar pelos cômodos. Um sofá foi derretido por uma parte do motor.

*Na página ao lado, protestos por melhorias na educação superior e pesquisas arqueológicas do padre Rohr. Nesta página, desfile da primeira escada Magirus da cidade e registro da Rua Felipe Schmidt*





*Até meados do século passado, visitar o Ribeirão da Ilha exigia uma viagem que se tornava longa por conta das condições precárias da estrada*

Os donos da casa escaparam ilesos. Desse dia em diante, o Largo Benjamin Constant passou a ser conhecido como “Praça do Avião”. O calçamento de petit-pavé ganhou o desenho de um avião partido, com a data do acidente.

Ironicamente, a apresentação em Florianópolis nem estava na programação da Esquadilha da Fumaça. Na véspera, o grupo fazia uma viagem entre Porto Alegre e Rio de Janeiro quando precisou pousar na capital catarinense porque um dos aviões – justamente aquele que cairia – havia enfrentado um problema no motor. Realizado o concerto, veio o convite para que fizessem uma apresentação na cidade, em homenagem à formatura de uma nova turma da Polícia Militar de Santa Catarina.

O acidente continuou sendo assunto por muitos dias. Depois, a vida seguiu. Em 1962, o ensino da cidade ganhou a nova sede da Escola Industrial de Florianópolis, que poucos anos depois teria o nome mudado para Escola Técnica Federal de Santa Catarina e hoje é o atual Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), na Avenida Mauro Ramos. Em 1964, foi inaugurada na mesma via a nova sede do Instituto Estadual de Educação, com forte influência da arquitetura modernista que havia inspirado o projeto da nova capital do país, Brasília.

Em 1965, o poeta Zininho compôs o *Rancho do Amor à Ilha*, para o concurso que escolheria o hino oficial de Florianópolis. A composição foi magistralmente gravada por Neide Mariarrosa (1936-1994), diva do rádio local, considerada a maior cantora que a



cidade já teve. Ela passou alguns anos no Rio de Janeiro, onde conviveu com grandes nomes da música brasileira à época.

Outra importante instituição de ensino superior sediada em Florianópolis, a Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (Udesc), foi criada em 1965. A iniciativa derivou da antiga Escola Normal Catarinense, fundada em 1926. Em 1963, a Escola tornou-se a primeira Faculdade de Educação do Brasil. Dois anos depois, formou a Udesc ao lado da Escola Superior da Administração e Gerência (Esag), que havia sido criada em 1964, e da Faculdade de Engenharia de Joinville, fundada em 1956.

Muita gente estava chegando de fora para morar em Florianópolis. Ao mesmo tempo em que a UFSC contratava professores de outros estados e recebia um número progressivamente maior de alunos oriundos do interior catarinense, a escolha da capital catarinense para sediar as Centrais Elétricas do Sul do Brasil (Eletrosul) também provocou a chegada de novos habitantes. A sede da Eletrosul foi construída no bairro do Pantanal, a apenas um quilômetro do campus da UFSC, de tal forma que o boom imobiliário provocado pelas duas instituições foi concentrado naquela região.



*Acima, praias do Morro das Pedras, no Sul da Ilha, e do Bom Abrigo, na área continental. Abaixo, o centrinho da Lagoa da Conceição ainda distante do agito de hoje*



## *Território do conhecimento*

No dia 18 de dezembro de 1960, o presidente Juscelino Kubitschek assinou a Lei 3.849, que criou a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A primeira sede foi no centro da capital, agrupando sete faculdades que já existiam na cidade – Direito (criada em 1932), Ciências Econômicas (1943), Odontologia (1946), Farmácia e Bioquímica (1946), Filosofia (1952), Medicina (1957) e Serviço Social (1958) –, além da Escola de Engenharia Industrial, criada junto com a instituição. Em 1962, o governo de Santa Catarina doou a Fazenda Modelo Assis Brasil, até então usada para estudos relacionados à criação de gado. Ali foi iniciada a construção do campus da Trindade, com área superior a um milhão de m<sup>2</sup>, ponto de partida para o desenvolvimento de todo o bairro. Na foto, aparece o idealizador da instituição e primeiro reitor, João David Ferreira Lima – ao fundo, o prédio da Faculdade de Filosofia, atual Centro de Comunicação e Expressão, um dos primeiros a serem construídos no campus. Hoje, reconhecida pela qualidade do ensino, a UFSC tem 119 cursos de graduação, com 31,9 mil alunos matriculados.

PROCESSO COMPILADO



*Praia da Saudade, na região continental de Florianópolis*

No final da década de 1960, estava claro que a ponte Hercílio Luz já não estava dando conta do grande fluxo de veículos que transitava diariamente entre a Ilha e o continente. Esse movimento certamente iria aumentar com a conclusão da rodovia BR-101, ligação entre Porto Alegre e Curitiba que estava em construção e passaria pela entrada de Florianópolis.

Em 1968, o que era uma necessidade se transformou em emergência. O governador Ivo Silveira recebeu um telegrama do ministro das Relações Exteriores, José de Magalhães Pinto, alertando sobre uma situação gravíssima: o risco de desabamento da ponte Hercílio Luz.

O governo brasileiro havia sido informado, pelo governo dos Estados Unidos, dos resultados das investigações de uma tragédia ocorrida alguns meses antes, a queda da Silver Bridge sobre o rio Ohio, que resultou na morte de 46 pessoas. Embora a circulação de caminhões carregados de minérios tenha contribuído para o desabamento, os peritos chegaram à conclusão de que ocorreu também falha estrutural.

Para os especialistas, havia riscos para duas outras pontes construídas na mesma época e com estrutura semelhante. Uma era a Saint Mary's Bridge, também erguida sobre o rio Ohio. A outra ficava no Brasil, cuja embaixada foi imediatamente alertada. O embaixador comunicou o ministro das Relações Exteriores, que passou o recado ao governador de Santa Catarina.



Era uma situação tensa. Fechar a Hercílio Luz do dia para a noite seria impraticável, pois se tratava da única ligação entre a Ilha e o continente. O fluxo médio sobre a ponte, àquela altura, era de 17 mil veículos diários, mas houve dias em que passou de 40 mil. Os cuidados com a manutenção e a vigilância sobre sinais de deterioração foram intensificados.

Tratado com cautela, para não causar pânico entre a população, o assunto protagonizou as reuniões realizadas durante os três dias, entre 27 e 29 de março de 1969, em que o presidente Costa e Silva instalou o governo em Florianópolis. Tratava-se de um programa de descentralização do poder que previa a presença do presidente em diversas capitais ao longo do mandato.

Ficou decidida, nessa ocasião, que uma nova ligação entre a Ilha e o continente seria construída o quanto antes. Já havia estudos sobre aterros que ampliariam a área central da cidade e reduziriam a distância até o continente, o que facilitaria a obra

*Cenas da Floripa pré-aterros: Mercado Público (acima), o mar bem mais próximo do Palácio do Governo (abaixo, à esquerda) e o Clube Penhasco, que marcou época na cidade*





Preparação da Rua Felipe Schmidt para se tornar calçada exclusivo de pedestres

da nova ponte. A Hercílio Luz havia sido erguida no local de maior proximidade entre os dois lados e uma nova ponte teria que ser bem mais extensa.

Nesse período, chegava à reta final a construção de outro marco da expansão da cidade, a Avenida Beira-Mar Norte. Iniciada em meados da década de 1960, a obra atravessou o mandato de quatro prefeitos e também havia nascido a partir de um aterramento, que eliminou a antiga Praia de Fora.

Enquanto surgiam os primeiros prédios na nova Avenida Beira-Mar Norte, progrediam as obras do Aterro da Baía Sul e da nova ponte. O aterro afastou o mar em um quilômetro – com isso, os barcos que tinham acesso direto ao Mercado Público foram substituídos por caminhões que transportam os peixes. Outra perda para a memória de Florianópolis foi o soterramento da Ilha do Carvão, que, com o tamanho de um campo de futebol, servia de apoio para o abastecimento com carvão dos navios a vapor que frequentavam o porto local.

Início dos anos 70 na Praça Tancredo Neves, ainda com o Miramar ao fundo



Trauma ainda maior foi a demolição do tradicional Miramar, em 1974. Havia uma forte campanha para que a construção fosse mantida, ainda que distante do mar, como testemunha de uma época. Poderia ser, por exemplo, uma central de informações turísticas. Os governantes não voltaram atrás, no entanto. Quase três décadas depois, a inauguração de um monumento-tributo no exato local em que ficava o Miramar evidenciou que a demolição não era mesmo necessária, pois o espaço continuava desocupado depois de tantos anos.



Obras do Aterro da Baía Sul (à esquerda) e Avenida Beira-Mar recém-inaugurada: expansão da área central da cidade

Se o transporte marítimo se perdia cada vez mais no passado, o transporte aéreo ganhava força. Em 1974, a Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero) assumiu a administração do Aeroporto de Florianópolis, que permanecia estagnado três décadas após receber a primeira pista para pousos e decolagens. Iniciava-se ali uma fase de expansão, em que foram construídos um novo terminal de passageiros e uma pista com capacidade para aviões maiores.

A nova ponte foi inaugurada em 1975, depois de três anos de obras, e batizada com o nome de Colombo Machado Salles, o governador que ocupava o cargo durante a construção. Somava 1.227 metros de comprimento, 50% a mais que a Hercílio Luz – que precisava continuar em funcionamento, pois grande parte do sistema viário estava direcionado a ela.

Incorporar ao cotidiano da cidade a área que surgiu a partir do aterro era um desafio. O renomado arquiteto e paisagista Roberto Burle Marx foi contratado para desenvolver um projeto, nunca colocado inteiramente em prática. Essa missão ficaria mais difícil, ao longo do tempo, com a ocupação por estruturas como o Camelódromo e a instalação de equipamentos como a Estação de Tratamento de Esgoto.

A expansão urbana de Florianópolis naquele início de anos 70 incluiu o asfaltamento de várias rodovias que levavam às praias, a exemplo da SC-401, caminho para o norte da Ilha. Cada vez mais, os turistas – especialmente os gaúchos e argentinos – descobriam os encantos da cidade. Consolidando-se como prestadora

Aeroporto de Florianópolis passava por obras para receber aviões de maior porte





Morro da Lagoa da  
Conceição nos anos 70



Praia da Joaquina,  
na época em  
que era permitir  
estacionar na areia

de serviços, a capital viu suas poucas indústrias serem transferidas para a área continental e os municípios vizinhos.

Em 23 de fevereiro de 1979, véspera do carnaval, Florianópolis recebeu uma visita ilustre: a cantora e atriz norte-americana Liza Minelli, que havia se apresentado no Rio e em São Paulo e foi convidada a conhecer Florianópolis por um amigo local, o músico e compositor Luiz Henrique Rosa. Ele deixara a cidade alguns anos antes para fazer carreira em Nova York, onde conheceu a estrela vencedora do Oscar de melhor atriz, em 1973, pelo filme *Cabaret*.

A intenção era manter a chegada de Liza em sigilo, mas o colunista Beto Stodieck, do jornal *O Estado*, descobriu e publicou uma nota. Com isso, a imprensa e curiosos em geral compareceram em peso ao aeroporto para acompanhar o pouso do jatinho e o desembarque da diva. Apesar do assédio, ela aproveitou bastante os seis dias da visita. Hospedada com o namorado italiano num chalé do Cacupé, experimentou todos os pratos típicos, foi às praias, curtiu o carnaval e adorou o Mercado Público.

Aquele ano, que começou em clima de paz e amor com a presença de Liza Minelli, acabou tenso por conta de outro visitante ilustre: o presidente João Figueiredo, que havia assumido o cargo em março. A programação da passagem do presidente por Florianópolis, no dia 30 de novembro, incluía a inauguração de uma

placa em homenagem a Floriano Peixoto, a ser instalada na Praça 15 de Novembro. Isso certamente contribuiu para a animosidade demonstrada pela população – além de outras razões, como a inflação que fazia disparar o preço da gasolina e a tarifa de energia elétrica.

Foi em meio a essa conjuntura que, liderada pelo movimento estudantil, a cidade recebeu Figueiredo sob protestos. Depois de ser recepcionado no Palácio do Governo, o presidente desafiou o ambiente hostil e, cercado por seguranças, seguiu o plano de caminhar até o café Ponto Chic, conhecido como *Senadinho*, tradicional ponto de encontro do centro. Dalí, seguiu para a Praça 15 de Novembro, onde seria inaugurada a placa de ferro em homenagem a Floriano Peixoto.

A resistência da população impediu o ato, no entanto. Houve confrontos com a polícia e sete estudantes foram presos. A multidão tomou a placa e tratou de queimá-la

Cenas da Novembrada,  
evento considerado  
o início da derrocada  
do regime militar

Beto Stodieck, o  
colunista que era a  
cara da cidade nas  
décadas de 70 e 80



numa fogueira. Esse episódio, que entrou para a história como Novembrada, é visto hoje como um símbolo do enfraquecimento do regime militar e um marco do caminho rumo à redemocratização do país.

Na noite de 12 de abril de 1980, um acidente aéreo voltou a comover Florianópolis. Um Boeing 727 da Transbrasil se chocou com o Morro da Virgínia, no bairro de Rato-nes, tranquila comunidade do norte da Ilha. A tragédia ceifou a vida de 55 pessoas, incluindo figuras conhecidas da cidade, como o jovem médico Rômulo Coutinho de Azevedo, pioneiro da acupuntura em Santa Catarina, e João Carlos Baron Meurer, ex-diretor do Hospital de Caridade.

O avião cumpria a linha entre São Paulo e Porto Alegre. Deveria ter feito escala em Florianópolis às 20h45. Quando os moradores de Rato-nes ouviram o grande estrondo, passava dez minutos desse horário. As primeiras pessoas a subir o morro seguiram um rastro de 300 metros de árvores destruídas até encontrar os destroços. Houve três sobreviventes. As investigações levaram à soma de diversas causas: condições atmosféricas desfavoráveis, deficiência dos equipamentos de controle de tráfego e falha humana.

Tragédias e conquistas, tristezas e alegrias, assim se escreve a história de uma cidade. Naquele mesmo ano de 1980 foi fundada a Sociedade Amigos do Curió, em celebração a uma grande tradição de Florianópolis – a criação dos pássaros de canto mavioso, que os manezinhos adoram ostentar em passeios com a gaiola. Trata-se de uma espécie quase extinta no ambiente natural, de tal forma que a reprodução em cativeiro cumpre a importante função de preservá-la.

A sociedade logo chegou a mais de 500 associados e se capitalizou a ponto de construir uma sede para os torneios, o primeiro “curiódromo” do país. O galpão, com mais de 600 m<sup>2</sup>, fica em plena Avenida Beira-Mar Norte, um dos metros quadrados mais caros da Ilha. Negociações de curiós campeões podem alcançar cifras impressionantes – é célebre na cidade a história da troca de um passarinho por um apartamento.

No feriado de 7 de setembro de 1981, depois de três anos de construção, foi inaugurada a nova rodoviária de Florianópolis, o Terminal Rita Maria. O nome homenageia uma moradora antiga da região, filha de escravos que se tornara célebre pelas rezas e benzeduras. Aquela área, próxima à nova ponte, vinha sendo usada por produtores



de diversas partes da Ilha e do continente como ponto de encontro para a troca de frutas, cereais e aves.

*A Floripa da década de 1970 sob o ponto de vista da área continental*

Milhares de pessoas compareceram à festa de inauguração da rodoviária, que teve distribuição de bolo e um show da cantora Fafá de Belém – o ponto alto foi quando ela cantou o Hino Nacional, já que se tratava da data comemorativa da Independência. Poucos anos depois, Fafá se tornaria musa da campanha “Diretas Já”, ao cantar o Hino Nacional nos grandes comícios realizados em todo o país a favor da causa.

Em 1982, a Ponte Hercílio Luz foi interditada para obras de reforço estrutural e redução de peso, o que ocorreria principalmente com a retirada das camadas de asfalto aplicadas ao longo do tempo. Uma terceira ligação entre a Ilha e o continente começava a ser projetada. Seria uma ponte idêntica à Colombo Salles, construída em paralelo a ela.

Naquele mesmo ano de 1982, a cultura da cidade ganhou o importante reforço proporcionado pelo Centro Integrado de Cultura (CIC), conjunto planejado para fomentar as mais diversas manifestações artísticas, incluindo teatro e sala de cinema. Tornou-se também a casa do Museu de Arte de Santa Catarina (Masc), que até então havia tido algumas sedes provisórias.







Inauguração do Centro Integrado de Cultura (CIC), em 1982

Outra perda muito lamentada foi a de Luiz Henrique Rosa, o amigo de Liza Minelli. Aos 47 anos, ele havia voltado a morar em definitivo na cidade. Na noite de 9 de julho de 1985, o carro em que o músico estava foi atingido por uma Kombi, na saída do Armazém Vieira, no bairro Pantanal, onde ele havia acabado de se apresentar.

Nascido em Tubarão e criado em Florianópolis, Luiz Henrique era o único menino entre sete irmãs. Interessado por música desde cedo, aprendeu a tocar vários instrumentos e partiu para o Rio de Janeiro, onde participou do surgimento da Bossa Nova. Depois, seguiu para os Estados Unidos, onde excursionou com o famoso saxofonista Stan Getz, participou da gravação de vários discos e tornou-se amigo de Liza Minelli. Suas composições foram gravadas por grandes nomes da Música Popular Brasileira (MPB), como Elza Soares e Ivan Lins. Apaixonado por Florianópolis, ele compôs o Hino do Avaí e várias canções de homenagem à cidade, como “Minha Lagoa”.

Naqueles meados da década de 1980, o surfe se consolidava como o esporte da onda em Florianópolis. Tornou-se um grande divulgador da cidade, com a praia da Joaquina no epicentro do agito. A primeira edição do Hang Loose Pro Contest, em 1986, marcou época ao colocar a cidade no circuito mundial. Teco Padaratz, nascido em Blumenau e radicado na capital do estado, tornou-se o maior nome do surfe catarinense.

Em 1983, a cidade perdeu um dos maiores defensores da sua cultura, o professor e folclorista Franklin Cascaes, que passara boa parte dos 74 anos de vida fazendo pesquisas sobre as tradições e lendas locais e registrando-as em escritos, desenhos e esculturas. Outros ícones da mesma geração foram o astrônomo e professor Amaro Seixas Netto (1924-1984), célebre pelas previsões meteorológicas que nunca falhavam, e o artista plástico Ernesto Meyer Filho (1919-1991), que tinha os galos como principal inspiração para os seus quadros.



Hang Loose Pro Contest atraiu grande público à praia da Joaquina

Florianópolis ganhava peso no mercado publicitário e jornalístico. O *Diário Catarinense* foi lançado, em 5 de maio de 1986, como um jornal moderno, o primeiro totalmente informatizado da América Latina. Integrante do Grupo RBS, de origem gaúcha, tornou-se um forte concorrente do tradicional *O Estado*, que passara décadas enfrentando apenas a concorrência dos outros jornais e das rádios. Já o Grupo RBS, que desde 1979 retransmitia a programação da Rede Globo, contava com a força avassaladora da TV.

Foi também em 1986 que surgiu o embrião da indústria de tecnologia em Florianópolis, que se tornaria um dos pilares da economia local. Empresários pioneiros do setor na região se reuniram para criar a Associação Catarinense de Tecnologia – modelo em que, reunidas em condomínio, as empresas poderiam apoiar umas às outras. Isso encorajou o surgimento de novos empreendimentos.

Em 1987, o jornalista e agitador cultural Aldírio Simões criou o Troféu Manezinho da Ilha para valorizar pessoas que atuavam pela preservação da cultura da cidade. Aldírio – que morreu em 2004, aos 62 anos – continua sendo uma grande referência quando se fala na valorização da cultura local.

Primeira capa do Diário Catarinense





## O pai da "Ilha da Magia"

Franklin Cascaes (1908-1993) tornou-se uma figura marcante da cultura de Florianópolis como pesquisador do folclore local. Primogênito entre 12 irmãos, ele aprendeu desde cedo uma série de atividades típicas da cultura açoriana, como a fabricação de farinha de mandioca no engenho da família. Com o tempo, interessou-se em registrar as histórias fantásticas que eram passadas de pais para filhos. Passou a visitar as comunidades mais autênticas da Ilha para recolher essas histórias. As bruxas tornaram-se protagonistas naturais do trabalho, que envolvia não apenas a escrita, mas também desenhos e esculturas. A obra de Cascaes, preservada pelo Museu da UFSC, foi a inspiração para que a cidade passasse a ser chamada de "Ilha da Magia" – apelido que, acolhido pela indústria turística, acabou sendo associado também às belezas naturais.

## *Cenário de cartão-postal*

Presença marcante na paisagem dos bairros Trindade e Agronômica, o Morro da Cruz abriga as emissoras locais de TV e oferece uma linda vista panorâmica da região central da cidade, apreciada há muitas décadas. Trata-se da parte mais alta (285 metros) do chamado “Maciço do Morro da Cruz”, formação rochosa, com cinco quilômetros de extensão, que abriga várias comunidades. O acesso ao mirante se dá por uma estrada totalmente asfaltada, com subida intensa. Antigamente, o local era conhecido como Morro do Pau da Bandeira, pois nele havia um sistema de sinalização com bandeiras para as embarcações em alto-mar. Depois passou a ser chamado de Morro do Antão, nome de um português que possuía terras nas encostas do morro. A denominação mudou no início do Século 20, depois que foi construída uma cruz no local.



*A cidade ganhou sua passarela do samba em 1989*



Depois de seis anos fechada, a ponte Hercílio Luz foi reaberta em 1988 para tráfego leve – pedestres, bicicletas, motos e carroças. Muitos moradores fizeram questão de aproveitar a oportunidade do reencontro ou da primeira travessia pela velha ponte. Outros, resabiados, preferiam não arriscar.

O desfile das escolas de samba de Florianópolis ganhou uma sede oficial em 1989, a Passarela Nego Quirido. O nome faz referência a um personagem histórico dos festejos de Momo na cidade, músico especializado em cuíca e fundador da Embaixada Copa Lord, uma das mais populares agremiações carnavalescas da cidade.

Aquele ano de 1989 registrou um grande avanço para o saneamento em Florianópolis: a desativação do Lixão do Itacorubi, onde os resíduos recolhidos em toda a cidade eram depositados a céu aberto. Foi uma medida relevante também do ponto de vista turístico, pois o lixão ficava no final da Avenida da Saudade, no ponto em que há a bifurcação para o Norte e o Leste da Ilha, as duas regiões da capital que mais atraem visitantes.

Em 1990, a morte de Beto Stodieck, aos 44 anos, deixou um vácuo na imprensa de Florianópolis. Irreverente, perspicaz, debochado, ele não gostava da denominação “coluna social” para o trabalho que exercia, preferindo chamá-lo de “coluna sociológica e às vezes zoológica”. Beto era um grande defensor da cultura local: lutou até o fim contra a demolição do Miramar, por exemplo. Ao longo da década de 90, o jornal *O Estado*, onde Beto trabalhava, perdeu de vez a lide-

rança do mercado e enfrentaria sérias dificuldades financeiras, até fechar as portas.

A ponte Pedro Ivo Campos, terceira ligação ilha-continente, foi inaugurada em 8 de maio de 1991. Seguiu a tradição das duas anteriores e foi batizada com o nome do governador responsável pela obra. Paralela à Colombo Salles, a nova estrutura permitiu que o trânsito se organizasse com uma ponte para a ida da Ilha para o continente e a outra para a volta.

Nesse mesmo ano, a ponte Hercílio Luz foi novamente fechada, por conta da descoberta de uma fissura em um dos olhais de sustentação. Iniciou-se um longo processo de avaliação sobre as possibilidades de recuperação da estrutura e discussões sobre a pertinência de destinar um investimento altíssimo para esse objetivo. Prevaleceu a visão de que valia a pena salvar a velha ponte, pelo inestimável valor como símbolo da cidade, elemento de coesão da identidade local e atrativo turístico.

*Ponte Colombo Salles (esquerda) e Pedro Ivo (direita), com o Terminal Rita Maria aparecendo ao fundo*



PROCESSO COMPILADO





*Visita do Papa João Paulo II a Florianópolis*

No dia 17 de outubro de 1991, a capital catarinense recebeu a histórica visita do Papa João Paulo II, que chegou à cidade para a beatificação de Madre Paulina, religiosa da pequena cidade de Nova Trento, na Região Metropolitana da capital. O líder da Igreja Católica veio a bordo do avião presidencial, cedido para suas viagens dentro do país, e desfilou com o papamóvel pela Avenida Beira-Mar Norte, onde milhares de pessoas o aguardavam. Aos 71 anos, passou duas noites num quarto da residência dos jesuítas do Colégio Catarinense, cômodo que seria transformado em memorial, aberto à visitação.

Em 1993, foi organizada a primeira edição do Festival de Teatro Isnard Azevedo, promovido pela prefeitura. Desde então, o evento se consolidou como uma mostra diversa e um importante palco para a formação de atores e atrizes, além de outros profissionais ligados às artes cênicas. Isnard de Azevedo foi um ator, produtor e diretor local, um dos criadores do grupo Dromedário Loquaz, que marcou época na década de 1980. Ele foi também o primeiro superintendente da Fundação Franklin Cascaes, órgão municipal de cultura, criado em 1987. Morreu em 1991, aos 40 anos.

Nessa mesma época, um dos símbolos da cidade desaparecia de vez. Os restos do antigo Campo da Liga foram removidos para dar lugar ao projeto do primeiro shopping center da Ilha, o Beiramar, inaugurado em 1993. Até então, para fazer compras em um grande centro de lojas, os moradores precisavam ir ao Shopping Center Itaguçu, que havia sido inaugurado uma década antes na vizinha cidade de São José.

Outro ícone de Florianópolis quase desapareceu na noite de 5 de abril de 1994. Foi quando um grande incêndio atingiu o Hospital de Caridade, resultando na morte de nove pacientes, entre os 178 que estavam internados. A suspeita é de que o fogo tenha sido causado por um curto-circuito ou por uma vela acesa por parente ou familiar, ainda que o procedimento fosse proibido. Naquela noite de terror, muitos pacientes foram salvos pela solidariedade dos moradores dos morros próximos, Mocotó e Mariquinha.

Surgia o movimento Cem Anos de Humilhação, referência ao centenário da troca do nome da cidade, que seria completado em 1º de outubro de 1994. Um julgamento simulado de Floriano Peixoto foi realizado no auditório da UFSC, evento que foi até transmitido pela TV. O “Marechal de Ferro” foi considerado culpado por ter dado carta branca para que Moreira César agisse com extrema violenta contra os moradores de Desterro.

Uma das surpresas do julgamento foi o reaparecimento da placa em homenagem a Floriano Peixoto que havia sido o estopim da Novembrada, em 1979. Ela estava guardada, em segredo, pelo coronel Nilo Marques, que à época pertencia à guarda do Palácio do Governo. Marques contou que a placa foi jogada na porta do Palácio pelos manifestantes, retorcida pelo fogo e ainda quente. Ele tratou de recolhê-la, ciente de que se tratava de um objeto histórico.

Enquetes já demonstraram que boa parte da população atual é contrária à substituição do nome Florianópolis. Muitos por desconhecer os detalhes dos acontecimentos históricos, outros por considerar que a palavra está desvinculada da homenagem original. De qualquer forma, é importante que a história jamais seja esquecida.

Em 1997, a cidade ganhou seu maior herói: o tenista Gustavo Kuerten, o Guga. Aos 20 anos, ele venceu de forma surpreendente o importante torneio de Roland Garros, na França. Não foi apenas sorte de principiante: Guga conquistaria o mesmo torneio mais duas vezes e chegaria ao topo do ranking mundial. Graças a ele, torcedor do Avaí e orgulhoso da sua terra, o termo “manezinho” tornou-se mais conhecido do que nunca em todo o Brasil.



*Festival Isnard Azevedo: o teatro é uma manifestação cultural com grande tradição na cidade*



## Um herói manezinho

Domingo, 8 de junho de 1997. Quem estava em Florianópolis nesse dia provavelmente se lembra bem da alegria que tomou conta da cidade: foi quando o tenista Gustavo Kuerten, o Guga, venceu pela primeira vez o célebre torneio de Roland Garros, na França. Ele tinha apenas 20 anos e despontou ao longo da competição como uma grande revelação do esporte. A carreira brilhante traria muitos outros títulos – inclusive mais duas conquistas ali mesmo em Roland Garros, em 2000 e 2001. Em 2000, ele se tornou o primeiro tenista latino-americano a fechar um ano na liderança do ranking mundial. Permaneceu nessa posição por 43 semanas, fato que o consolida como um dos 20 maiores tenistas de todos os tempos. Além dos méritos esportivos, Guga é reconhecido pela simpatia e bom humor. Sempre demonstrou orgulho por ser **manezinho**. Durante toda a carreira, e depois da aposentadoria em 2008 – provocada por um problema crônico nos quadris –, ele sempre viveu na cidade natal.

Denominação popular para identificar os nativos de Florianópolis. A palavra é derivada do diminutivo de Manuel, nome masculino mais comum em Portugal. Supõe-se que, no início da colonização açoriana, o termo fazia referência aos imigrantes. Com o tempo e a sucessão de gerações, acabou sendo transferido aos que nasciam na Ilha de Santa Catarina – e adotado com orgulho.





COMPILADO

*Armação (direita) e Matadeiro,  
praias-irmãs do Sul da Ilha*



### CAPÍTULO 3

# Tecnológica e sustentável: a Floripa do novo milênio

*A capital outrora acanhada dá lugar a uma cidade moderna, mas que não esquece suas raízes – a reinauguração da Ponte Hercílio Luz simboliza a comunhão entre passado, presente e futuro*

Nos últimos anos antes da virada do milênio, Florianópolis continuou dando ênfase à expansão rodoviária, diante do desafio de comportar um número cada vez maior de veículos circulando pelo espaço limitado da Ilha. Em 1998, depois de três anos de obras, foi concluída a duplicação do trecho principal da rodovia SC-401, que leva às praias do norte da Ilha. Inaugurada no início da década de 1970, a rodovia já não comportava o grande fluxo de veículos, especialmente durante o verão. Engarrafamentos com horas de duração haviam se tornado comuns.

A duplicação foi realizada pela empreiteira Engepasa, que, segundo o plano original, recuperaria o investimento com a cobrança de pedágio. Depois da duplicação realizada, no entanto, a Justiça decidiu que seria ilegal a cobrança de pedágio numa rodovia completamente localizada dentro de um mesmo município. Com isso, a empresa ficou no prejuízo e entrou em processo de falência, o que gerou desdobramentos em diversas instâncias da Justiça – questão que, tantos anos depois, continua em aberto.

Quase ninguém sabe que, oficialmente, a SC-401 não se limita ao trecho a partir do cemitério do Itacorubi rumo ao Norte da Ilha. A rodovia inclui todo o caminho até o aeroporto, no Sul da Ilha. Assim, a chamada Via Expressa Sul é também parte da SC-401. Foi construída sobre mais um aterro feito na cidade, desta vez na década de 1990. A parte mais complexa do projeto foi a perfuração de um trecho do Maciço do Morro da Cruz para construir o primeiro túnel da cidade, que levaria o nome de An-

*Novo aeroporto de Florianópolis é reconhecido como um dos melhores do país*







*Praia do Santinho,  
um dos destinos  
do Norte da Ilha  
acessível pela SC-401*

tonieta de Barros. Na realidade, são dois túneis: um para ir e outro para voltar, cada um com extensão de 720 metros.

A parte final da SC-401, que vai do elevador do Trevo da Seta (inaugurado em 2011) até o aeroporto, passou por remodelações recentes. Foi duplicado e ganhou um trecho adicional, em decorrência da construção de um novo terminal de passageiros, viabilizada pela concessão do aeroporto ao grupo suíço Zurich Airport.

A concessão foi o marco inicial de uma nova fase não apenas do transporte aéreo na cidade, mas também do turismo e da economia como um todo. A acanhada estrutura anterior deu lugar a um aeroporto com área quatro vezes superior – que, inaugurado em 2019, logo passou a ser classificado pelos usuários como um dos melhores (senão o melhor) do país.

Florianópolis superava, em definitivo, os ares de cidade provinciana e com dificuldades de infraestrutura, característica que marcou boa parte de sua história – a começar pelos séculos de isolamento até a construção da Ponte Hercílio Luz. O último grande ritual de passagem, nesse sentido, foi o “apagão” que deixou a Ilha sem abastecimento de energia elétrica por mais de 45 horas, entre o início da tarde de 29 de outubro de 2003 e o final da manhã de 31 de outubro.

O blecaute teve início quando funcionários da Celesc faziam a manutenção da rede elétrica que passava pela ponte Colombo Salles. Com a explosão de um botijão de



gás usado para iluminação, os cabos de alta tensão foram danificados, interrompendo a transmissão da energia que vinha do continente. A demora para restabelecer o fornecimento causou uma série de transtornos na cidade, inclusive no abastecimento de água, que dependia de bombas movidas a eletricidade. Acidentes de trânsito ocorreram pela pane nos semáforos e o túnel Antonieta de Barros precisou ser interditado porque o sistema de ventilação parou de funcionar. A prefeitura decretou estado de emergência.

Naquela primeira noite, tornou-se célebre e simbólica a imagem da ponte Hercílio Luz iluminada apenas até a metade. Um sistema emergencial de cabeamento permitiu a

*O apagão de 2003 (acima) foi um marco para que a cidade criasse alternativas para o abastecimento de energia (ao lado, Avenida Beira-Mar muito bem iluminada)*





volta do fornecimento de energia à Ilha na manhã do dia 31 de outubro, mas o processo foi gradual. Começou pelo centro da cidade e só no final da tarde chegou aos bairros mais distantes. O grande aprendizado desse episódio foi não depender de uma só fonte, concentrada num mesmo ponto. Cabos subaquáticos foram implantados como alternativa da transmissão de energia entre a Ilha e o continente.

*Paisagens encantadoras e diferentes tipos de restaurantes: a cidade oferece uma rica combinação de alternativas turísticas*

As últimas décadas têm sido marcadas pela ampliação do nível de profissionalização do turismo na cidade. Estabelecimentos tradicionais de gastronomia e hospedagem passaram a conviver com concorrentes de perfil mais cosmopolita, o que ampliou o leque de alternativas para turistas e moradores. A preocupação em criar atrativos além das praias teve, como um dos principais marcos, a inauguração do Centro de Convenções de Florianópolis, o CentroSul, em 1998. Com a nova estrutura, localizada no Aterro da Baía Sul, no Centro, a cidade entrou na rota dos grandes eventos nacionais.

Por mais que novas alternativas de lazer e cultura sejam criadas, as praias de Florianópolis continuarão sendo sempre o maior atrativo da cidade. Há aquelas mais urbanizadas, como Ingleses e Canasvieiras; as bucólicas, a exemplo da Daniela, da Solidão e do Moçambique – a praia mais extensa da Ilha; as da moda, como Mole e Jurerê Internacional; e até mesmo as que se mantêm inteiramente selvagens, sem acesso por estrada, como a Lagoinha do Leste.

O novo milênio consolidou uma vocação de Florianópolis que já vinha sendo desenhada desde a década de 1980: a tecnologia. Com o advento da internet, multiplicou-se na cidade o surgimento de empresas do setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), quase sempre criadas por jovens empreendedores oriundos dos cursos superiores ligados à área. Muitas dessas empresas cresceram a tal ponto que precisaram recrutar profissionais de outras partes do país. Não é tão difícil atraí-los para a capital catarinense, reconhecida pelas belezas naturais e qualidade de vida.

Em 2002, surgiu o projeto do Sapiens Parque, instalado numa área de 4,5 milhões de m<sup>2</sup> no norte da Ilha, destinada à implantação de empresas e iniciativas inovadoras em tecnologia, turismo e serviços. Em 2006, Florianópolis entrou na lista das dez cidades mais dinâmicas do mundo elaborada pela influente revista Newsweek, dos Estados Unidos. Hoje, a capital catarinense é reconhecida como um dos principais polos tecnológicos do país. O setor se uniu ao turismo e ao comércio, concentrado na região central, como pilar da economia da cidade.

*Vista geral do Sapiens Parque, criado em 2002 no norte da Ilha*





*Prédios do centro, região que concentra o comércio na cidade. Destaca-se, em primeiro plano, o sinuoso Ceisa Center, referência arquitetônica da década de 1970*

Pode-se dizer que outro símbolo do crescimento da cidade no Terceiro Milênio, e de sua maior representatividade no cenário nacional, está no futebol. Para os torcedores de Avaí e Figueirense, as últimas décadas têm sido um período de muitas alegrias. Dos 22 campeonatos catarinenses realizados entre 2001 e 2022, o Figueirense conquistou oito e o Avaí ficou com cinco títulos. Com isso, a cidade disparou na liderança histórica – somados, os times de Florianópolis têm 39 taças do estadual, contra 21 títulos dos clubes de Joinville e 15 das equipes de Criciúma.

A maturidade do futebol de Florianópolis extrapolou as divisas estaduais. Avaí e Figueirense passaram a marcar presença frequente na Série A do Campeonato Brasileiro, elite disputada a cada ano por apenas 20 clubes. O Avaí ficou em 6º lugar na temporada de 2009, melhor colocação de um clube catarinense em todos os tempos, superando a 7ª posição obtida pelo Figueirense em 2006. Em dois anos históricos para o futebol da cidade, 2011 e 2015, ambas as equipes participaram da Série A.

Cenário muito desejado para a prática de atividades ao ar livre, Florianópolis passou a sediar, em 2001, provas anuais de Ironman. Tornou-se a grande referência no país da modalidade, composta por 3,8 km de natação, 180 km de ciclismo e 42,2 km de corrida, o equivalente a uma maratona. O Ironman foi criado em 1974, nos Estados Unidos, e a melhor marca de todos os tempos foi obtida em Florianópolis, em 2017,



pelo inglês Timothy Philip, que completou o circuito em 7h40min33s. A edição de 2022 foi a 20ª realizada na cidade. Teve 2.203 inscritos, de 34 países. O circuito começa com a natação na praia de Jurerê Internacional e, nas provas de ciclismo e corrida, passa por grande parte do território da Ilha.

Em 2016, a inauguração do Jardim Botânico, no Itacorubi, criou mais uma possibilidade de passeio agradável. A área, de 19 hectares, vem gradualmente recebendo melhorias paisagísticas e mudas de diversas espécies de árvores. É também um centro de educação para a sustentabilidade. Juntou-se, assim, ao Horto Florestal do Córrego Grande e ao Parque de Coqueiros, na área continental, como as mais destacadas áreas verdes de Florianópolis, além das várias trilhas existentes na cidade.

*Parque Estadual do Rio Vermelho, criado em 2007, fica entre a Lagoa da Conceição (à esquerda) e a praia do Moçambique (à direita)*



*Jardim Botânico surgiu como mais uma opção de passeio e educação ambiental na cidade*



## Caminhos encantados

A Ilha tem dezenas de trilhas, programas que unem três grandes atrativos: exercício físico, paisagens deslumbrantes e contato com as comunidades. Conheça algumas delas.



### 1 MORRO DAS ARANHAS

Ligação entre as praias do Santinho e do Moçambique, oferece ampla visão do mar enquanto é percorrida. Registros arqueológicos são outro grande atrativo da trilha, que não é das mais fáceis e exige certo preparo físico.

### 2 POÇÃO

Rara trilha na área mais urbana da ilha – o bairro do Córrego Grande, na região central. Leva a uma cachoeira com cinco metros de queda, que forma ao seu redor um poço profundo, origem do apelido do local.

### 3 GRAVATÁ

É uma das trilhas mais fáceis e conhecidas da Ilha. Começa no final da Avenida das Rendeiras, na Lagoa da Conceição, e leva à pequena praia do Gravatá, com poucos metros cercados por dois costões.

### 5 MORRO DO LAMPIÃO

O morro dá acesso a um belo visual panorâmico da região sul da Ilha. Tem esse nome porque, na década de 1920, havia sempre um lampião à noite como sinalização aos pilotos do correio aéreo francês que utilizavam a antiga pista do Campeche.

### 4 COSTA DA LAGOA

O caminho leva a uma parte mais afastada da Lagoa da Conceição, a Costa da Lagoa, com restaurantes rústicos de frutos do mar. Uma boa estratégia é ir pela trilha e voltar com os barcos do sistema de transporte municipal.

### 6 LAGOINHA DO LESTE

Leva a uma das praias mais bonitas e selvagens da ilha, a Lagoinha do Leste, que não tem acesso rodoviário e não dispõe de qualquer infraestrutura. Há dois pontos de partida possíveis: um pelo Pântano do Sul e outro pelo Matadeiro.

### 7 NAUFRAGADOS

Localizada no extremo Sul da Ilha, leva à bela praia de Naufragados, assim batizada por ter abrigado sobreviventes de um naufrágio ocorrido ali, em período incerto. Há um farol histórico no local, inaugurado em 1861.

### 8 PISCINAS NATURAIS DA BARRA DA LAGOA

Um caminho tranquilo e rápido – não mais que 15 minutos – leva a um reduto encantador da natureza, entre as praias da Barra da Lagoa e da Galheta. Em dias ensolarados, as águas claras à beira das pedras são um convite irresistível para um banho.

### 9 CACHOEIRA DA SOLIDÃO

A trilha, que se estende por apenas 500 metros a partir da Praia da Solidão, leva à cachoeira, com cerca de três metros de altura e um poço que proporciona um mergulho refrescante no verão.

### 10 PRAIA DO SAQUINHO

Único acesso por terra à Praia do Saquinho, comunidade que reúne apenas algumas poucas dezenas de pessoas. O caminho começa na Praia da Solidão e tem a peculiaridade de ser totalmente cimentado, para facilitar o trânsito dos moradores.

### 11 MORRO DO RAPA

Com quase três quilômetros em meio à mata, faz a ligação entre a Praia Brava e a Lagoinha, no extremo Norte da Ilha de Santa Catarina. Os mirantes encontrados ao longo do caminho oferecem belas vistas panorâmicas.

○ mais recente grande ato da trajetória de 350 anos de Florianópolis foi a reinauguração da ponte Hercílio Luz, em 30 de dezembro de 2019 – a festa atraiu uma multidão de moradores e turistas, em meio aos preparativos para o Reveillon, outro dos grandes atrativos oferecidos pela cidade.

Depois de 28 anos interditada e muita polêmica sobre a demora e os custos da reforma, a ponte foi reaberta para ônibus, veículos leves e pedestres. Além de cartão-postal visto de longe, a Hercílio Luz voltou a ser um passeio fantástico e inesquecível, especialmente para quem a atravessa pela primeira vez. Nada poderia ser mais simbólico da ligação entre o passado, o presente e o futuro da cidade do que a imagem da velha ponte recuperada.



*Virada do ano em  
Floripa, com queima  
de fogos na Avenida  
Beira-Mar Norte, atrás  
milhares de visitantes*



## REFERÊNCIAS PRINCIPAIS

CABRAL, Oswaldo Rodrigues. *Nossa Senhora do Desterro – Notícia e Memória*. Florianópolis: Imprensa da UFSC, 1972.

CORREA, Carlos Humberto P. *História de Florianópolis Ilustrada*. Florianópolis: Insular, 2004.

Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina (IHGSC). *A Ilha de Santa Catarina – Espaço, tempo e gente*. Vols I e II. IHGSC: Florianópolis, 2002.

LIMA, Débora. *Ilha de Santa Catarina – Desenvolvimento urbano e meio ambiente*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2007.

MAMIGONIAN, Beatriz Gallotti; VIDAL, Joseane Zimmermann. *História Diversa – Africanos e afrodescendentes na Ilha de Santa Catarina*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013.

MELO, Osvaldo Ferreira de. *História sociocultural de Florianópolis*. Florianópolis: Lunardelli, 1991.

PAULI, Evaldo. *A fundação de Florianópolis*. Florianópolis: Edeme, 1973.

SILVA, Adolfo Nicolich. *Florianópolis, a história de uma cidade*. Florianópolis: Papalivros, 1995.

SOUZA, Evandro André de (org.). *A Ilha de Santa Catarina no século das grandes navegações*. Florianópolis: Insular, 2013.

VÁRZEA, Virgílio. *Santa Catarina, a Ilha*. Florianópolis: Lunardelli, 1985.

PROCESSO COMPILADO

### Comentário do autor:

Publiquei vários livros relacionados à história de Florianópolis, a exemplo de *Chacina em Anhatomirim*, *Ponte Hercílio Luz – Tragédia anunciada*, *História da educação em Santa Catarina*, *Patápio Silva – O sopro da arte*, *Dia de Santa Catarina e Tesouros marítimos*. Essas pesquisas anteriores, cada uma delas baseada em um grande número de fontes, foram referências importantes para a síntese dos 350 anos da cidade, assim como dezenas de reportagens com temas históricos que escrevi para os jornais *O Estado* e *A Notícia*.



PROCESSO COMPILADO





ESSE COMPILADO



Há 350 anos, em 23 de março de 1673, o bandeirante paulista Francisco Dias Velho estabeleceu um povoado na Ilha de Santa Catarina e o consagrou a Nossa Senhora do Desterro. O nome da santa seria transferido à vila e, mais tarde, à cidade. Com o tempo, a população passou a usar apenas “Desterro”. No Século 18, milhares de imigrantes açorianos e madeirenses chegaram para ocupar a Ilha. Representantes de várias outras culturas também contribuíram, em várias épocas e circunstâncias, para a diversidade cultural da capital catarinense: alemães, poloneses, italianos, libaneses, gregos e os povos africanos, trazidos à força pela escravidão. E nunca podemos esquecer dos indígenas, que já estavam aqui antes da chegada dos europeus e também deixaram marcas na forma como vivemos.



# Florianópolis

## 350 anos

**A** capital de Santa Catarina completará 350 anos de fundação no dia 23 de março de 2023. Para celebrar a data especial, a Editora Expressão, em parceria com a Prefeitura de Florianópolis, lançará um livro amplamente ilustrado, contando a trajetória da cidade e mostrando seu perfil cosmopolita atual.

O conteúdo será dividido em dois grandes capítulos. O primeiro trará um panorama histórico e o segundo abordará as diversas facetas da cidade hoje.

Convidamos sua empresa para homenagear a cidade nessa importante data, participando desta obra junto com outras entidades e empresas privilegiadas da capital.



## Capítulo 1

### *De Meimbipe a Florianópolis*

A ilha era chamada de Meimbipe pelos índios carijós que a habitavam. Com a chegada dos europeus, que deixaram descrições encantadoras sobre a beleza natural que ali encontraram, passou a ser chamada de Ilha de Santa Catarina – homenagem feita pelo fundador do povoado, Francisco Dias Velho, que chegou ao local no Dia de Santa Catarina. A denominação seria posteriormente estendida para toda a província de Santa Catarina.

Mais tarde, a cidade passou a se chamar Nossa Senhora do Desterro, nome que, em 1894, seria mudado para Florianópolis – homenagem ao marechal Floriano Peixoto, então presidente do Brasil. Vamos descrever a evolução histórica com muitas imagens e informações interessantes e curiosas.



## Capítulo 2

### *Floripa hoje - Bela e cosmopolita*

A segunda metade do livro trará um retrato da cidade atual – que, com mais de 500 mil habitantes, consolidou-se como um símbolo de qualidade de vida para brasileiros de todas as partes. Vamos retratar as belezas naturais, a economia (com destaque para o Turismo e a Tecnologia da Informação) e mostrar personagens nativos da cidade e outros que a escolheram para viver. Falaremos também sobre projeções e desafios para o futuro.



## PATROCÍNIO OURO

Apresentamos as contrapartidas e o investimento para ser um dos patrocinadores ouro deste projeto:

- 100 unidades da obra, sobrecapa customizada
- 4 páginas para anúncio publicitário ou institucional
- 6 convites para evento de lançamento
- Espaço para entrega de unidades de livros para os convidados

**Investimento: R\$ 20.000,00**

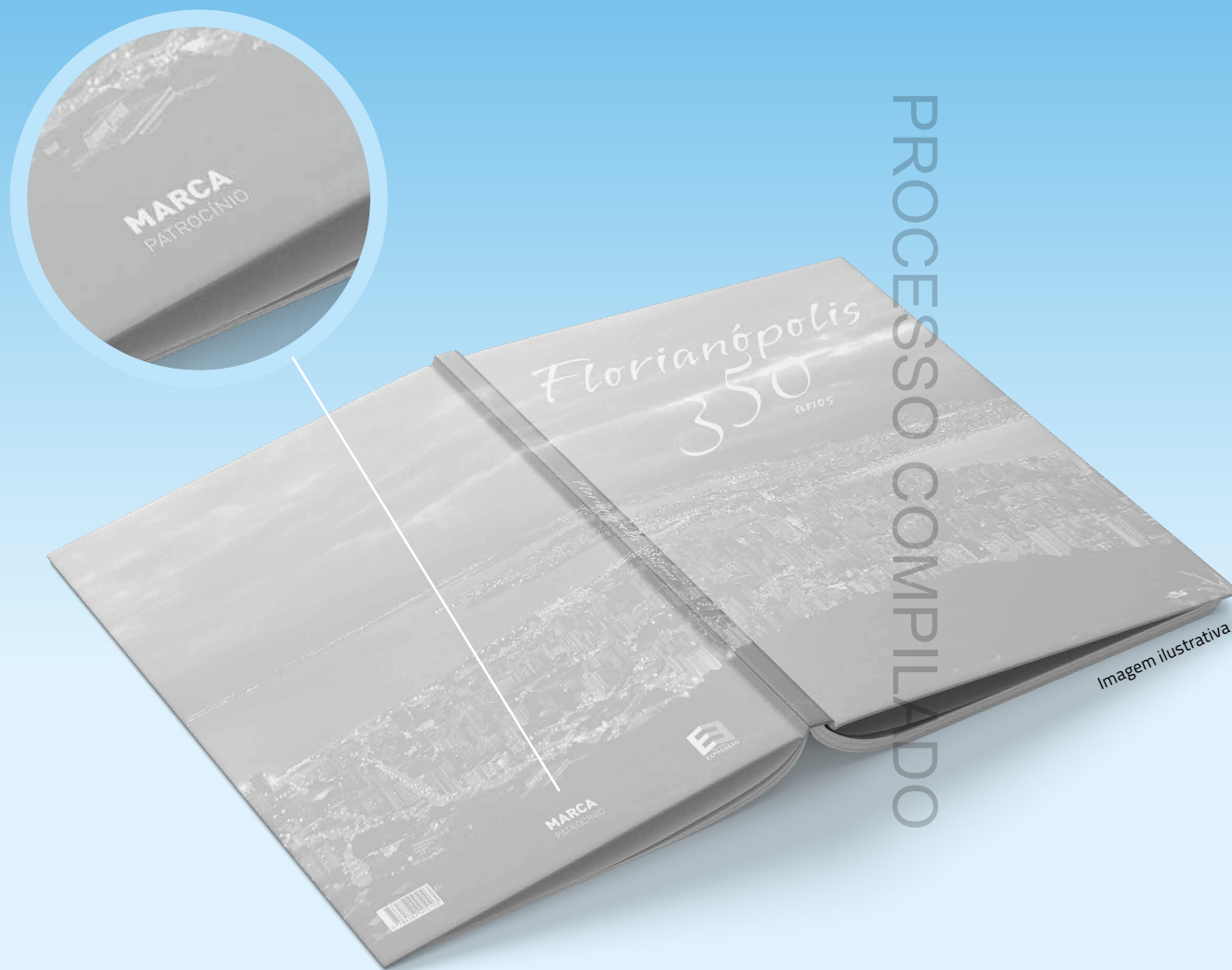


## PATROCÍNIO PRATA

Apresentamos as contrapartidas e o investimento para ser um dos patrocinadores prata deste projeto:

- 50 unidades da obra, sobrecapa customizada
- 2 páginas para anúncio publicitário ou institucional
- 4 convites para evento de lançamento
- Espaço para entrega de unidades de livros para os convidados

**Investimento: R\$ 12.000,00**



## PATROCÍNIO BRONZE

Apresentamos as contrapartidas e o investimento para ser um dos patrocinadores bronze deste projeto:

- 25 unidades da obra
- 1 página para anúncio publicitário ou institucional
- 2 convites para evento de lançamento

**Investimento: R\$ 7.000,00**

**\* Obs.: Opção sobrecapa customizada + R\$ 1.000,00**





**CONTATO:**

**(48) 3018-2100 / 99850-7428**

**[expressao@expressao.com.br](mailto:expressao@expressao.com.br)**

PROCESSO COMPILADO



EDITORA EXPRESSÃO LTDA  
(48) 3018-2100 / 99850-7428  
expressao@expressao.com.br  
www.expressao.com.br

**Ofício nº. 015/2022/EE-LF350A.**

Florianópolis, 23 de novembro de 2022.

À Senhora

**MARISA LUCIANA SCHVABE DE MORAIS**

Presidente do Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRC/SC)

**Assunto:** Livro de Florianópolis 350 Anos.

Senhora Presidente,

Cumprimentando-a cordialmente, vimos por meio deste, apresentar a Vossa Excelência a obra cultural Livro de Florianópolis 350 Anos (previsão de entrega até 23 de março de 2023, aniversário de 350 anos de Florianópolis), bem como, convidar o Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRC/SC) para integrar o grupo de entidades que ajudará a contar a história da capital de todos os catarinenses.

Essa superprodução será conduzida pela consagrada Editora Expressão em parceria com a Prefeitura Municipal de Florianópolis, onde o Excelentíssimo Sr. Topázio Silveira Neto, Prefeito de Florianópolis, reforça a importância de produzir e apoiar uma obra cultural que imortalize os registros históricos e do desenvolvimento da amada capital catarinense: <https://youtu.be/VmWhtYmUuUE> .

Insosfismavelmente, o CRC/SC faz parte dessa história, tanto pelo legado construído ao longo dos seus 76 anos, como pela representatividade no contexto da capital, perpassando pelos trabalhos exercidos e entregues em prol do associativismo e do desenvolvimento a partir da histórica e inovadora Florianópolis, que fez e faz diferença na vida de todos aqueles que vivem em Santa Catarina.





EDITORA EXPRESSÃO LTDA  
(48) 3018-2100 / 99850-7428  
expressao@expressao.com.br  
www.expressao.com.br

Reiteradamente, convidamos o CRC/SC para fazer parte desse grandioso projeto, onde estará assegurando que a marca do seu trabalho seja imortalizada junto à memória, não somente dos cidadãos florianopolitanos, mas, conforme supramencionado, para todos que vivem ou têm raízes em nosso glorioso estado.

Nesse Sentido, visando apresentar os detalhes do referido projeto, gostaria de agendar presencialmente uma reunião em sua unidade Sede, e para agilizar as próximas etapas, peço amável e respeitosamente, por gentileza, que sugira duas ou mais datas e horários disponíveis para que, assim como a prefeitura de Florianópolis e outras entidades, possam compor essa riquíssima e valorosa obra.

**Obs.: (48) 9.9662 – 3104**

Sendo o que se apresenta para o momento, contando com sua habitual atenção, na esperança que doravante obtenhamos êxitos e glórias, renovamos protestos de elevada estima e apreço.

Atenciosamente,

---

***Diogo Machado & Miranda***

***Representação Comercial***



Florianópolis, 29 de julho de 2022

Prezados (as) Senhores (as),

Informamos que a Editora Expressão está produzindo um livro dos 350 anos da cidade de Florianópolis. O projeto conta com o apoio institucional da Prefeitura de Florianópolis. A Expressão tem um dos maiores portfólios do país no segmento de produção de livros históricos.

A obra será viabilizada por meio de venda de cotas de patrocínio. Os anunciantes terão direito a veicular marca e publicar informes institucionais ou anúncios publicitários no capítulo final do livro. Além de receberem exemplares impressos, os apoiadores poderão personalizar a sobrecapa e participar de evento em que a obra será lançada, na programação dos 350 anos da cidade, em março de 2023.

Agradecemos desde já a atenção e nos colocamos à disposição para esclarecimentos.

Atenciosamente,

**VINICIUS DE LUCA FILHO**  
Superintendente Municipal de Turismo

Este documento foi assinado eletronicamente [com fundamento no art. 4º, do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.](#)

Signatários e datas conforme horário oficial de Brasília:

✓ MAITIELI OLIVEIRA WEBER (CPF XXX.566.000-XX) em 17/02/2023 10:06:26

PROCESSO COMPILADO



## ANÁLISE DO DFD - PLANEJAMENTO DA CONTRATAÇÃO

Nº 10/2023

Protocolo nº: 2023/000026

Data: 17/02/2023

**Objeto:** Cessão de patrocínio para a publicação do livro intitulado "Florianópolis 350 anos"

**Responsável pela análise:** Eduardo Santos Oliveira

### DELIMITAÇÃO DA ANÁLISE:

A presente análise busca avaliar as informações apresentadas pela área demandante referente a fase do planejamento da contratação, limitando-se a aplicação da legislação que rege as contratações públicas, não entrando no mérito das decisões gerenciais, técnicas e jurídicas. As fases da seleção de fornecedores e da gestão de contratos não estão contempladas nesta avaliação.

### I. DOCUMENTO DE FORMALIZAÇÃO DE DEMANDA – DFD

Item	Itens a serem verificados	Situação			Obs.:
		S	N	N/A E/P	
	Preâmbulo preenchido	X			
1	Descrição detalhada do objeto	X			
2	Justificativa necessidade.	X			
3	Quantidade a ser adquirida.	X			
4	Serviço Contínuo			X	
5	Previsão PAC	X			
6	Local e previsão de data de entrega dos produtos/serviços.	X			
7	Indicação dos responsáveis pela fiscalização do contrato.	X			



	Assinatura do demandante do serviço.	X			
--	--------------------------------------	---	--	--	--

<b>OBSERVAÇÕES DOCUMENTO DE FORMALIZAÇÃO DE DEMANDA:</b>
1 - Entendo preenchido os requisitos necessários, motivo pelo qual considero apto para prosseguimento do processo, com base no art. 25, inciso I da lei 8666/93.

**Eduardo Santos Oliveira**  
Membro do Comitê de Planejamento das contratações

PROCESSO COMPILADO



## Parecer 007/23/GOV

Em 17 de fevereiro de 2023.

**De:** Coordenador de Governança e Conformidade do CRCSC.

**Para:** Diretor de Administração e Infraestrutura do CRCSC.

**Ref. DFD 2023/000026 – Cessão de patrocínio para a publicação do livro intitulado "Florianópolis 350 anos".**

Considerando prevista contratação, **de forma genérica**, nos Planos de Trabalho e de Contratações Anual 2023, aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade, onde objeto pleiteado está previsto no [Plano de Contratações Anual 2023](#) (PCA), item 80 (Figura 2).

Considerando planejamento da contratação adequado as necessidades efetivas para o atingimento dos objetivos da Entidade;

Considerando realização de procedimento administrativo legal de contratação na administração pública e orientação 10/23/LIC emitida pelo Departamento de Infraestrutura do Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina;

Considerando, entre outros, o objetivo estratégico de “Elevar a percepção do valor da profissão contábil perante a sociedade”;

Considerando que não se trata de serviço contínuo;

Considerando que a respectiva contratação será classificada na conta orçamentária 6.3.1.3.02.01.018 - SERVIÇO DE DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL, atividade 3017 do Plano de Trabalho do Exercício de 2023, e que há disponibilidade de recursos, conforme (Figura 1).

Com propósito de agregar valor ao processo interno de contratações, apoiando assim a gestão do CRCSC.

Registramos **ACOLHIMENTO** da respectiva solicitação no que se refere a justificativa, motivação e disponibilidade orçamentária.

Ato contínuo, segue para análise e deliberação da Diretoria Administrativa e de Infraestrutura.

Martinho Nunes Santana Neto  
**Coordenador de Governança e Conformidade do CRCSC**



**ANEXOS**

**FIGURA 1.**

Plano de Trabalho - 2023

3017 COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL - ATIVO

Informações Orçamentárias

Conta	Descrição	Orçamento Inicial	Ajustes	Orçamento Atual	Reservado	Empenhado	Saldo Orçamento	Liquidado	%	A Liquidar
6.3.1.3.01.01.006	MATERIAL PARA ÁUDIO, VÍDEO E FOTO	3.000,00	0,00	3.000,00	0,00	0,00	3.000,00	0,00	0,00	3.000,00
6.3.1.3.01.01.007	MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO	40.000,00	0,00	40.000,00	40.000,00	40.000,00	0,00	5.814,92	14,54	34.185,08
6.3.1.3.02.01.005	SERVIÇOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	39.561,03	0,00	39.561,03	18.247,68	18.247,68	21.313,35	2.328,00	5,88	37.235,03
6.3.1.3.02.01.017	SERVIÇOS FOTOGRAFICOS E VIDEOS	28.000,00	0,00	28.000,00	14.600,00	14.600,00	13.400,00	2.200,00	7,86	25.800,00
6.3.1.3.02.01.018	SERVIÇO DE DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL	192.000,00	0,00	192.000,00	124.099,90	57.600,00	67.900,10	0,00	0,00	192.000,00

**FIGURA 2.**

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE SANTA CATARINA

PLANO DE CONTRATAÇÕES ANUAL - 2023 (OBS 1)

SEQ.	FORNECEDOR ATUAL	JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE DA CONTRATAÇÃO	DESCRIÇÃO SUCINTA DO OBJETO	TIPO DE DESPESA	CONTRATAÇÃO/RENOVAÇÃO	MODALIDADE CONTRATAÇÃO	VALOR ESTIMADO ORÇAMENTO 2023 (OBS 3)	DIFERENÇA ENTRE O VALOR ESTIMADO DA CONTRATAÇÃO E O ORÇAMENTO	DATA PRETENDIDA PARA A CONCLUSÃO DA CONTRATAÇÃO
78	-	SERVIÇO NECESSÁRIO PARA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL DO CRCSC.	SPOT RÁDIO	ORDINÁRIA	CONTRATAÇÃO	DISPENSA	R\$ 6.000,00	R\$0,00	abr/23
79	-	SERVIÇO NECESSÁRIO PARA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL DO CRCSC.	SPOT RÁDIO	ORDINÁRIA	CONTRATAÇÃO	DISPENSA	R\$ 6.000,00	R\$0,00	set/23
80	-	SERVIÇO NECESSÁRIO PARA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL DO CRCSC.	PUBLICIDADE EM JORNALS E PORTAL	CONTÍNUA	CONTRATAÇÃO	PREGÃO	R\$ 180.000,00	R\$0,00	set/23
81	-	SERVIÇO NECESSÁRIO DIVULGAÇÃO DE VÍDEOS INSTITUCIONAIS	SERVIÇOS FOTOGRAFICOS - CAPTAÇÃO E EDIÇÃO DE VIDEOS	CONTÍNUA	CONTRATAÇÃO	DISPENSA	R\$ 25.000,00	R\$0,00	fev/23
82	-	SERVIÇO NECESSÁRIO QUANDO A EQUIPE DO CRCSC NÃO É SUFICIENTE.	SERVIÇOS FOTOGRAFICOS - FOTOGRAFOS TERCEIRIZADOS	ORDINÁRIA	CONTRATAÇÃO	DISPENSA	R\$ 3.000,00	R\$0,00	dez/23

PLANO DE CONTRATAÇÕES ANUAL - 2023 (OBS 4)

TIPO DE DESPESA	CONTRATAÇÃO/RENOVAÇÃO	MODALIDADE CONTRATAÇÃO	VALOR ESTIMADO ORÇAMENTO 2023 (OBS 3)	DIFERENÇA ENTRE O VALOR ESTIMADO DA CONTRATAÇÃO E O ORÇAMENTO	DATA PRETENDIDA PARA A CONCLUSÃO DA CONTRATAÇÃO	GRAU DE PRIORIDADE (OBS 2)	CONTAS CONTÁBEIS (OBS 4)	DESCRIÇÃO CONTA CONTÁBEIS	PROJETO (OBS 5)	UNIDADE DEMANDANTE - RESPONSÁVEL	OBSERVAÇÃO
ORDINÁRIA	CONTRATAÇÃO	DISPENSA	R\$ 6.000,00	R\$0,00	abr/23	1	6.3.1.3.02.01.018	SERVIÇO DE DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL	3017	COMUNICAÇÃO	Estimativa realiza pela Sra. Maltezi, coordenadora do departamento de Comunicação.
ORDINÁRIA	CONTRATAÇÃO	DISPENSA	R\$ 6.000,00	R\$0,00	set/23	1	6.3.1.3.02.01.018	SERVIÇO DE DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL	3017	COMUNICAÇÃO	Estimativa realiza pela Sra. Maltezi, coordenadora do departamento de Comunicação.
CONTÍNUA	CONTRATAÇÃO	PREGÃO	R\$ 180.000,00	R\$0,00	set/23	1	6.3.1.3.02.01.018	SERVIÇO DE DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL	3017	COMUNICAÇÃO	Estimativa realiza pela Sra. Maltezi, coordenadora do departamento de Comunicação.
CONTÍNUA	CONTRATAÇÃO	DISPENSA	R\$ 25.000,00	R\$0,00	fev/23	1	6.3.1.3.02.01.017	SERVIÇOS FOTOGRAFICOS E VIDEOS	3017	COMUNICAÇÃO	Estimativa realiza pela Sra. Maltezi, coordenadora do departamento de Comunicação.
ORDINÁRIA	CONTRATAÇÃO	DISPENSA	R\$ 3.000,00	R\$0,00	dez/23	1	6.3.1.3.02.01.017	SERVIÇOS FOTOGRAFICOS E VIDEOS	3017	COMUNICAÇÃO	Estimativa realiza pela Sra. Maltezi, coordenadora do departamento de Comunicação.
CONTÍNUA	CONTRATAÇÃO	PREGÃO SRP	R\$ 40.000,00	R\$0,00	fev/23	1	6.3.1.3.01.01.007	MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO	3017	COMUNICAÇÃO	Estimativa realiza pela Sra. Maltezi, coordenadora do departamento de Comunicação.

Este documento foi assinado eletronicamente [com fundamento no art. 4º, do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.](#)

Signatários e datas conforme horário oficial de Brasília:

✓ MARTINHO NUNES SANTANA NETO (CPF XXX.813.519-XX) em 17/02/2023 12:29:58

PROCESSO COMPILADO





**Parecer 007/23/DIR**

Em 17 de fevereiro de 2023.

**De:** Diretor Administrativo e de Infraestrutura do Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina.

**Para:** Comissão Permanente de Licitação do Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina.

**Ref. DFD 2023/000026 – Cessão de patrocínio para a publicação do livro intitulado "Florianópolis 350 anos."**

Considerando documento de formalização da demanda (DFD) 2023/000026 de 17 de fevereiro de 2023, encaminhado pelo departamento de comunicação.

Considerando as justificativas da necessidade de contratação dos materiais/serviços expostos no documento de formalização da demanda (DFD) 2023/000026.

Considerando parecer 007/2023 da coordenação do departamento de governança e conformidade do CRCSC exarado em 17 de fevereiro de 2023, acolhendo a solicitação no que diz respeito à motivação, justificativa e disponibilidade orçamentária.

**Delibera:**

Autorizar a abertura do processo.

Dê providências. Cientifiquem-se os envolvidos.

**Cleber Dias**  
**Diretoria Administrativa e de Infraestrutura do CRCSC**

PROCESSO COMPILADO

Este documento foi assinado eletronicamente [com fundamento no art. 4º, do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.](#)

Signatários e datas conforme horário oficial de Brasília:

✓ CLEBER DIAS (CPF XXX.564.389-XX) em 17/02/2023 12:52:05

PROCESSO COMPILADO

## PROCESSO ADMINISTRATIVO 000026/2023 INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO 02/2023

### Assunto: CESSÃO DE PATROCÍNIO PARA A PUBLICAÇÃO DO LIVRO INTITULADO “FLORIANÓPOLIS 350 ANOS”

Conforme solicitação do Departamento de Comunicação, analisada pelo Coordenador de Governança e Conformidade e aprovada pelo Diretor de Administração e Infraestrutura desta casa, considerando que a realização da PUBLICAÇÃO DO LIVRO INTITULADO “FLORIANÓPOLIS 350 ANOS” e que a publicação será feita pela EDITORA EXPRESSÃO, com o apoio institucional da PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS, a cessão de patrocínio será realizada por meio da modalidade de inexigibilidade de licitação, conforme previsto no art. 25 da Lei Federal nº. 8.666/93.

O art. 25 da Lei nº 8.666/93, que trata da inexigibilidade de licitação estabelece ser inexigível a licitação quando houver inviabilidade de competição, para a aquisição em questão.

“Art. 25. É inexigível a licitação quando houver inviabilidade de competição,...”

I - para aquisição de materiais, equipamentos, ou gêneros que só possam ser fornecidos por produtor, empresa ou representante comercial exclusivo, vedada a preferência de marca, devendo a comprovação de exclusividade ser feita através de atestado fornecido pelo órgão de registro do comércio do local em que se realizaria a licitação ou a obra ou o serviço, pelo Sindicato, Federação ou Confederação Patronal, ou, ainda, pelas entidades equivalentes;

Ademais, em consulta a jurisprudência do TCU, é possível verificar que a modalidade de inexigibilidade de licitação é a mais adequada quando o escopo versar sobre patrocínio, conforme se destaca da Decisão 855/1997-Plenário, proferida pelo Ministro Adhemar Ghisi:

É despiendo comentar da inadequação de ser realizado procedimento licitatório quando adotada a decisão de oferecer patrocínio a alguma entidade ou evento. A decisão de patrocinar é personalíssima, adotada exatamente em função da expectativa de sucesso que possa vir a ser alcançado pela respectiva entidade ou evento, trazendo uma maior veiculação do nome do patrocinador. Assim, fica caracterizada a inviabilidade de competição que conduz à inexigibilidade prevista no 'caput' do art. 25 do Estatuto das Licitações e Contratos.

Quanto à antecipação para a cessão do patrocínio, justifica-se que esse tipo de conduta é uma prática usual no mercado, onde por diversas vezes, ocorrem disputas com outras entidades, considerando que o espaço é limitado e a demora na concretização poderá ensejar a perda do espaço.

Além disso, a Lei Geral de Licitações prevê que a Administração pode adotar as mesmas condições de aquisição e pagamento semelhantes às do setor privado, por afastar eventuais compensações financeiras decorrentes de antecipações de pagamento, conforme abaixo:

Art. 3º (...) § 1º É vedado aos agentes públicos:

I - admitir, prever, incluir ou tolerar, nos atos de convocação, cláusulas ou condições que comprometam, restrinjam ou frustrem o seu caráter competitivo e estabeleçam preferências ou distinções em razão da naturalidade, da sede ou domicílio dos licitantes ou de qualquer outra circunstância impertinente ou irrelevante para o específico objeto do contrato;

Art. 15. As compras, sempre que possível, deverão:

III - submeter-se às condições de aquisição e pagamento semelhantes às do setor privado;

Art. 40. O edital conterà no preâmbulo o número de ordem em série anual, o nome da repartição interessada e de seu setor, a modalidade, o regime de execução e o tipo da licitação, a menção de que será regida por esta Lei, o local, dia e hora para recebimento da documentação e proposta, bem como para início da abertura dos envelopes, e indicará, obrigatoriamente, o seguinte:

XIV - condições de pagamento, prevendo:

d) compensações financeiras e penalizações, por eventuais atrasos, e descontos, por eventuais antecipações de pagamentos;

XVII - outras indicações específicas ou peculiares da licitação.

Ordinariamente, o pagamento feito pela Administração é devido somente após o cumprimento da obrigação pelo particular, cumpre destacar, no entanto, a possibilidade de pagamento antecipado, pois esta é forma mais usual no mercado, cabendo Administração, ao adotar esse procedimento, atentar para os demais requisitos arrolados na ON/AGU 37/2017, conforme segue:

A antecipação de pagamento somente deve ser admitida em situações excepcionais, devidamente justificada pela administração, demonstrando-se existência de interesse público, observados os seguintes critérios:

1) represente condição sem a qual não seja possível obter bem ou assegurar prestação do serviço, ou propicie sensível economia de recursos; [...].

Ainda, a antecipação de pagamento é procedimento excepcional e só deve ser tomado com as devidas cautelas e garantias, nos casos em que o interesse público assim o exigir.

Dessa forma, observa-se que não há vedação ao caso em análise de pagamento antecipado, visto que encontram-se presentes os requisitos quanto a inviabilidade de competição, a exclusividade da entidade quanto a cessão do patrocínio, a previsão contratual, com definição das condições e garantias, além da antecipação ser uma prática usual e comum utilizada pelo mercado, como garantia de negócio, a todos os que desejem contratar, seja público ou privado, devendo o Conselho se adequar a essa



realidade.

Conforme se verifica no DFD, a partir da cessão do patrocínio, o CRCSC busca firmar importante parceria com a prefeitura de Florianópolis, que apoia institucionalmente a publicação em apreço, em cumprimento ao exposto na resolução CFC nº 1.543, de 16 de agosto de 2018.

Em contrapartida ao patrocínio, será cedida a esta casa 25(vinte e cinco) unidades da obra, 1 (uma) página para anúncio publicitário ou institucional e 2 (dois) convites para evento de lançamento.

Portanto, considerando que o a PUBLICAÇÃO DO LIVRO INTITULADO “FLORIANÓPOLIS 350 ANOS” apresenta alta relevância para os Profissionais da Contabilidade e para a sociedade em geral e que os objetivos vão ao encontro do planejamento estratégico instituído pelo sistema CFC/CRC, em sua resolução nº 1.543, de 16 de agosto de 2018, a demanda faz-se necessária.

Assim, certifico, para os devidos fins que se fizerem necessários, que nesta data autuei o presente Processo de Inexigibilidade de Licitação nº 02/2023, conforme autorização do Diretor de Administração e Infraestrutura do CRCSC.

**EDUARDO SANTOS OLIVEIRA**  
Membro Suplente da Comissão Permanente de Licitação

PROCESSO COMPILADO

Este documento foi assinado eletronicamente [com fundamento no art. 4º, do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.](#)

Signatários e datas conforme horário oficial de Brasília:

✓ EDUARDO SANTOS OLIVEIRA (CPF XXX.358.769-XX) em 17/02/2023 17:38:53

PROCESSO COMPILADO



EDITORA EXPRESSÃO LTDA  
(48) 3018-2100 / 99850-7428  
expressao@expressao.com.br  
www.expressao.com.br

**Ofício nº. 015/2022/EE-LF350A.**

Florianópolis, 23 de novembro de 2022.

À Senhora

**MARISA LUCIANA SCHVABE DE MORAIS**

Presidente do Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRC/SC)

**Assunto:** Livro de Florianópolis 350 Anos.

Senhora Presidente,

Cumprimentando-a cordialmente, vimos por meio deste, apresentar a Vossa Excelência a obra cultural Livro de Florianópolis 350 Anos (previsão de entrega até 23 de março de 2023, aniversário de 350 anos de Florianópolis), bem como, convidar o Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRC/SC) para integrar o grupo de entidades que ajudará a contar a história da capital de todos os catarinenses.

Essa superprodução será conduzida pela consagrada Editora Expressão em parceria com a Prefeitura Municipal de Florianópolis, onde o Excelentíssimo Sr. Topázio Silveira Neto, Prefeito de Florianópolis, reforça a importância de produzir e apoiar uma obra cultural que imortalize os registros históricos e do desenvolvimento da amada capital catarinense: <https://youtu.be/VmWhtYmUuUE> .

Insosfismavelmente, o CRC/SC faz parte dessa história, tanto pelo legado construído ao longo dos seus 76 anos, como pela representatividade no contexto da capital, perpassando pelos trabalhos exercidos e entregues em prol do associativismo e do desenvolvimento a partir da histórica e inovadora Florianópolis, que fez e faz diferença na vida de todos aqueles que vivem em Santa Catarina.



EDITORA EXPRESSÃO LTDA  
(48) 3018-2100 / 99850-7428  
expressao@expressao.com.br  
www.expressao.com.br

Reiteradamente, convidamos o CRC/SC para fazer parte desse grandioso projeto, onde estará assegurando que a marca do seu trabalho seja imortalizada junto à memória, não somente dos cidadãos florianopolitanos, mas, conforme supramencionado, para todos que vivem ou têm raízes em nosso glorioso estado.

Nesse Sentido, visando apresentar os detalhes do referido projeto, gostaria de agendar presencialmente uma reunião em sua unidade Sede, e para agilizar as próximas etapas, peço amável e respeitosamente, por gentileza, que sugira duas ou mais datas e horários disponíveis para que, assim como a prefeitura de Florianópolis e outras entidades, possam compor essa riquíssima e valorosa obra.

**Obs.: (48) 9.9662 – 3104**

Sendo o que se apresenta para o momento, contando com sua habitual atenção, na esperança que doravante obtenhamos êxitos e glórias, renovamos protestos de elevada estima e apreço.

Atenciosamente,

---

***Diogo Machado & Miranda***

***Representação Comercial***





Florianópolis, 29 de julho de 2022

Prezados (as) Senhores (as),

Informamos que a Editora Expressão está produzindo um livro dos 350 anos da cidade de Florianópolis. O projeto conta com o apoio institucional da Prefeitura de Florianópolis. A Expressão tem um dos maiores portfólios do país no segmento de produção de livros históricos.

A obra será viabilizada por meio de venda de cotas de patrocínio. Os anunciantes terão direito a veicular marca e publicar informes institucionais ou anúncios publicitários no capítulo final do livro. Além de receberem exemplares impressos, os apoiadores poderão personalizar a sobrecapa e participar de evento em que a obra será lançada, na programação dos 350 anos da cidade, em março de 2023.

Agradecemos desde já a atenção e nos colocamos à disposição para esclarecimentos.

Atenciosamente,

**VINICIUS DE LUCA FILHO**  
Superintendente Municipal de Turismo



**Da: Comissão Permanente de Licitação**  
**Para: Departamento de Contabilidade**

**PROCESSO ADMINISTRATIVO 000026/2023 – INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO 02/2023**

Favor realizar reserva orçamentária para atender solicitação do setor de Comunicação, devidamente autorizada pela Diretoria de Administração e Infraestrutura do CRCSC e conforme objeto e mapa de preços.

<b>CESSÃO DE PATROCÍNIO - LIVRO INTITULADO “FLORIANÓPOLIS 350 ANOS”</b>		
<b>PRESTADOR</b>	<b>VALOR DA COTA</b>	<b>VALOR TOTAL</b>
EDITORA EXPRESSÃO	R\$ 7.000,00	R\$ 7.000,00

A contratação está prevista no PAC, item 80, com valor de R\$ 180.000,00 (cento e oitenta mil).

**EDUARDO SANTOS OLIVEIRA**  
Membro da Comissão Permanente de Licitação

PROCESSO COMPILADO

Este documento foi assinado eletronicamente [com fundamento no art. 4º, do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.](#)

Signatários e datas conforme horário oficial de Brasília:

✓ EDUARDO SANTOS OLIVEIRA (CPF XXX.358.769-XX) em 17/02/2023 17:38:29

PROCESSO COMPILADO

Número da Reserva	Ano do Exercício	Data da Reserva	Processo
247	2023	17.02.2023	PA26IN02/23

Conta de Despesa	Descrição da Conta	Projeto	SubProjeto
6.3.1.3.02.01.018	SERVIÇO DE DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL	3017-COMUNICAÇÃO	-

Histórico da Reserva	Valor Total da Reserva
DESPESA COM PUBLICIDADE INSTITUCIONAL NA EDIÇÃO DO LIVRO "FLORIANÓPOLIS 350 ANOS".	R\$ 7.000,00

Valor por Extenso
Sete Mil Reais

Dotação Atualizada	Reservas Acumuladas	Valor desta Reserva	Saldo Atual
R\$ 192.000,00	R\$ 135.749,56	R\$ 7.000,00	R\$ 49.250,44

, 17 de Fevereiro de 2023

MARISA LUCIANA SCHVABE DE MORAIS  
Presidente do CRCSC

CLEBER DIAS  
Diretor Adm e de Infraestrutura do CRCSC

HERMELINDO JUNIOR SOARES  
Contador CRCSC 033374/O



## VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: Q74W-JTCF-LXLW-JTCF

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas (horário de Brasília):

- ✓ HERMELINDO JUNIOR SOARES (CPF 000.189.559-00) em 17/02/2023 15:00
- ✓ CLEBER DIAS (CPF 000.564.389-00) em 17/02/2023 16:02
- ✓ MARISA LUCIANA SCHVABE DE MORAIS (CPF 000.133.239-00) em 17/02/2023 16:04

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Minha Central de Verificação em [https://cadastro2.crcsc.org.br/spw/AssinaturaDigital/ValidarDocumento\\_Codigo.aspx](https://cadastro2.crcsc.org.br/spw/AssinaturaDigital/ValidarDocumento_Codigo.aspx) e informe o código acima ou acesse o link abaixo:

<https://cadastro2.crcsc.org.br/spw/AssinaturaDigital/ValidarDocumentoExterno.aspx?codigo={0}>

PROCESSO COMPILADO

Secretaria Municipal de Educação - Prefeitura de Florianópolis, Florianópolis - SC

# DECLARAÇÃO DE EXCLUSIVIDADE

Declaramos, para os devidos efeitos e fins, que as obras mencionadas abaixo, são de edição e publicação exclusiva em todo o território nacional do(a) EDITORA EXPRESSÃO, situada na Avenida Rio Branco, 380 Sala 604 - 88015-200 - Florianópolis - SC, inscrita no CNPJ sob o nº 81.600.231/0001-38, filiada a esta Câmara sob o nº 160319, conforme consta nos bancos de dados da Câmara Brasileira do Livro (Agência Brasileira do ISBN). Atesta ainda, que a empresa acima qualificada, está exclusivamente autorizada a distribuir e comercializar as obras abaixo mencionadas.

1. Obra:	Florianópolis 350 anos
ISBN:	978-65-87095-14-1

**VÁLIDO  
ATÉ  
10/07/2023**



Para verificar a autenticidade da carta de exclusividade, [clique aqui](#) e digite o código CE-2307640.

\*\*\*\*\*

## INSTRUMENTO PARTICULAR DE PATROCÍNIO

\*\*\*\*\*

Pelo presente instrumento, as partes acima nomeadas e qualificadas ajustam entre si o presente Instrumento Particular de Patrocínio, mediante as cláusulas, termos e condições a seguir convencionados:

**PARTES: EDITORA EXPRESSÃO LTDA.**, pessoa jurídica de direito privado, sediada na cidade de Florianópolis, SC, Rodovia SC 401, número 3854, km 04, no Bairro Saco Grande, inscrita no CNPJ sob o nº 81.600.231/0001-38, representada nos termos de seu contrato social, doravante designada **PATROCINADO**; e, **Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina**, pessoa jurídica de direito privado, sediada na cidade de Florianópolis, SC, na Rua Almirante Lamego, 587, Centro, Centro. CEP: 88015-600, Florianópolis – SC, inscrita no CNPJ sob o nº 83.901.983/0001-64, representada nos termos de seu contrato social, doravante designada **PATROCINADOR**.

### CLÁUSULA PRIMEIRA – OBJETO

O presente instrumento tem por objeto o apoio financeiro do PATROCINADOR ao PATROCINADO para o projeto do livro “**FLORIANÓPOLIS 350 ANOS**”, que será lançado em março de 2023, dentro das comemorações municipais do aniversário da cidade de Florianópolis.

### CLÁUSULA SEGUNDA – VALOR

O PATROCINADOR pagará ao PATROCINADO o valor fixo e irrevogável de R\$ 7.000,00 (sete mil reais). O pagamento será realizado por meio de depósito bancário ou PIX na conta do PATROCINADO indicada abaixo.

Banco do Brasil

Agência: 5201-9

Conta corrente: 3528-9

Favorecido: Editora Expressão Ltda. (CNPJ 81.600.231/0001-38)

Pix - CNPJ: 81600231000138

### CLÁUSULA TERCEIRA - OBRIGAÇÕES DO PATROCINADO

Constituem encargos e responsabilidade do PATROCINADO além das obrigações definidas em outras cláusulas do contrato, as seguintes obrigações de caráter geral:

- a) entregar 25 (vinte e cinco) unidades da obra, com sobrecapa customizada ao PATROCINADOR;
- b) conceder uma página, para veiculação de marca anúncios publicitários ou institucionais do PATROCINADOR;

- c) enviar/conceder 02 (dois) convites do evento de lançamento do livro, ao PATROCINADOR;
- d) utilizar os recursos alocados exclusivamente na execução ações que constituem o objeto deste instrumento e dentro do prazo de seu lançamento;
- e) É de responsabilidade exclusiva do PATROCINADO todas as obrigações civis, sociais, parafiscais, tributárias e trabalhistas decorrentes da execução deste instrumento, inclusive contribuições para a Previdência Social e demais despesas diretas e indiretas necessárias à execução total dos serviços e responsabilizar-se pelas despesas com o seu cumprimento;
- f) Não ceder ou transferir no todo ou em parte, os direitos e obrigações firmados neste instrumento, sem o consentimento expresso do PATROCINADOR.

#### **CLÁUSULA QUARTA - RESPONSABILIDADE TRABALHISTA, CIVIL E PENAL**

O presente instrumento não implicará, sob hipótese alguma, em vínculo empregatício entre os prepostos do PATROCINADOR e o PATROCINADO e vice-versa, ficando desde já acordado que cada parte responderá isoladamente e sem qualquer responsabilidade solidária ou subsidiária da outra parte, pelo pagamento de salários de seu respectivo quadro funcional, assim como pelo cumprimento de todos os encargos trabalhistas, previdenciários e sociais devidos.

**Parágrafo Único:** O PATROCINADO se responsabiliza cível e penalmente por eventuais danos causados ao PATROCINADOR ou à terceiros decorrentes da execução do objeto do presente instrumento.

#### **CLÁUSULA QUINTA - USO DA MARCA**

O uso da marca do PATROCINADOR transitório e subordinado ao cumprimento das cláusulas desse instrumento, não podendo ser vinculada à outra forma ou propósito que não se destine à realização do objeto do presente instrumento.

#### **CLÁUSULA SEXTA – DA PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS**

O PATROCINADO se compromete a adotar boas práticas de segurança da informação e controle de gestão de dados, empenhando todos os esforços para a proteção de quaisquer Dados Pessoais a que tiver acesso por força do presente contrato, principalmente aqueles relacionados aos convidados do PATROCINADOR, comprometendo-se a cumprir integralmente com todos os termos da Lei nº 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados) e eventuais regulamentos expedidos pela Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD).



**CLÁUSULA SETIMA – ASSINATURA DIGITAL**

As assinaturas do presente instrumento serão realizadas por ferramenta de assinatura digital, nos termos do parágrafo 2º, do artigo 10, da Medida Provisória 2.200- 2/2001, e constituem obrigações válidas e exigíveis, para todos os fins legais, representando a vontade de todos que o assinam, como prova documental e título executivo extrajudicial, para todos os fins e efeitos;

As Partes declaram e reconhecem que as disposições constantes no presente Contrato assinado digitalmente são verdadeiras em relação aos signatários, e produzem efeitos legais, nos termos do artigo 219 da Lei Federal n. 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, e do artigo 408, da Lei Federal 13.105, de 16 de março de 2015 – Código de Processo Civil.

**CLÁUSULA OITAVA – FORO**

Os casos omissos serão resolvidos pelas Partes, ficando eleito o foro de Florianópolis - SC, para esclarecer as controvérsias oriundas deste Contrato. Por estarem justas e acordadas, as Partes contratantes assinam este Instrumento eletronicamente, na presença de duas testemunhas. Florianópolis – SC.

Florianópolis, 17 de fevereiro de 2023.

**Pelo PATROCINADOR:**

**Pelo PATROCINADO:**

\_\_\_\_\_  
Cléber Dias  
CPF: 014.564.389-13  
Diretor Administrativo e de Infraestrutura  
CRC - SC

\_\_\_\_\_  
Rodrigo Echeverria de O. Coutinho  
CPF: 283.213.048-85  
Diretor Executivo  
EDITORA EXPRESSÃO LTDA

**Testemunhas:**

\_\_\_\_\_  
Nome:  
CPF:

\_\_\_\_\_  
Nome:  
CPF:

PROCESSO COMPILADO



**Da: Comissão Permanente de Licitação**  
**Para: Depto. Jurídico CRCSC**

**PROCESSO ADMINISTRATIVO 000026/2023 – INEXIGIBILIDADE 02/2023**

**Assunto: Parecer Jurídico.**

Senhora Assessora Jurídica,

Encaminhamos o Processo Administrativo 000026/2023, tipo Inexigibilidade de Licitação nº 02/2023, que tem por objeto a **CESSÃO DE PATROCÍNIO PARA A PUBLICAÇÃO DO LIVRO INTITULADO “FLORIANÓPOLIS 350 ANOS”**, a fim de que seja emitido o competente parecer sobre o referido processo, nos termos do inciso I do art. 25, da Lei 8.666/93.

Atenciosamente,

**EDUARDO SANTOS OLIVEIRA**  
Membro Suplente da Comissão Permanente de Licitação

PROCESSO COMPILADO



Florianópolis, 24 de fevereiro de 2023.

De: Depto. Jurídico CRCSC  
Para: Comissão Permanente de Licitação

Parecer Jurídico n. 06/2023  
REF.: Processo Administrativo Nº. 26/2023  
Inexigibilidade de Licitação nº 02/2023

Esta Assessoria Jurídica foi solicitada, em caráter de urgência, a emitir parecer relativo ao processo em epígrafe, cujo objeto é a cessão de patrocínio para a publicação do livro intitulado “Florianópolis 350 anos”, pela Editora Expressão, com apoio institucional da Prefeitura de Florianópolis, conforme consta no documento de formalização da demanda e seus anexos.

Constam dos presentes autos, além de outros documentos pertinentes à sua instrução:

- o documento de formalização da demanda (DFD n. 2023/000026), apontando a justificativa do interesse desta entidade em conceder o patrocínio acima discriminado e consignando os valores das cotas de patrocínio;
- Orientação emanada pelo membro do Comitê de Planejamento das Contratações deste Conselho;
- Manifestação da Coordenação do Departamento de



Governança e Conformidade deste Regional, acolhendo a demanda no que tange à justificativa, à motivação e à disponibilidade orçamentária;

- Parecer do Diretor Administrativo e de Infraestrutura, autorizando a abertura do processo;
- Manifestação de membro suplente da Comissão Permanente de Licitações, indicando a pertinência da contratação por inexigibilidade, com fulcro no art. 25, inc. I, da Lei nº 8.666/93;
- Nota de reserva orçamentária;
- Certidão de exclusividade da Editora Expressão – responsável pela publicação em tela;
- Minuta contratual.

De início, importante salientar que o exame dos autos processuais se restringe aos seus aspectos jurídico-formais, excluídos, portanto, aqueles de natureza técnica e aqueles relativos à finalidade do ato (correspondência entre a pretensão da Administração e o interesse público primário ou secundário). A premissa pressuposta aqui é a de que a autoridade competente age em adequação às necessidades da Administração e às atribuições conferidas legalmente a este ente autárquico. Ou seja, cabe a este departamento consultivo opinar **EXCLUSIVAMENTE** sobre a forma de contratação a ser utilizada pela Administração. Foge ao escopo deste parecer questões relativas à finalidade do ato administrativo, em favor do qual há presunção de legitimidade/legalidade.

Sabe-se que as aquisições e contratações públicas se submetem ao disposto no comando constitucional previsto no art. 37, inciso XXI, o qual enuncia a regra geral do dever de licitar, contudo traz, logo em seu início, a exceção “ressalvados os casos especificados na legislação”.

Nesse diapasão, do que consta dos autos, trata-se de concessão de patrocínio para publicação do livro intitulado “Florianópolis 350 anos”, a ser



concedido à Editora Expressão, a qual, conforme consta da certidão acostada aos presentes autos, detém exclusividade para editar, publicar, distribuir e comercializar a referida obra e conta com o apoio institucional da Prefeitura de Florianópolis. Em contrapartida, além da disponibilização de exemplares e convites para o lançamento do livro, será concedido espaço (uma página), para veiculação de marca, com anúncio publicitário ou institucional desta Casa. Nesse contexto, restou apresentada justificativa a indicar que a motivação da parceria se coaduna com o Planejamento Estratégico do Sistema CFC/CRCs para o período de 2018/2027 (resolução CFC nº 1.543, de 16 de agosto de 2018) e agrega valor à marca deste Conselho.

A complementar os destaques acima, em razão do objeto contratado, vale ressaltar a inaplicabilidade ao caso da Lei n. 12.232/10, tendo em vista ser o referido normativo taxativo ao preconizar logo em seu art. 1º a sua incidência às hipóteses em que a Administração Pública contrata serviços de publicidade prestados, necessariamente, por intermédio de agências de propaganda, o que, sem dúvida alguma, desborda do objeto ora pretendido contratar, desde que este, no que se refere ao espaço para anúncio a ser concedido em razão do patrocínio que se pretende firmar, limite-se à divulgação de conteúdo institucional previamente produzido pelo próprio CRCSC.

Nessa linha, tratando-se, pois, de típico contrato de patrocínio através do qual a Administração, mediante justificado interesse, paga para veicular publicidade institucional, nos termos do já decidido pela Corte de Contas, entende-se, com efeito, estar-se diante de hipótese de inexigibilidade de licitação; contudo, prevista no Caput do art. 25 da Lei n. 8.666/93, eis que *“a decisão de patrocinar é personalíssima, adotada exatamente em função da expectativa de sucesso que possa vir a ser alcançado pela respectiva entidade ou evento, trazendo uma maior veiculação do nome do patrocinador. Assim, fica caracterizada a inviabilidade de competição que conduz à inexigibilidade prevista no 'caput' do art. 25 do Estatuto das Licitações e Contratos”* (TCU - Acórdão 1423/2004).

Quanto à possibilidade de pagamento antecipado, cumpre ressaltar que o Tribunal de Contas da União já se posicionou no sentido de que “a



realização de pagamentos antecipados aos contratados somente poderá ocorrer se houver a conjunção dos seguintes requisitos: previsão no ato convocatório, existência no processo licitatório de estudo fundamentado comprovando a real necessidade e economicidade da medida e estabelecimento de garantias específicas e suficientes que resguardem a Administração dos riscos inerentes à operação” (TC-000.283/2010-0 – pg 12.).

Nesse contexto, adaptando-se o entendimento acima e considerando tratar-se de contrato de patrocínio cujo pagamento antecipado é prática usual, este Departamento Jurídico, atento à Orientação Normativa AGU Nº 37/2011, entende suficiente, como forma de garantia do interesse da Administração, a previsão de cláusula contratual que disponha sobre a responsabilidade da Patrocinada quanto ao ressarcimento dos danos causados ao Patrocinador por eventual inexecução do contrato, ainda que parcial, o que, desde de já se orienta a complementar na minuta constante dos autos.

Importante salientar que, no que se refere à justificativa do preço contratado a título de patrocínio, tem-se que a indicação dos valores das cotas consignados na DFD apontam a ausência de supervalorização do proposto e pretendido a contratar por este Conselho, o que, atrelado à justificativa da celebração da presente contratação, vai ao encontro do interesse público que se busca.

Ainda, no que tange à minuta contratual, orienta-se a inclusão de cláusula afeta à fiscalização do acompanhamento da execução do patrocínio – com a indicação de agente responsável para tanto, como forma de garantir o cumprimento do interesse da Administração Pública; assim como a indicação da vinculação à presente inexigibilidade e à incidência da Lei n. 8.666/93 à espécie (diga-se: ainda vigente), assim como dos demais princípios que regem à Administração Pública, inclusive para dirimir eventuais dúvidas em caso de omissão.

No mais, diante do preço e da baixa complexidade do objeto, no que toca às demais cláusulas contratuais constantes na minuta “padrão” apresentada, não se vislumbra, *a priori*, qualquer mácula a causar prejuízos à Administração, pontuando-



se que, no silêncio do instrumento escrito, havendo conflito entre regras de direito privado e de direito público, este resolve-se em favor destas últimas.

Orienta-se, ademais, para a esmerada instrução do presente feito, atentando-se ao princípio da legalidade, sendo, de igual modo, mais uma forma de garantia de resguardo do interesse público, solicitar à Patrocinada a apresentação da documentação que comprove sua habilitação jurídica (art. 28 da Lei n. 8.666/93), bem como sua regularidade fiscal e trabalhista, mediante certidões pertinentes (art. 29 da Lei n. 8.666/93).

Por fim e por pertinente, em razão da natureza da atividade em tela, é dever deste Departamento Jurídico, a fim de conferir segurança jurídica à demanda, complementar o acima exposto com a necessidade de observar o que dispõe o artigo 37, §1º da Constituição Federal<sup>1</sup>, no intuito de salvaguardar os princípios que regem a atuação da Administração Pública.

Do exposto, observadas as considerações acima e enfatizando a necessidade de atendimento do princípio da publicidade do ato, nos termos do art. 26 da Lei n. 8.666/93, opina-se pela aprovação da forma da contratação, mediante a inexigibilidade de licitação, com fulcro no art. 25, Caput, do mesmo diploma legal.

É o parecer.

Roberta Germani  
Advogada CRCSC  
OAB/SC 55.847

---

<sup>1</sup> Art. 37. A administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência e, também, ao seguinte: (...)

§ 1º A publicidade dos atos, programas, obras, serviços e campanhas dos órgãos públicos deverá ter caráter educativo, informativo ou de orientação social, dela não podendo constar nomes, símbolos ou imagens que caracterizem promoção pessoal de autoridades ou servidores públicos.

Este documento foi assinado eletronicamente [com fundamento no art. 4º, do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.](#)

Signatários e datas conforme horário oficial de Brasília:

✓ ROBERTA GERMANI (CPF XXX.180.800-XX) em 24/02/2023 09:03:57

PROCESSO COMPILADO



**PROCESSO ADMINISTRATIVO 000026/2023 – INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO  
02/2023**

**ESCLARECIMENTO**

No que se refere as sugestões constantes do parecer jurídico emitido pela Dra. Roberta Germani, informo que as mesmas foram acatadas em sua totalidade. Junta-se ao processo os seguintes documentos:

- Contrato social – Editora Expressão
- Minuta contratual com a inclusão das cláusulas sugeridas.
- Certidão positiva com efeitos de negativa de débitos relativos aos tributos federais e à dívida ativa da união,
- Certidão negativa de débitos trabalhistas.
- Certificado de Regularidade do FGTS.
- Certidão negativa de débitos estaduais.
- Certidão negativa de débitos municipais.

---

**EDUARDO SANTOS OLIVEIRA**

Membro Suplente da Comissão Permanente de Licitação

**DÉCIMA NONA ALTERAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE CONTRATO**  
**SOCIEDADE: EDITORA EXPRESSÃO LTDA**  
**CNPJ: 81.600.231/0001-38**  
**NIRE: 42201232566**

Os signatários do presente instrumento particular de alteração contratual, **ANTÔNIO CARLOS DE OLIVEIRA COUTINHO**, brasileiro, separado judicialmente, jornalista, portador da carteira de identidade nº 2.952.922, expedida pela SSP, SC, inscrito no CPF sob nº 619.324.428-04, residente e domiciliado na Servidão do Jair, nº 183, Ingleses do Rio Vermelho, Município de Florianópolis, SC, CEP 88058-819; único sócio da sociedade limitada, que gira sob a denominação social de **EDITORA EXPRESSÃO LTDA**, com contrato social arquivado na JUCESC sob nº 42201232566, em sessão de 27/12/1989, inscrita no CNPJ sob nº 81.600.231/0001-38; e o sócio ingressante, abaixo qualificado, resolvem entre si, de comum acordo, alterar pela décima nona vez o contrato social e consolidá-lo conformes as cláusulas e condições seguintes:

**CLÁUSULA PRIMEIRA – DO CAPITAL SOCIAL**

O capital social, que era de R\$ 2.000,00 (dois mil reais), passa a ser de R\$ 100.000,00 (cem mil reais), com a integralização, neste ato, pelo sócio **ANTÔNIO CARLOS DE OLIVEIRA COUTINHO**, de mais R\$ 98.000,00 (noventa e oito mil reais), proveniente da conta reserva de lucros acumulados. O capital social no valor de R\$ 100.000,00 (cem mil reais), em moeda corrente nacional, doravante fica dividido em 100 (cem) quotas, no valor unitário de R\$ 1.000,00 (um mil reais).

**CLÁUSULA SEGUNDA – DO INGRESSO E CESSÃO DE QUOTAS**

Fica admitido na sociedade o sócio **RODRIGO ECHEVERRIA OLIVEIRA COUTINHO**, brasileiro, empresário, casado sob o regime da comunhão parcial de bens, natural de São Paulo, SP, nascido em 10/02/1978, portador da carteira de identidade nº 7.635.769, expedida pela SSP, SC, inscrito no CPF sob nº 283.213.048-85, residente na Servidão Lucas Pedro Claudino, nº 285, Ingleses do Rio Vermelho, Município de Florianópolis, SC, CEP 88058-815.

O sócio **ANTÔNIO CARLOS DE OLIVEIRA COUTINHO**, cede e transfere neste ato, a título oneroso, pelo seu valor nominal, 99 (noventa e nove) quotas de capital ao sócio **RODRIGO ECHEVERRIA OLIVEIRA COUTINHO**, nada a mais tendo a

reclamar no presente e no futuro, dando plena, rasa e geral quitação, em relação às quotas ora cedidas, com a assinatura do presente instrumento.

O capital social e sua distribuição entre os sócios ficam graficamente demonstrados da seguinte forma:

Sócios	Quantidade de quotas	Valor unitário das quotas, em reais	Valor total das quotas, em reais	Participação dos sócios no capital social
Rodrigo Echeverria Oliveira Coutinho	99	1.000,00	99.000,00	99%
Antônio Carlos de Oliveira Coutinho	01	1.000,00	1.000,00	01%
<b>Totais</b>	<b>100</b>	<b>1.000,00</b>	<b>100.000,00</b>	<b>100%</b>

A responsabilidade de cada sócio é restrita ao valor de suas quotas, mas todos respondem solidariamente pela integralização do capital social, consoante o disposto no artigo 1.052, da Lei 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Os sócios não respondem subsidiariamente pelas obrigações sociais.

### CLÁUSULA TERCEIRA – DA ADMINISTRAÇÃO DA SOCIEDADE

A sociedade será administrada, isoladamente, pelo sócio **RODRIGO ECHEVERRIA OLIVEIRA COUTINHO**, o qual fará o uso da administração e nome comercial, cabendo ao mesmo representar a sociedade em juízo ou fora dele, podendo praticar todos os atos necessários para o bom desempenho de suas funções e consecução do fim social, podendo, contudo, nomear procuradores, inclusive judiciais, para representá-lo em juízo ou fora dele. Os administradores ou os procuradores por eles nomeados não poderão fazer uso da denominação social em negócios ou operações estranhos aos interesses da sociedade, sendo, portanto, vedado tal uso em abonos, fianças, avais ou quaisquer outras formas de obrigar a sociedade que não estejam relacionadas com seus objetivos sociais. Os administradores declaram, sob as penas da lei, de que não estão impedidos de exercerem a administração da sociedade, por lei especial, ou em virtude de condenação criminal, ou por se encontrarem sob os efeitos dela, à pena que vede, ainda que temporariamente, o acesso a cargos públicos, ou por crime falimentar, de prevaricação, peita ou suborno, concussão, peculato, ou contra a economia popular, contra o sistema financeiro nacional, contra as normas de defesa da concorrência, contra as relações de consumo, fé pública, ou a propriedade.

#### **CLÁUSULA QUARTA – DO ENDEREÇO DA SOCIEDADE**

A sociedade passar a ter a sua sede na Avenida Rio Branco, nº 380, sala 604, Centro, Município de Florianópolis, SC, CEP 88015-200.

#### **CLÁUSULA QUINTA – DO OBJETO DA SOCIEDADE E TÍTULO DO ESTABELECIMENTO**

A sociedade terá por objeto social a edição, confecção, impressão e comercialização atacadista de revistas, jornais e periódicos em geral; a edição de vídeos e a produção de projetos audiovisuais; a prestação de serviços de assessoria de comunicação, jornalismo impresso, radiofônico e audiovisual; a produção de livros, revistas e jornais com o objetivo de disseminar a cultura nacional e regional; e a produção de conteúdos para internet.

A sociedade adotará o título do estabelecimento **EXPRESSÃO – COMUNICAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE**.

Após a presente alteração, o contrato social passa a ter na íntegra a seguinte redação, ficando revogadas todas as demais disposições com ela colidentes:

### **CONTRATO SOCIAL CONSOLIDADO**

#### **DA DENOMINAÇÃO SOCIAL, SEDE, OBJETIVO, INÍCIO E PRAZO**

Cláusula 1ª - A sociedade gira sob a denominação social de **EDITORA EXPRESSÃO LTDA** e rege-se pelo disposto na Lei 10.406, de 10 de janeiro de 2002, pelas demais disposições aplicáveis à espécie e pelo contido neste instrumento. A sociedade adota o título do estabelecimento **EXPRESSÃO – COMUNICAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE**.

Cláusula 2ª - A sociedade tem sua sede na Avenida Rio Branco, nº 380, sala 604, Centro, Município de Florianópolis, SC, CEP 88015-200.

Cláusula 3ª - A sociedade tem por objeto social a edição, confecção, impressão e comercialização atacadista de revistas, jornais e periódicos em geral; a edição de vídeos e a produção de projetos audiovisuais; a prestação de serviços de assessoria de comunicação, jornalismo impresso, radiofônico e audiovisual; a produção de livros, revistas e jornais com o objetivo de disseminar a cultura nacional e regional; e a produção de conteúdos para internet.

AC  
R.C.

PROCESSO COMPILADO

Cláusula 4ª - A sociedade iniciou suas atividades em 01/12/1989.

Cláusula 5ª - A sociedade é por prazo indeterminado.

### DO CAPITAL, QUOTAS, QUOTISTAS E RESPONSABILIDADES

Cláusula 6ª - O capital social é de R\$ 100.000,00 (cem mil reais), subscrito e já totalmente integralizado entre os sócios da seguinte forma:

- a- Sócio **RODRIGO ECHEVERRIA OLIVEIRA COUTINHO** – possui subscrito e já totalmente integralizado, em moeda corrente nacional, o valor de R\$ 99.000,00 (noventa e nove mil reais), dividido em 99 (noventa e nove) quotas no valor de R\$ 1.000,00 (um mil reais) cada uma;
- b- Sócio **ANTÔNIO CARLOS DE OLIVEIRA COUTINHO** -possui subscrito e já totalmente integralizado, em moeda corrente nacional, o valor de R\$ 1.000,00 (mil reais), correspondente a uma quota de capital social.

Cláusula 7ª - O capital social e sua distribuição entre os sócios ficam graficamente demonstrados da seguinte forma:

Sócios	Quantidade de quotas	Valor unitário das quotas, em reais	Valor total das quotas, em reais	Participação dos sócios no capital social
Rodrigo Echeverria Oliveira Coutinho	99	1.000,00	99.000,00	99%
Antônio Carlos de Oliveira Coutinho	01	1.000,00	1.000,00	01%
<b>Totais</b>	<b>100</b>	<b>1.000,00</b>	<b>100.000,00</b>	<b>100%</b>

Cláusula 8ª - A responsabilidade de cada sócio é restrita ao valor de suas quotas, mas todos respondem solidariamente pela integralização do capital social, consoante o disposto no artigo 1.052, da Lei 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Os sócios não respondem subsidiariamente pelas obrigações sociais.

### DO EXERCÍCIO SOCIAL, BALANÇO, DISTRIBUIÇÃO DE LUCROS E PREJUÍZOS

Cláusula 9ª - O exercício social encerrar-se-á em 31 de dezembro de cada ano.

AC  
R.C.

PROCESSO COMPILADO

Cláusula 10 - No fim de cada exercício social, ou em periodicidade menor de acordo com a deliberação da totalidade dos sócios, proceder-se-á a verificação dos lucros ou prejuízos levantados pelo balanço geral, obedecidas às prescrições legais e técnicas pertinentes à matéria.

Cláusula 11 - os lucros líquidos apurados serão distribuídos em partes iguais a cada sócio, cabendo, a cada um, tantas partes quantas quotas possuírem, ou tantas partes quanto de comum acordo expressamente definirem, podendo, a critério dos mesmos, ficarem em reservas na sociedade para futuro aumento de capital.

Cláusula 12 - os prejuízos, que por acaso se verificarem, serão mantidos em conta especial, para serem amortizados em exercícios ou períodos futuros, e, não o sendo, serão suportados pelos sócios, proporcionalmente ao capital social de cada um.

#### **DA ADMINISTRAÇÃO, SUA REMUNERAÇÃO E CONTABILIDADE**

Cláusula 13 - A sociedade será administrada, isoladamente, pelo sócio **RODRIGO ECHEVERRIA OLIVEIRA COUTINHO**, o qual fará o uso da administração e nome comercial, cabendo ao mesmo representar a sociedade em juízo ou fora dele, podendo praticar todos os atos necessários para o bom desempenho de suas funções e consecução do fim social, podendo, contudo, nomear procuradores, inclusive judiciais, para representá-lo em juízo ou fora dele. Os administradores ou os procuradores por eles nomeados não poderão fazer uso da denominação social em negócios ou operações estranhos aos interesses da sociedade, sendo, portanto, vedado tal uso em abonos, fianças, avais ou quaisquer outras formas de obrigar a sociedade que não estejam relacionadas com seus objetivos sociais.

Cláusula 14 - Pelos serviços prestados a sociedade, os sócios administradores retirarão a título de pró-labore uma importância mensal fixada de comum acordo entre os sócios.

Cláusula 15 - A sociedade manterá os registros contábeis e fiscais necessários.

#### **DO AUMENTO DE CAPITAL, RETIRADA DE SÓCIO E DIMINUIÇÃO DE CAPITAL.**

Cláusula 16 - Em caso de aumento de capital, terão preferência os cotistas para subscrição em igualdade de condições e na proporção exata das quotas que possuírem.

Cláusula 17 - As quotas da sociedade são indivisíveis e poderão ser cedidas ou transferidas a terceiros, observando-se, porém, o direito de preferência dos sócios remanescentes na aquisição destas quotas. Para tanto, o sócio que desejar

transferir ou ceder suas quotas deverá notificar os demais, por escrito, outorgando-lhes um prazo de trinta dias para que adquiram as quotas em igualdade de condições oferecidas a terceiros. Vencido o prazo sem que tenha exercido o direito de preferência, as quotas poderão ser livremente cedidas ou transferidas. As quotas sociais e todos os direitos a elas inerentes são declaradas impenhoráveis e não sujeitas a execução por dívida de qualquer natureza de seus titulares.

Cláusula 18 - Em caso de falecimento ou interdição de um dos sócios, a sociedade não se dissolverá, a qual poderá continuar suas atividades com os sócios remanescentes e o espólio do sócio falecido. O espólio será representado por um dentre os herdeiros até sua divisão. Uma vez formalizada a partilha, os herdeiros poderão participar da sociedade, ou serão pagos de seus haveres em condições a serem combinadas entre eles e os sócios remanescentes.

Cláusula 19 - Em caso de diminuição do capital social, será proporcional e igual a cada quota.

#### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Cláusula 20 – Os administradores declaram, sob as penas da lei, de que não estão impedidos de exercerem a administração da sociedade, por lei especial, ou em virtude de condenação criminal, ou por se encontrarem sob os efeitos dela, à pena que vede, ainda que temporariamente, o acesso a cargos públicos, ou por crime falimentar, de prevaricação, peita ou suborno, concussão, peculato, ou contra a economia popular, contra o sistema financeiro nacional, contra as normas de defesa da concorrência, contra as relações de consumo, fé pública, ou a propriedade.

Cláusula 21 – As deliberações sociais de qualquer natureza, quando a lei não definir de forma diversa, serão tomadas, em reunião, pelos sócios cotistas que detenham a maioria do capital social; as demais deliberações serão tomadas consoante o disposto no art. 1.076, da Lei 10.406, de 10 de janeiro de 2002.

Cláusula 22 - Os casos não regulados pelo presente contrato serão regulados pela lei em vigor.

Cláusula 23- A sociedade, a critério de seus sócios, poderá abrir e fechar filiais, agências ou escritórios, em qualquer parte do território nacional.

Cláusula 24 - Fica eleito o foro da cidade de Florianópolis – SC, para dirimir as questões oriundas do presente instrumento.

AC  
R.C.

Assim, por se acharem de pleno acordo em tudo quanto neste instrumento consta, assinam o presente em três vias de igual teor e forma, para que produza os efeitos legais e necessários ao ato.

Florianópolis – SC, 22 de setembro de 2016.

SÓCIOS

*Ant. Carlos de O. Coutinho*

ANTÔNIO CARLOS DE OLIVEIRA COUTINHO

*Rodrigo Echeverria Oliveira Coutinho*

RODRIGO ECHEVERRIA OLIVEIRA COUTINHO



JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CERTIFICO O REGISTRO EM: 17/10/2016 SOB Nº: 20168932083  
Protocolo: 16/893208-3, DE 14/10/2016

Empresa: 42 2 0123256 6  
EDITORA EXPRESSAO LTDA

*Andre Luiz de Rezende*

ANDRE LUIZ DE REZENDE  
SECRETÁRIO GERAL

PROCESSO COMPILADO



\*\*\*\*\*

## INSTRUMENTO PARTICULAR DE PATROCÍNIO

\*\*\*\*\*

Pelo presente instrumento, as partes acima nomeadas e qualificadas ajustam entre si o presente Instrumento Particular de Patrocínio, mediante as cláusulas, termos e condições a seguir convencionados:

**PARTES: EDITORA EXPRESSÃO LTDA.**, pessoa jurídica de direito privado, sediada na cidade de Florianópolis, SC, Rodovia SC 401, número 3854, km 04, no Bairro Saco Grande, inscrita no CNPJ sob o nº 81.600.231/0001-38, representada nos termos de seu contrato social, doravante designada **PATROCINADO**; e, **Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina**, pessoa jurídica de direito público, sediada na cidade de Florianópolis, SC, na Rua Almirante Lamego, 587, Centro, Centro. CEP: 88015-600, Florianópolis – SC, inscrita no CNPJ sob o nº 83.901.983/0001-64, representada nos termos de seu contrato social, doravante designada **PATROCINADOR**.

### CLÁUSULA PRIMEIRA – OBJETO

O presente instrumento tem por objeto o apoio financeiro do PATROCINADOR ao PATROCINADO para o projeto do livro “**FLORIANÓPOLIS 350 ANOS**”, que será lançado em março de 2023, dentro das comemorações municipais do aniversário da cidade de Florianópolis.

### CLÁUSULA SEGUNDA – VALOR

O PATROCINADOR pagará ao PATROCINADO o valor fixo e irrevogável de R\$ 7.000,00 (sete mil reais). O pagamento será realizado por meio de depósito bancário ou PIX na conta do PATROCINADO indicada abaixo.

Banco do Brasil

Agência: 5201-9

Conta corrente: 3528-9

Favorecido: Editora Expressão Ltda. (CNPJ 81.600.231/0001-38)

Pix - CNPJ: 81600231000138

### CLÁUSULA TERCEIRA - OBRIGAÇÕES DO PATROCINADO

Constituem encargos e responsabilidade do PATROCINADO além das obrigações definidas em outras cláusulas do contrato, as seguintes obrigações de caráter geral:

- a) entregar 25 (vinte e cinco) unidades da obra, com sobrecapa customizada ao PATROCINADOR;
- b) conceder uma página, para veiculação de marca anúncios publicitários ou institucionais do PATROCINADOR;

- c) enviar/conceder 02 (dois) convites do evento de lançamento do livro, ao PATROCINADOR;
- d) utilizar os recursos alocados exclusivamente na execução ações que constituem o objeto deste instrumento e dentro do prazo de seu lançamento;
- e) É de responsabilidade exclusiva do PATROCINADO todas as obrigações civis, sociais, parafiscais, tributárias e trabalhistas decorrentes da execução deste instrumento, inclusive contribuições para a Previdência Social e demais despesas diretas e indiretas necessárias à execução total dos serviços e responsabilizar-se pelas despesas com o seu cumprimento;
- f) Não ceder ou transferir no todo ou em parte, os direitos e obrigações firmados neste instrumento, sem o consentimento expresso do PATROCINADOR.

#### **CLÁUSULA QUARTA - RESPONSABILIDADE TRABALHISTA, CIVIL E PENAL**

O presente instrumento não implicará, sob hipótese alguma, em vínculo empregatício entre os prepostos do PATROCINADOR e o PATROCINADO e vice-versa, ficando desde já acordado que cada parte responderá isoladamente e sem qualquer responsabilidade solidária ou subsidiária da outra parte, pelo pagamento de salários de seu respectivo quadro funcional, assim como pelo cumprimento de todos os encargos trabalhistas, previdenciários e sociais devidos.

**Parágrafo 1º:** O PATROCINADO se responsabiliza cível e penalmente por eventuais danos causados ao PATROCINADOR ou à terceiros decorrentes da execução do objeto do presente instrumento.

**Parágrafo 2º:** A parte que não cumprir parcial ou totalmente as obrigações ora pactuadas, por dolo, deverá ressarcir eventuais perdas e danos sofridos pela outra.

#### **CLÁUSULA QUINTA - USO DA MARCA**

O uso da marca do PATROCINADOR transitório e subordinado ao cumprimento das cláusulas desse instrumento, não podendo ser vinculada à outra forma ou propósito que não se destine à realização do objeto do presente instrumento.

#### **CLÁUSULA SEXTA – DA PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS**

O PATROCINADO se compromete a adotar boas práticas de segurança da informação e controle de gestão de dados, empenhando todos os esforços para a proteção de quaisquer Dados Pessoais a que tiver acesso por força do presente contrato, principalmente aqueles relacionados aos convidados do PATROCINADOR, comprometendo-se a cumprir integralmente com todos os termos da Lei nº 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados) e eventuais regulamentos expedidos pela Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD).

#### **CLÁUSULA SETIMA – ASSINATURA DIGITAL**

As assinaturas do presente instrumento serão realizadas por ferramenta de assinatura digital, nos termos do parágrafo 2º, do artigo 10, da Medida Provisória 2.200- 2/2001, e constituem obrigações válidas e exigíveis, para todos os fins legais, representando a vontade de todos que o assinam, como prova documental e título executivo extrajudicial, para todos os fins e efeitos;

As Partes declaram e reconhecem que as disposições constantes no presente Contrato assinado digitalmente são verdadeiras em relação aos signatários, e produzem efeitos legais, nos termos do artigo 219 da Lei Federal n. 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, e do artigo 408, da Lei Federal 13.105, de 16 de março de 2015 – Código de Processo Civil.

#### **CLÁUSULA OITAVA – FISCALIZAÇÃO DA EXECUÇÃO**

Será indicado representante da PATROCINADORA, que deverá verificar a conformidade do material/técnica/equipamento a ser utilizado na execução dos serviços, juntamente com o documento da PATROCINADA que contenha a relação detalhada dos mesmos, de acordo com o estabelecido neste contrato, informando as respectivas quantidades e especificações técnicas, tais como: marca, qualidade e forma de uso.

O representante da PATROCINADORA deverá promover o registro das ocorrências verificadas, adotando as providências necessárias ao fiel cumprimento das cláusulas contratuais, conforme o disposto nos §§ 1º e 2º do art. 67 da Lei nº 8.666, de 1993.

As atividades de gestão e fiscalização da execução contratual devem ser realizadas de forma preventiva, rotineira e sistemática, podendo ser exercidas por servidores, equipe de fiscalização ou único servidor, desde que, no exercício dessas atribuições, fique assegurada a distinção dessas atividades e, em razão do volume de trabalho, não comprometa o desempenho de todas as ações relacionadas à Gestão do Contrato.

A fiscalização técnica dos contratos avaliará constantemente a execução do objeto.

Durante a execução do objeto, o fiscal técnico deverá monitorar constantemente o nível de qualidade dos serviços para evitar a sua degeneração, devendo intervir para requerer à PATROCINADA a correção das faltas, falhas e irregularidades constatadas.

O fiscal técnico deverá apresentar ao preposto da PATROCINADA a avaliação da execução do objeto ou, se for o caso, a avaliação de desempenho e qualidade da prestação dos serviços realizada.

Em hipótese alguma, será admitido que a própria PATROCINADA materialize a avaliação de desempenho e qualidade da prestação dos serviços realizada.

A PATROCINADA poderá apresentar justificativa para a prestação do serviço com menor nível de conformidade, que poderá ser aceita pelo fiscal técnico, desde que

comprovada a excepcionalidade da ocorrência, resultante exclusivamente de fatores imprevisíveis e alheios ao controle do prestador.

O fiscal técnico poderá realizar avaliação diária, semanal ou mensal, desde que o período escolhido seja suficiente para avaliar ou, se for o caso, aferir o desempenho e qualidade da prestação dos serviços.

#### **CLÁUSULA NONA – VINCULAÇÃO**

O presente contrato vincula-se a inexigibilidade de licitação 01/2023, aberta pelo CRCSC para a presente cessão de patrocínio, à incidência da Lei n. 8.666/93, assim como dos demais princípios que regem à Administração Pública, inclusive para dirimir eventuais dúvidas em caso de omissão.

#### **CLÁUSULA DÉCIMA – FORO**

Os casos omissos serão resolvidos pelas Partes, ficando eleito o foro de Florianópolis - SC, para esclarecer as controvérsias oriundas deste Contrato. Por estarem justas e acordadas, as Partes contratantes assinam este Instrumento eletronicamente, na presença de duas testemunhas. Florianópolis – SC.

Florianópolis, 24 de fevereiro de 2023.

#### **Pelo PATROCINADOR:**

\_\_\_\_\_  
Cléber Dias  
CPF: 014.564.389-13  
Diretor Administrativo e de Infraestrutura  
CRC - SC

#### **Pelo PATROCINADO:**

\_\_\_\_\_  
Rodrigo Echeverria de O. Coutinho  
CPF: 283.213.048-85  
Diretor Executivo  
EDITORA EXPRESSÃO LTDA

#### **Testemunhas:**

\_\_\_\_\_  
Nome:  
CPF:

\_\_\_\_\_  
Nome:  
CPF:



**MINISTÉRIO DA FAZENDA**  
**Secretaria da Receita Federal do Brasil**  
**Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional**

**CERTIDÃO POSITIVA COM EFEITOS DE NEGATIVA DE DÉBITOS RELATIVOS AOS TRIBUTOS  
FEDERAIS E À DÍVIDA ATIVA DA UNIÃO**

**Nome: EDITORA EXPRESSAO LTDA**  
**CNPJ: 81.600.231/0001-38**

Ressalvado o direito de a Fazenda Nacional cobrar e inscrever quaisquer dívidas de responsabilidade do sujeito passivo acima identificado que vierem a ser apuradas, é certificado que:

1. constam débitos administrados pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB) com exigibilidade suspensa nos termos do art. 151 da Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966 - Código Tributário Nacional (CTN), ou objeto de decisão judicial que determina sua desconsideração para fins de certificação da regularidade fiscal, ou ainda não vencidos; e
2. constam nos sistemas da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) débitos inscritos em Dívida Ativa da União (DAU) com exigibilidade suspensa nos termos do art. 151 do CTN, ou garantidos mediante bens ou direitos, ou com embargos da Fazenda Pública em processos de execução fiscal, ou objeto de decisão judicial que determina sua desconsideração para fins de certificação da regularidade fiscal.

Conforme disposto nos arts. 205 e 206 do CTN, este documento tem os mesmos efeitos da certidão negativa.

Esta certidão é válida para o estabelecimento matriz e suas filiais e, no caso de ente federativo, para todos os órgãos e fundos públicos da administração direta a ele vinculados. Refere-se à situação do sujeito passivo no âmbito da RFB e da PGFN e abrange inclusive as contribuições sociais previstas nas alíneas 'a' a 'd' do parágrafo único do art. 11 da Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991.

A aceitação desta certidão está condicionada à verificação de sua autenticidade na Internet, nos endereços <<http://rfb.gov.br>> ou <<http://www.pgfn.gov.br>>.

Certidão emitida gratuitamente com base na Portaria Conjunta RFB/PGFN nº 1.751, de 2/10/2014.  
Emitida às 16:36:45 do dia 23/11/2022 <hora e data de Brasília>.  
Válida até 22/05/2023.

Código de controle da certidão: **2B6C.17AC.945D.7C6B**  
Qualquer rasura ou emenda invalidará este documento.



PODER JUDICIÁRIO  
JUSTIÇA DO TRABALHO

### **CERTIDÃO NEGATIVA DE DÉBITOS TRABALHISTAS**

Nome: EDITORA EXPRESSAO LTDA (MATRIZ E FILIAIS)  
CNPJ: 81.600.231/0001-38  
Certidão nº: 8208365/2023  
Expedição: 24/02/2023, às 12:27:16  
Validade: 23/08/2023 - 180 (cento e oitenta) dias, contados da data de sua expedição.

Certifica-se que **EDITORA EXPRESSAO LTDA (MATRIZ E FILIAIS)**, inscrito(a) no CNPJ sob o nº **81.600.231/0001-38**, **NÃO CONSTA** como inadimplente no Banco Nacional de Devedores Trabalhistas.

Certidão emitida com base nos arts. 642-A e 883-A da Consolidação das Leis do Trabalho, acrescentados pelas Leis ns.º 12.440/2011 e 13.467/2017, e no Ato 01/2022 da CGJT, de 21 de janeiro de 2022. Os dados constantes desta Certidão são de responsabilidade dos Tribunais do Trabalho.

No caso de pessoa jurídica, a Certidão atesta a empresa em relação a todos os seus estabelecimentos, agências ou filiais.

A aceitação desta certidão condiciona-se à verificação de sua autenticidade no portal do Tribunal Superior do Trabalho na Internet (<http://www.tst.jus.br>).

Certidão emitida gratuitamente.

#### **INFORMAÇÃO IMPORTANTE**

Do Banco Nacional de Devedores Trabalhistas constam os dados necessários à identificação das pessoas naturais e jurídicas inadimplentes perante a Justiça do Trabalho quanto às obrigações estabelecidas em sentença condenatória transitada em julgado ou em acordos judiciais trabalhistas, inclusive no concernente aos recolhimentos previdenciários, a honorários, a custas, a emolumentos ou a recolhimentos determinados em lei; ou decorrentes de execução de acordos firmados perante o Ministério Público do Trabalho, Comissão de Conciliação Prévia ou demais títulos que, por disposição legal, contiver força executiva.

Voltar

Imprimir



## Certificado de Regularidade do FGTS - CRF

**Inscrição:** 81.600.231/0001-38  
**Razão Social:** EDITORA EXPRESSAO LTDA  
**Endereço:** AV RIO BRANCO 380 SALA 604 / CENTRO / FLORIANOPOLIS / SC / 88015-200

A Caixa Econômica Federal, no uso da atribuição que lhe confere o Art. 7, da Lei 8.036, de 11 de maio de 1990, certifica que, nesta data, a empresa acima identificada encontra-se em situação regular perante o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS.

O presente Certificado não servirá de prova contra cobrança de quaisquer débitos referentes a contribuições e/ou encargos devidos, decorrentes das obrigações com o FGTS.

**Validade:** 21/02/2023 a 22/03/2023

**Certificação Número:** 2023022102202171162931

Informação obtida em 24/02/2023 12:31:42

A utilização deste Certificado para os fins previstos em Lei esta condicionada a verificação de autenticidade no site da Caixa: [www.caixa.gov.br](http://www.caixa.gov.br)

PROCESSO COMPILADO



**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA**

## CERTIDÃO NEGATIVA DE DÉBITOS ESTADUAIS

Nome (razão social): **EDITORA EXPRESSAO LTDA**  
CNPJ/CPF: **81.600.231/0001-38**

**Ressalvando o direito da Fazenda Estadual de inscrever e cobrar as dívidas que vierem a ser apuradas, é certificado que não constam, na presente data, pendências em nome do contribuinte acima identificado, relativas aos tributos, dívida ativa e demais débitos administrados pela Secretaria de Estado da Fazenda.**

Dispositivo Legal: **Lei nº 3938/66, Art. 154**  
Número da certidão: **230140030660242**  
Data de emissão: **03/02/2023 15:49:47**  
Validade (Lei nº 3938/66, Art. 158, modificado pelo artigo 18 da Lei n 15.510/11.): **04/04/2023**

A autenticidade desta certidão deverá ser confirmada na página da Secretaria de Estado da Fazenda na Internet, no endereço: <http://www.sef.sc.gov.br>

PROCESSO COMPILADO



## CERTIDÃO NEGATIVA DE DÉBITOS

Nome / Razão Social \_\_\_\_\_

EDITORA EXPRESSAO LTDA CNPJ: 81600231000138

Aviso \_\_\_\_\_

Sem débitos pendentes até a presente data.

Comprovação Junto à \_\_\_\_\_

Finalidade \_\_\_\_\_

Mensagem \_\_\_\_\_

Certificamos que até a presente data não constam débitos tributários relativos à inscrição abaixo caracterizada.

A Fazenda Municipal se reserva o direito de cobrar débitos que venham a ser constatados, mesmo se referentes a períodos compreendidos nesta certidão.

Código de Controle \_\_\_\_\_

CWD3CHNOKGTQI3R1

A validade do documento pode ser consultada no site da prefeitura por meio do código de controle informado.

Florianópolis (SC), 24 de Fevereiro de 2023

PROCESSO COMPILADO



## PROCESSO ADMINISTRATIVO 000026/2023 – INEXIGIBILIDADE 02/2023

### ATO DE INEXIGIBILIDADE

Objeto: **CESSÃO DE PATROCÍNIO PARA A PUBLICAÇÃO DO LIVRO INTITULADO “FLORIANÓPOLIS 350 ANOS”**

Conforme autorização do Sr. Diretor de Administração e Infraestrutura do CRCSC e em conformidade com o Parecer Jurídico, a comissão permanente de licitação concluí que a contratação dos serviços, através da EDITORA EXPRESSÃO LTDA - CNPJ: 81.600.231/0001-38, no valor de R\$ 7.000,00 (sete mil reais), possui fundamentação legal, constante do art. 25 da Lei Federal 8666/93, assim, ficando inexigível.

#### **Critérios de Publicidade do Ato:**

**Publicação ratificação (DOU):** Conforme art. 26 da Lei 8666/93.

**Publicação do contrato (DOU):** Não se Aplica.

**Publicação site institucional:** Conforme art. 16 da lei 8666/93.

Submeto a autoridade superior para ratificação e devida publicidade.

**EDUARDO SANTOS OLIVEIRA**  
Membro suplente da Comissão Permanente de Licitação

PROCESSO COMPILADO

Este documento foi assinado eletronicamente [com fundamento no art. 4º, do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.](#)

Signatários e datas conforme horário oficial de Brasília:

✓ EDUARDO SANTOS OLIVEIRA (CPF XXX.358.769-XX) em 24/02/2023 13:03:50

PROCESSO COMPILADO



## PROCESSO ADMINISTRATIVO 000026/2023 – INEXIGIBILIDADE 02/2023

### DESPACHO

Ratifico o ato da Comissão Permanente de Licitação, que inexigiu licitação com fundamento no art. 25, da Lei 8.666/93, para a contratação da EDITORA EXPRESSÃO LTDA - CNPJ: 81.600.231/0001-38, para **CESSÃO DE PATROCÍNIO PARA A PUBLICAÇÃO DO LIVRO INTITULADO “FLORIANÓPOLIS 350 ANOS”**, com cota no valor total de R\$ 7.000,00 (sete mil reais), para atender ao Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina, face ao disposto no art. 26 da Lei nº 8.666/93, vez que o processo se encontra devidamente instruído.

**CLÉBER DIAS**

Diretor de Administração e Infraestrutura

PROCESSO COMPILADO

Este documento foi assinado eletronicamente [com fundamento no art. 4º, do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.](#)

Signatários e datas conforme horário oficial de Brasília:

✓ CLEBER DIAS (CPF XXX.564.389-XX) em 24/02/2023 14:25:47

PROCESSO COMPILADO

JULIANA CANDIDO TONIDANDEL; 7852519-5; 32796510; 01/11/1985; N; 86,000; 68,75; 0,00; 82,550; 4º  
KARINA VIEIRA LIMA LOPES; 7796354-7; 39427922; 19/01/1997; N; 71,000; 96,25; 0,00; 76,050; 11º  
KATIA FERNANDA DE OLIVEIRA VIEIRA; 7932433-9; 11164033; 23/03/1983; N; 68,000; 50,00; 0,00; 64,400; 23º  
KELLEN GLEYSSY DA SILVA LUSTOSA; 2201523-0; 63435398; 22/11/1992; N; 68,000; 50,00; 0,00; 64,400; 22º  
LAURA TEREZA APARECIDA MACHADO; 2195198-5; 44071980; 22/06/1999; N; 54,000; 55,00; 0,00; 54,200; 24º  
LETICIA BERNARDI PERUCHI; 2090588-2; 1097451015; 11/09/1987; N; 79,000; 55,00; 3,00; 77,200; 10º  
MARINA VILLANO BOTTINI; 2180265-3; 43007622; 12/06/1996; N; 81,000; 100,00; 0,00; 84,800; 3º  
NELIA MIYUKI NISHIHATA; 7931447-3; 41071188; 08/03/1984; N; 70,000; 72,50; 0,00; 70,500; 15º  
OTAVIO HENRIQUE KONIG; 2109673-2; 3873060; 08/08/1982; N; 68,000; 56,25; 0,00; 65,650; 21º  
PAULO RICARDO RANGEL MACIEL PIMENTA; 7956300-7; 2006021004994; 19/11/1992; N; 85,000; 50,00; 0,00; 78,000; 8º  
RAISSA MUNHOES DRUMOND; 7797458-1; MG 16.881.500; 29/12/1993; N; 74,000; 67,50; 0,00; 72,700; 13º  
ROSELY MIE JYO DA SILVA; 7806542-9; 28364428; 16/10/1980; N; 70,000; 55,00; 2,00; 69,000; 17º  
TADEU ARAUJO DE SOUZA SANTOS; 2070375-9; 0950275050; 07/04/1984; N; 66,000; 87,50; 0,00; 70,300; 16º  
VANESSA GOMES PEREIRA CIRIACO; 7831076-8; 44932610; 21/09/1989; N; 82,000; 50,00; 6,00; 81,600; 5º  
E, para que chegue ao conhecimento de todos, é expedido o presente Edital.

CATHERINE OTONDO  
Presidente do CAU/SP

### CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DE SERGIPE

#### AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 2023/001

O CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DE SERGIPE, em atendimento às disposições legais, torna público para conhecimento dos interessados, a realização de pregão eletrônico nº 2023.001, mediante as informações a seguir:

OBJETO: Contratação de empresa para prestação de serviços contínuos de limpeza, manutenção e conservação predial, com fornecimento, pela contratada, de todos os materiais e equipamentos necessários, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas em instrumento convocatório e seus anexos. ABERTURA: 30 de março de 2023, às 10h, Local (Site): Portal de Compras do Governo Federal - [www.comprasgovernamentais.gov.br](http://www.comprasgovernamentais.gov.br). RETIRADA DO INSTRUMENTO CONVOCATÓRIO: O instrumento convocatório se encontrará à disposição dos interessados em meio digital a partir do dia 01 de março de 2023, quarta-feira, das 07h30min às 12h30min, na sede do Conselho, site do CAU/SE e site [www.comprasgovernamentais.gov.br](http://www.comprasgovernamentais.gov.br).

INFORMAÇÃO IMPORTANTE: Para a retirada presencial, solicitamos que os interessados apresentem unidade portátil de armazenamento de dados (pendrive) para o salvamento dos arquivos do instrumento convocatório e seus anexos, bem como, CARIMBO IDENTIFICADOR DE CARGO E FUNÇÃO na empresa interessada, e que servirá de identificação quando da assinatura do Recibo de Retirada Eletrônica do Edital.

MARCOS DANILO DE LIRA GOMES  
Membro da Comissão Permanente de Compras e Licitações - CAU/SE

### CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO TOCANTINS

#### EDITAL DE 27 DE FEVEREIRO DE 2022 4º PRÊMIO PARA ESTUDANTES DE ARQUITETURA E URBANISMO

O CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO ESTADO DO TOCANTINS - CAU/TO, autarquia federal de fiscalização profissional, instituída pela Lei Federal nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010, no uso de suas atribuições e, conforme a Deliberação Plenária nº 53/2019, torna público o concurso do 4º Prêmio para Estudantes de Arquitetura e Urbanismo do Tocantins, do ano de 2022, conforme Edital nº 02/2022 e seus anexos, disponível nos endereços eletrônicos; <http://premiotcc2022.cau-to.org> e [https://transparencia.cauto.gov.br/?page\\_id=3263](https://transparencia.cauto.gov.br/?page_id=3263). Outras informações: [gerenciatecnica@cauto.org.br](mailto:gerenciatecnica@cauto.org.br), ou pelo telefone: (63) 3026-1800, das 12h30min às 18h30min.

SILENIO MARTINS CAMARGO  
Presidente

### CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA DA 1ª REGIÃO

#### EXTRATO DE TERMO ADITIVO

Espécie: Termo Aditivo CRBio-01 nº 03/2023 ao Contrato CRBio-01 nº 02/2020. Partes: Conselho Regional de Biologia 1ª Região - CRBio-01 - Contratante e Obará Doc System Eireli - Contratada. Objeto: 3ª prorrogação contratual para prestação de serviço de Locação de Impressora Colorida para o Setor de Protocolo/Processos - 11º Andar, da Sede do CRBio-01. Prazo de vigência de 27/02/2023 a 26/02/2024. Signatários: Dra. Iracema Helena Schoenlein-Crusius - Presidente do CRBio-01 e Celso Yoshimi Shimono; Diretor Comercial da Contratada.

#### EXTRATO DE TERMO ADITIVO

Espécie: Termo Aditivo CRBio-01 nº 04/2023 ao Contrato CRBio-01 nº 03/2022. Partes: Conselho Regional de Biologia 1ª Região-CRBio-01 - Contratante e Telefônica Brasil S.A. - Contratado. Objeto: 1ª prorrogação contratual para prestação de serviço de Telecomunicação e Acesso à Internet para Smartphone. Prazo de vigência de 24/02/2023 a 23/02/2024. Signatários: Dra. Iracema Helena Schoenlein-Crusius - Presidente do CRBio-01, Sr. Alex Eduardo de Freitas - Gerente e Sr. Fabio Marques de Souza Levorin - Gerente de Seção da Contratada. Data de assinatura: 09.02.2023.

### CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA DA 7ª REGIÃO

#### EXTRATO DE DISPENSA DE LICITAÇÃO

Contratante: Conselho Regional de Biologia da 7ª Região- CRBio-07. Contratada: Fabesul Comércio de Suprimentos Ltda. CNPJ 89.054.050/0006-70. Objeto: Contratação de empresa para fornecimento de materiais de higiene e limpeza. Processo de dispensa: nº 009/2023. Base legal: Art. 24, inciso II, da Lei 8666/93. Despesa prevista na rubrica 6.3.1.3.01.01.016 - Materiais de higiene, limpeza e conservação. Valor global: R\$ 3.180,98 (Três mil, cento e oitenta reais e noventa e oito centavos). Ratificado em 23 de fevereiro de 2023.

### CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE MINAS GERAIS

#### EXTRATO DE TERMO ADITIVO

Espécie: 2º Termo Aditivo. Contratada: Village Administração e Serviços Eireli. Contratante: Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais. Objeto: repactuação contratual relativa aos serviços de mão de obra terceirizada de 3 (três) faxineiras e 1 (um) zelador, executados na sede do CRCMG, devido a majoração do salário mínimo para 2023 que repercute diretamente na incidência do adicional de insalubridade para os referidos postos. Valor mensal repactuado: de R\$ 37.452,27 (trinta e sete mil, quatrocentos e cinquenta e dois reais e vinte e sete centavos). Assinatura: 15/02/2023. Modalidade: Pregão Eletrônico nº 008/2022.

### CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO PARANÁ

#### EXTRATOS DE CONTRATOS

ESPÉCIE: Contrato. Origem: Procedimento nº 17/2023 (Dispensa de Licitação). Objeto: Contratação de serviços de arquitetura e engenharia para desenvolver atividades de assessoria técnica e elaboração de projetos para instalação de um estúdio de gravação de áudio e vídeo para o CRCPR. Contratante: CRCPR. Contratada: RESTAURO BRASIL - PROJETOS E OBRAS - PROJETOS E OBRAS LTDA. Valor global: R\$ 16.000,00. Vigência: 27/02/2023 a 27/02/2024. Assinatura: 27/02/2023.

ESPÉCIE: Contrato. Origem: Procedimento nº 18/2023 (Inexigibilidade de Licitação). Objeto: Contratação da palestrante THAYSE LEONARDI para proferir palestra no Encontro de Coordenadores de Comissões Temáticas do CRCPR. Contratante: CRCPR. Contratada: THAYSE LEONARDI COMUNICAÇÃO ASSERTIVA LTDA. Valor global: R\$ 2.900,00. Vigência: 17/02/2023 a 30/03/2023. Assinatura: 17/02/2023.

ESPÉCIE: Contrato. Origem: Procedimento nº 20/2023 (Dispensa de Licitação). Objeto: Locação de espaço de eventos para o Encontro dos Delegados Representantes do CRCPR. Contratante: CRCPR. Contratada: SIENA PROMOÇÕES, RESERVAS E TURISMO. Valor global: R\$ 2.255,00. Vigência: 17/02/2023 a 30/04/2023. Assinatura: 17/02/2023.

ESPÉCIE: Contrato. Origem: Procedimento nº 21/2023 (Inexigibilidade de Licitação). Objeto: Contratação do palestrante ALEXANDRE SILVA GOMES para proferir palestra no Encontro de Delegados Representantes do CRCPR. Contratante: CRCPR. Contratada: J M NERVIS CAPACITAÇÃO LTDA. Valor global: R\$ 860,00. Vigência: 27/02/2023 a 30/03/2023. Assinatura: 27/02/2023.

ESPÉCIE: Contrato. Origem: Procedimento nº 25/2023 (Dispensa de Licitação). Objeto: Prestação de serviços de transporte de passageiros, por meio de vans, para efetuar o traslado de participantes do Encontro de Coordenadores de Comissões Temáticas do CRCPR. Contratante: CRCPR. Contratada: J. KRUSIG TRANSPORTES LTDA. Valor global: R\$ 2.900,00. Vigência: 24/02/2023 a 30/03/2023. Assinatura: 24/02/2023.

### CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE RONDONIA

#### EDITAL Nº 4, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2023

O Presidente do Conselho Regional de Contabilidade de Rondônia - CRCRO, no uso de suas atribuições legais e regimentais, mediante as condições estipuladas no Edital do Concurso Público nº 001/2022, cujo resultados finais foram publicados no DOU de 27.09.2022, Sessão 3, Página 170, TORNA PÚBLICO e CONVOCA para entrar em exercício os seguintes candidatos aprovados:

Cargo - Assistente Administrativo:  
5º lugar - MATHEUS FELIPE PAIXÃO DE SOUZA  
6º lugar - ELIVANETE VICENTE INFANTE  
7º lugar - KARINA UCHÔA DA SILVA

Porto Velho - RO, 28 de fevereiro de 2023.  
CONTADOR JOSÉ CLAUDIO FERREIRA GOMES

### CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE SANTA CATARINA

#### EDITAL Nº 25, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2023

#### CONVOCAÇÃO DE CANDIDATO

A Presidente do Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina, no uso de suas atribuições legais, torna pública a convocação dos aprovados no concurso público homologado pelo Edital nº 01/2019, conforme a seguir:

1. Relação de candidatos convocados, conforme ordem de classificação:

Cargo: Auxiliar Administrativo. Nome: JESSICA THAIZE MELLO. Lotação: Joinville ou São Miguel do Oeste (opção de escolha pelo candidato).

2. Os candidatos relacionados neste edital deverão comparecer na sede do CRCSC em até 15 dias, a contar do dia útil seguinte ao do recebimento da convocação ou da publicação, munidos da documentação mencionada no Anexo IX do Edital do Concurso Público nº 001/2019.

3. Caso não seja obedecido o prazo, ficará caracterizada a desistência em ocupar o cargo.

Florianópolis, 28 de fevereiro de 2023.

CONTADORA MARISA LUCIANA SCHVABE DE MORAIS

#### AVISO DE INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO

A Sra. Marisa Luciana Schvabe de Moraes, presidente do CRCSC, no uso de suas atribuições legais, ratifica o processo de inexigibilidade de Licitação nº 01/2023, com base no artigo 25 da Lei nº 8.666/93, para a contratação da empresa FEDERAÇÃO DE CONSÓRCIOS, ASSOCIAÇÕES E MUNICÍPIOS DE SANTA CATARINA (FECAM) - CNPJ: 75.303.982/0001-90, cujo escopo é a CESSÃO DE PATROCÍNIO PARA A PUBLICAÇÃO DA 10ª EDIÇÃO DO GUIA DOS MUNICÍPIOS CATARINENSES. Valor total R\$ 5.000,00.

Florianópolis, 27 de fevereiro de 2023.

MARISA LUCIANA SCHVABE DE MORAIS  
Presidente do CRCSC

#### AVISO DE INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO

A Sra. Marisa Luciana Schvabe de Moraes, presidente do CRCSC, no uso de suas atribuições legais, ratifica o processo de inexigibilidade de Licitação nº 02/2023, com base no artigo 25 da Lei nº 8.666/93, para a contratação da empresa EDITORA EXPRESSÃO LTDA - CNPJ: 81.600.231/0001-38, cujo escopo é CESSÃO DE PATROCÍNIO PARA A PUBLICAÇÃO DO LIVRO INTITULADO "FLORIANÓPOLIS 350 ANOS". Valor total R\$ 7.000,00.

Florianópolis, 27 de fevereiro de 2023.

MARISA LUCIANA SCHVABE DE MORAIS  
Presidente do CRCSC



Número da Reserva	Ano do Exercício	Data da Reserva	Processo
247	2023	17.02.2023	PA26IN02/23

Conta de Despesa	Descrição da Conta	Projeto	SubProjeto
6.3.1.3.02.01.018	SERVIÇO DE DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL	3017-COMUNICAÇÃO	-

Histórico da Reserva	Valor Total da Reserva
DESPESA COM PUBLICIDADE INSTITUCIONAL NA EDIÇÃO DO LIVRO "FLORIANÓPOLIS 350 ANOS".	R\$ 7.000,00

Valor por Extenso
Sete Mil Reais

Dotação Atualizada	Reservas Acumuladas	Valor desta Reserva	Saldo Atual
R\$ 192.000,00	R\$ 135.749,56	R\$ 7.000,00	R\$ 49.250,44

, 17 de Fevereiro de 2023

MARISA LUCIANA SCHVABE DE MORAIS  
Presidente do CRCSC

CLEBER DIAS  
Diretor Adm e de Infraestrutura do CRCSC

HERMELINDO JUNIOR SOARES  
Contador CRCSC 033374/O



## VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: Q74W-JTCF-LXLW-JTCF

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas (horário de Brasília):

- ✓ HERMELINDO JUNIOR SOARES (CPF 000.189.559-00) em 17/02/2023 15:00
- ✓ CLEBER DIAS (CPF 000.564.389-00) em 17/02/2023 16:02
- ✓ MARISA LUCIANA SCHVABE DE MORAIS (CPF 000.133.239-00) em 17/02/2023 16:04

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Minha Central de Verificação em [https://cadastro2.crcsc.org.br/spw/AssinaturaDigital/ValidarDocumento\\_Codigo.aspx](https://cadastro2.crcsc.org.br/spw/AssinaturaDigital/ValidarDocumento_Codigo.aspx) e informe o código acima ou acesse o link abaixo:

<https://cadastro2.crcsc.org.br/spw/AssinaturaDigital/ValidarDocumentoExterno.aspx?codigo={0}>

PROCESSO COMPILADO





## Relatório final de Processo

Prezada Senhora,  
Maitieli Oliveira Weber,

Informamos que sua solicitação de compras, protocolo 2023/000026, foi aprovada, momento em que encaminhamos orientações para execução, fiscalização, e pagamento da contratação;

Aproveito para cientificá-la da Aproveito para cientificá-la da PORTARIA CRCSC N.º 011, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2023, que nomeia a Sra. Maitieli Oliveira Weber como fiscal titular do contrato firmado entre o CRCSC e a EDITORA EXPRESSÃO LTDA, ficando o Sra. responsável por fiscalizar, receber e atestar os serviços solicitados.

O pagamento deve ser realizado pelo portal de assinatura digital, conforme manual de gestão e fiscalização vigente.

Colocamo-nos à disposição:

**EDUARDO SANTOS OLIVEIRA**  
Membro Suplente da Comissão Permanente de Licitação

PROCESSO COMPILADO

Este documento foi assinado eletronicamente [com fundamento no art. 4º, do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.](#)

Signatários e datas conforme horário oficial de Brasília:

✓ EDUARDO SANTOS OLIVEIRA (CPF XXX.358.769-XX) em 18/05/2023 10:56:09

PROCESSO COMPILADO

## ORDEM DE SERVIÇO

Cessão de patrocínio para a publicação do livro intitulado “Florianópolis 350 anos”.

### 1. REFERÊNCIA

- 1.1. Processo Administrativo nº: 2023/000026.
- 1.2. Inexigibilidade de Licitação nº: 02/2023.
- 1.3. Empenho: 256
- 1.4. Valor do Contrato/Empenho: R\$ 7.000,00 (sete mil reais)
- 1.5. Contratada: EDITORA EXPRESSÃO LTDA
- 1.6. Prazo Contratual: 06 Meses.
- 1.7. Prazo de Execução: 06 Meses.
- 1.8. Data de início da execução: 27/02/2023.
- 1.9. Data de conclusão: 27/08/2023
- 1.10. Data Base: Não há.
- 1.11. Fiscal de contrato: Maitieli Oliveira Weber.
- 1.12. Gestor do Contrato: Jonathan Alberto Costa.
- 1.13. Nº Contrato: 1320

Pela presente Ordem de Serviços, autorizamos a EDITORA EXPRESSÃO LTDA a iniciar os serviços objeto do contrato.

**EDUARDO SANTOS OLIVEIRA**  
Membro Suplente da Comissão Permanente de Licitação

PROCESSO COMPILADO

Este documento foi assinado eletronicamente [com fundamento no art. 4º, do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.](#)

Signatários e datas conforme horário oficial de Brasília:

✓ EDUARDO SANTOS OLIVEIRA (CPF XXX.358.769-XX) em 18/05/2023 10:56:33

PROCESSO COMPILADO